

UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

# ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

2018 e 2019



Reitora: **Soraya Soubhi Smaili**

Vice-Reitor: **Nelson Sass**

Pró-Reitora de Administração: **Tânia Mara Francisco**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: **Anderson da Silva Rosa**

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis: **Lígia Ajaime Azzalis**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: **Raiane Patrícia Severino Assumpção**

Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: **Magnus Regius Dias da Silva**

Pró-Reitor de Gestão com Pessoas: **Murched Omar Taha**

Pró-Reitor Adjunto de Gestão com Pessoas: **Norberto Lobo**

Pró-Reitora de Graduação: **Isabel Marian Hartmann de Quadros**

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: **Fernando Sfair Kinker**

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: **Lia Rita Azeredo Bittencourt**

Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa: **Karen Spadari Ferreira**

Pró-Reitor de Planejamento: **Pedro Fiori Arantes**

Pró-Reitora Adjunta de Planejamento: **Juliana Garcia Cespedes**

Chefe de Gabinete: **Andrea Rabinovici**

Assessores de Gabinete: **Gabriela de Brelàz**

**Ieda Longo Maugeri**

Comissão para Estudo do Perfil dos Estudantes de Graduação da UNIFESP

Anderson da Silva Rosa  
Antonio Mihara  
Camila Bertini Martins  
Carine Savali Redigolo  
Fabrício Gobetti Leonardi  
Fernando Sfair Kinker  
Flávia Cristina Martins Queiroz Mariano  
Isabel Marian Hartmann de Quadros  
Juliana Garcia Cespedes  
Lígia Ajaime Azzalis  
Luzia Pedroso de Oliveira  
Marcelo Curci Borçato  
Maria Angélica Pedra Minhoto

Equipe de Apoio:

Cassio Manoel do Nascimento – (assistente administração – Prae)  
Claudio Danilo Valência Saldívia (tecnologia da informação – Prae)  
Ederson Luis Silva (tecnologia da informação – Prograd)

# Sumário

INTRODUÇÃO.....10

METODOLOGIA.....12

1. ANÁLISES DE DADOS.....20

1.1. 20 ❖ 20 ❖ Erro! Indicador não definido. ❖ 23 ❖ 26 ❖ 30 ❖ 321.2. 36 ❖  
36 ❖ 38 ❖ 42 ❖ 44 ❖ 46 ❖ 48 ❖ 49 ❖ 531.3. 55 ❖ 55 ❖ 68 ❖ 69 ❖  
73 ❖ 74 ❖ Erro! Indicador não definido. 1.4. 88 ❖ 88 ❖ 90 ❖ 92 ❖ 94 ❖  
96 ❖ 971.5. 101 ❖ 101 ❖ 102 ❖ 104 ❖ 105 ❖ 108 ❖ 109 ❖ COMO SOUBE DOS  
CURSOS DA UNIFESP 112  
1.6. 112 ❖ 113 ❖ 116▪ 116▪ 117▪ 118▪ 119▪ 120▪ 122ANEXOS DIGITAIS  
123  
❖ 123

## Índice de Tabelas

**Tabela 1: Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013.**

**Tabela 2: Critérios do Índice de Vulnerabilidade Sociocultural**

**Tabela 3: Gênero – Unifesp e campi - 2019)**

**Tabela 4: Gênero - Série Histórica (2019)**

**Tabela 5: Idade - Unifesp e campus (2019)**

**Tabela 6: Idade - Série Histórica**

**Tabela 7: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus –2019**

**Tabela 8: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica**

**Tabela 9: Região onde morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 10: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus –2019**

**Tabela 11: Estado Civil - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 12: Estado Civil - Série Histórica**  
**Tabela 13: Número de filhos (as) - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 14: Número de filhos (as) - Série Histórica**  
**Tabela 15: Número de filhos (as) até 5 anos - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 16: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 17: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica**  
**Tabela 18: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 19: Tipo de ensino médio (2º grau concluído) - Série histórica**  
**Tabela 20: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 21: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica**  
**Tabela 22: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 23: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica**  
**Tabela 24: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 25: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus – Série Histórica**  
**Tabela 26: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular – Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 27: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp -Unifesp e campus 2019**  
**Tabela 28: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica**  
**Tabela 29: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Unifesp e campus –2019**  
**Tabela 30: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica**  
**Tabela 31: Renda familiar do estudante - Série histórica**  
**Tabela 32: Número de pessoas que vivem com a renda familiar, incluindo o estudante**  
**Tabela 33: Renda familiar do estudante - Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 34: Renda per capita- Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 35: Renda per capita- série histórica**  
**Tabela 36: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2019**  
**Tabela 37: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 38: Pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 39: Número de pessoas que vivem com renda no grupo familiar - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 40: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 41: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campi – 2019**  
**Tabela 42: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica**  
**Tabela 43: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2019**  
**Tabela 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2019**  
**Tabela 45: Ocupação - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 46: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 47: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 48: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 49: Ocupação por raça/cor/etnia – 2019**  
**Tabela 50: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 51: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 52: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campi – 2019**  
**Tabela 53: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 54: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 55: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019**  
**Tabela 56: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campus - 2019**  
**Tabela 57: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 58: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2019**

**Tabela 59: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus – 2019**

**Tabela 60: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 61: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 62: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campi – 2019**

**Tabela 63: Acesso à internet pelo telefone - Unifesp e campus - 2019**

**Tabela 64: Como soube dos cursos da Unifesp- Unifesp e campus - 2019**

## Índice de Gráficos

**Gráfico 1: O gráfico mostra a distribuição das vagas de ingressantes nos cursos de graduação da Unifesp em 2016**

**Gráfico 2: Gênero – Unifesp e campi - 2019)**

**Gráfico 3: Gênero - Série Histórica**

**Gráfico 4: Boxplot de idade - Unifesp e campus (2019)**

**Gráfico 5: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2019**

**Gráfico 6: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica**

**Gráfico 7: Região onde morava antes do ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

**Gráfico 8: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**

**Gráfico 9: Estado Civil - Unifesp e campus – 2019**

**Gráfico 10: Estado Civil - Série Histórica** Erro! Indicador não definido. **Gráfico 11: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2019**

**Gráfico 12: Número de filhos (as) - Série Histórica**

**Gráfico 13: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2019**

**Gráfico 14: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica**

Gráfico 15: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2019

Gráfico 16: Tipo de ensino médio (2º Grau), concluído - Série Histórica

Gráfico 17: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2019

Gráfico 18: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica

Gráfico 19: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus – 2019

Gráfico 20: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica

Gráfico 21: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019

Gráfico 22: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - Série histórica

Gráfico 23: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019

Gráfico 24: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus –2019

Gráfico 25: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica

Gráfico 26: Outro curso superior no momento da matrícula da Unifesp – Unifesp e campi - 2019

Gráfico 27: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica

Gráfico 28: Renda familiar do estudante - Série histórica

Gráfico 29: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante - Unifesp e campi - 2019

Gráfico 30: Renda Per Capita – Série Histórica

Gráfico 31: Histórico da renda mensal bruta do grupo familiar em cada campus nos anos 2015 a 2019

Gráfico 32: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Baixada - 2019

Gráfico 33: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Diadema – 2019

Gráfico 34: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Guarulhos –2019

Gráfico 35: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Osasco – 2019

Gráfico 36: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus São José dos Campos –2019

Gráfico 37: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso – campus São Paulo – 2019

Gráfico 38: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2019

Gráfico 39: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus – 2019

Gráfico 40: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade – Série Histórica

Gráfico 41: Pessoa que mais contribui com a renda no grupo familiar - Unifesp e campi - 2019

Gráfico 42: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus -2019

Gráfico 43: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda – Série Histórica

Gráfico 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural – série histórica

Gráfico 45: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural – Unifesp e campus - 2019

Gráfico 46: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído -2019

Gráfico 47: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2019

Gráfico 48: Ocupação - Unifesp e campus – 2019

Gráfico 49: Ocupação – Série Histórica

Gráfico 50: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus -2019

Gráfico 51: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2019

Gráfico 52: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campi - 2019

Gráfico 53: Ocupação por raça/cor/etnia - 2019

Gráfico 54: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus –2019

Gráfico 55: Com quem morava ao ingressar na Unifesp – Série histórica

Gráfico 56: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2019

**Gráfico 57: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante – Série Histórica**  
**Gráfico 58: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**  
**Gráfico 59: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp – Série Histórica**  
**Gráfico 60: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 61: Com quem pretende residir durante o curso – Série Histórica**  
**Gráfico 62: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 63: Se pretende residir na cidade do campus – Série Histórica**  
**Gráfico 64: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019**  
**Gráfico 65: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso – Série Histórica**  
**Gráfico 66: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campi - 2019**  
**Gráfico 67: Deslocamento entre residência e a universidade – Série Histórica**  
**Gráfico 68: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus – 2019**  
**Gráfico 69: Tempo previsto para chegar à universidade – Série Histórica**  
**Gráfico 70: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2019**  
**Gráfico 71: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 72: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva – Série Histórica**  
**Gráfico 73: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 74: Principal fonte de lazer – Série Histórica**  
**Gráfico 75: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 76: Principal fonte de informação – Série histórica**  
**Gráfico 77: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 78: Principal local de acesso à internet – Série Histórica**  
**Gráfico 79: Acesso à internet por telefone - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 80: Acesso à internet por telefone – Série Histórica**  
**Gráfico 81: Como soube dos cursos da Unifesp - Unifesp e campus - 2019**  
**Gráfico 82: Como soube dos cursos da Unifesp - Série Histórica**

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (PROUNI), estabelecido em abril de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), e que teve como alguns de seus propósitos aumentar o número de vagas públicas, reduzir as taxas de evasão e ampliar a mobilidade estudantil; assim como a Lei de Cotas - Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva um percentual de vagas de ingresso nos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para egressos de escola pública, pessoas pretas, pardas, indígenas e de baixa renda, e mais recentemente pessoas com deficiência, alteraram radicalmente e de forma positiva a estrutura da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atualmente a Unifesp é formada por seis campi nos municípios de São Paulo, Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, que oferecem 52 cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento. Em 2016, alcançamos a reserva de 50% das vagas de ingresso para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Destas vagas reservadas, metade foi dedicada a estudantes com renda familiar per capita de até

1,5 salário mínimo. Em cada uma dessas categorias de reserva de vagas, se aplicou o critério étnico-racial, de acordo com os dados do IBGE para o estado de São Paulo (34,73% para pretos, pardos e indígenas). A partir de 2018, inseriu-se também a reserva de vagas para pessoas com deficiência, seguindo os dados do IBGE, de acordo com a Lei 13.409/2016. Destaca-se também que, para o ingresso na Unifesp, o candidato é primeiramente classificado pela sua nota e, se tiver classificação suficiente para ingresso via sistema universal, é por esse sistema convocado, mesmo tendo declarado ser candidato às vagas reservadas. Isso faz com que mais vagas sejam destinadas ao público alvo da Política de Cotas.

Além das questões de acesso, em 2010, o Decreto nº 7234 cria o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) a fim de apoiar a permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial nas IFES. Por meio de aportes orçamentários destinados às IFES, para o fim exclusivo de viabilizar a permanência e a conclusão dos estudos, as instituições devem buscar contribuir com diversas ações para evitar repetência e evasão de seus estudantes. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), criada em 2010, atua diretamente na inclusão e permanência por meio de políticas e ações focadas nas questões de assistência social, saúde, cultura, esporte, apoio pedagógico e acessibilidade. Compõem a estrutura da PRAE em cada campus os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) com equipe multiprofissional dedicada exclusivamente à permanência estudantil (com profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde, entre outros), e centralizadamente, o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD) que oferece atendimento médico ambulatorial em diferentes especialidades. Cada Campus também conta com restaurante universitário com alimentação subsidiada para todos os estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade. Em 2012 a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Prae unificaram seus sistemas de informação e passaram a trabalhar os bancos de dados dos estudantes ingressantes de forma conjunta e a relacionar questões de acesso e permanência em pesquisas diversas, a fim de melhor planejar suas políticas e ações. Para viabilizar esse trabalho foi criada a Comissão para o Estudo do Perfil dos Estudantes de Graduação (Cepeg), que atualmente também é composta pela Pró-Reitoria de Planejamento. O trabalho da Cepeg relativo à construção, aplicação, análises e estudos do questionário de estudantes ingressantes tem propiciado maior conhecimento sobre o perfil de estudantes e auxiliado nos processos de acompanhamento, avaliação e tomada de decisão das instâncias de gestão da Unifesp. Esses dados e análises também têm sido disponibilizados no formato de relatórios e dialogado com a comunidade acadêmica e sociedade por meio de Seminários sobre o Perfil de Estudantes da Unifesp desde 2014. O desejável aumento do acesso à universidade por estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas e culturais demandam mais esforços no sentido de garantir boas condições de permanência para que possam concluir com qualidade seus objetivos acadêmicos. Ampliar o acesso e democratização ao ensino superior reforça o compromisso social da universidade pública e a diversidade das pessoas que constituem a

comunidade acadêmica, fortalecendo e impulsionando o desenvolvimento da instituição e, conseqüentemente, da sociedade. Tal reflexão é especialmente importante na atual conjuntura brasileira que tem ocasionado decisões políticas que comprometem o funcionamento das IFES. Os drásticos cortes e contingenciamentos de recursos de custeio e capital, assim como a falta de reajustes nos recursos para assistência estudantil das IFES é paradoxal ao perfil socioeconômico, cultural e acadêmico cada vez mais vulnerável dos ingressantes do ano de 2019 nos cursos de graduação da Unifesp. O relatório também inclui, quando possível, comparações com o perfil dos ingressantes dos anos anteriores. Esperamos que você aprecie a leitura!

Isabel Marian Hartmann de Quadros – Pró-Reitora de Graduação  
Anderson da Silva Rosa – Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

## **METODOLOGIA**

### **➤ O questionário e a sua aplicação**

O questionário utilizado para esta pesquisa foi elaborado pela CEPEG (Comissão de Estudo do Perfil do Estudante de Graduação) e objetiva identificar o perfil sociocultural dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sendo, portanto, importante fonte de informação para o aprimoramento dos programas de apoio à vida universitária.

O questionário foi aplicado pela primeira vez no ano de 2011 (Cruz e Cespedes, 2013) e desde então vem sendo reaplicado nos anos subsequentes. A versão original sofreu modificações ao longo dos anos de forma a se adequar às necessidades de

informações sobre o perfil do estudante ingressante. O banco de dados gerado a partir da última versão do questionário, aplicada em 2019, é a fonte principal desta publicação.

Todas as informações fornecidas no momento do preenchimento do formulário possuem caráter confidencial e foram analisadas de forma agregada, não sendo possível a identificação de nenhum estudante. Ademais, a Unifesp tem o compromisso de utilizar os dados somente para fins administrativos ou acadêmicos. A publicação dos resultados deste perfil limita-se a dados estatísticos e não deve ser utilizada ou reproduzida sem a devida referência à fonte.

O questionário de 2019 contém um total de 55 questões alternativas, agrupadas em: a) Dados gerais sobre o ingressante; b) Antecedentes escolares; c) Perfil socioeconômico; d) Moradia e mobilidade; e) Saúde, lazer e informação. Para este relatório foram tratadas e analisadas as informações mais relevantes.

Desde o ano de 2011, os ingressantes na Unifesp recebem o questionário e as instruções para o preenchimento na ocasião da matrícula inicial na universidade. O preenchimento sempre foi eletrônico e até o ano de 2013 era fortemente recomendado para todos, mas a partir de 2014 tornou-se obrigatório na ocasião da matrícula. Após o preenchimento dos questionários, os dados foram organizados pelos setores Tecnologia da Informação, da ProGrad, da Prae e da Proplan.

## ➤ **Descrição dos materiais e métodos e análise dos dados**

O foco principal desta análise foram os estudantes que ingressaram via vestibular na Unifesp no ano de 2019. Referente a este ano, incluiu-se na análise 100% dos

estudantes matriculados provenientes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Sistema Misto (forma de ingresso em que, além do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), utiliza uma prova complementar com avaliação final composta pelas duas notas), sendo, portanto, um levantamento censitário.

Adicionalmente, como também havia o interesse de investigar a série histórica de algumas características, incluíram-se algumas análises comparativas relativas aos anos de 2012 a 2019. Entretanto, nos anos de 2012 e 2013, em que o preenchimento do questionário não foi obrigatório, não houve adesão censitária dos ingressantes. A Tabela 1 apresenta: 1) o número de ingressantes pelo Sisu e pelo Sistema Misto, incluindo os que após a matrícula desistiram de seguir com o curso (desistentes vestibular); 2) o número de respondentes; 3) a porcentagem de respondentes; 4) o erro amostral para os anos de 2012 e 2013, em que a adesão não foi total. Para esses anos, calculou-se o erro amostral para uma estimativa de proporção populacional, considerando-se o procedimento de amostragem aleatória simples para uma população finita, ou seja, assumiu-se que todos os estudantes ingressantes tiveram a mesma probabilidade de serem amostrados. O erro amostral para o ano 2013 é bem baixo, uma vez que o número de respondentes se aproximou do total de ingressantes. Mesmo para o ano de 2012, em que se utilizou uma amostra de 69,3% do universo de ingressantes, o erro ainda pode ser considerado pequeno.

**Tabela 1: Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013.**

Ano	Total de ingressantes*	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes	Erro amostral
2012	2827	1960	69,3%	1,23%
2013	2904	2888	99,4%	0,14%
2014	3034	3034	100%	—
2015	2753	2753	100%	—

2016	2767	2767	100%	—
2017	2809	2809	100%	—
2018	2726	2726	100%	—
2019	2834	2834	100%	—

**\* Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Sistema Misto, incluindo os ingressantes que após a matrícula desistiram de seguir com o curso.**

Algumas perguntas presentes nos questionários, como a renda, sofreram modificações ao longo dos anos. Por exemplo, a renda mensal bruta do grupo familiar foi aferida no ano de 2012. A partir de 2015 apresentaram-se opções de resposta diferentes. No ano de 2012 as alternativas foram:

- Nenhuma renda;
- Inferior a um salário mínimo;
- De um a dois salários mínimos;
- De dois a três salários mínimos;
- De três a quatro salários mínimos;
- De quatro a cinco salários mínimos;
- De cinco a sete salários mínimos;
- De sete a dez salários mínimos;
- De dez a vinte salários mínimos;
- De vinte salários mínimos a trinta salários mínimos;
- Acima de trinta salários mínimos;

Já a partir de 2015, a mesma questão apresentava as alternativas:

- Até meio salário mínimo;
- Mais de 1/2 a 1 salário mínimo e 1/2;
- Mais de 1 e 1/2 a 2 salários mínimos;
- Mais de 2 a 3 salários mínimos;

- Mais de 3 a 4 salários mínimos;
- Mais de 4 a 5 salários mínimos;
- Mais de 5 a 6 salários mínimos;
- Mais de 6 a 7 salários mínimos;
- Mais de 7 a 8 salários mínimos;
- Mais de 8 a 9 salários mínimos;
- Mais de 9 a 10 salários mínimos;
- Acima de 10 salários mínimos;
- Não tem renda.

De forma a propor uma análise comparativa da renda mensal bruta do grupo familiar nos anos de 2012 e 2015, consideraram-se os dados agrupados da seguinte forma: a) nenhuma renda; b) até 5 salários mínimos; c) acima de 5 salários mínimos.

No ano de 2015, para a construção dos boxplots, a variável renda mensal bruta do grupo familiar, inicialmente classificatória, foi transformada em uma variável quantitativa (aproximada) atribuindo-se para cada respondente o ponto médio do intervalo escolhido. Por exemplo, os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 0,5 a 1,5 salário mínimo receberam o valor 1; os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 1,5 a 2 salários mínimos receberam o valor 1,8; os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 2 a 3 salários mínimos receberam o valor 2,5, e assim por diante. Seguindo essa linha de raciocínio, os indivíduos que responderam que a renda familiar era acima de 10 salários mínimos receberam o valor 10,5. Sendo assim, é importante ressaltar que a última categoria deve estar subestimada com relação ao valor real e essa ressalva deve ser considerada ao se interpretar os resultados.

Adicionalmente, com o intuito de utilizar um indicador de vulnerabilidade para os estudantes, foi proposto um índice que considerou a classificação da renda do grupo familiar e a escolaridade do pai e/ou da mãe de acordo com os critérios descritos na

Tabela 2. Inspirados na metodologia de Almeida e Ernica (2015), os ingressantes foram classificados a partir de um modelo de estratificação social, construído em função de indicadores de situação econômica da família (renda bruta do grupo familiar) e da proximidade das famílias com a instrução formal (pai e/ou mãe com Ensino Superior completo). Cada uma dessas variáveis foi assumida como um eixo que, em seguida, foi dicotomizado. No eixo da proximidade com a instrução formal, separamos os estudantes cujos pais não possuem diploma de educação superior daqueles cujo pai e/ou mãe o possuem. No eixo da situação econômica, separamos os ingressantes oriundos de grupos familiares com renda bruta menor ou igual a 3 salários mínimos daqueles cuja renda familiar é superior a esse valor. Para melhor compreensão do Índice de Vulnerabilidade Sociocultural atribuídos aos estudantes, apresenta-se a seguir a Tabela 2:

**Tabela 2: Critérios do Índice de Vulnerabilidade Sociocultural**

Renda mensal bruta do grupo familiar	Escolaridade do pai e da mãe	
	Pai e mãe sem ensino superior	Pai e/ou mãe com ensino superior
Até 3 salários mínimos	1	3
Acima de 3 salários mínimos	2	4

Para o índice utilizado, a interpretação é a de que quanto menor o valor, maior é a vulnerabilidade socioeconômica do estudante ou, em outras palavras, índices baixos indicam maior vulnerabilidade.

## ➤ O perfil do estudante ingressante da Unifesp

As análises dos dados do ano de 2019 serão apresentadas seguindo a ordem do próprio questionário, enfatizando as questões consideradas mais importantes e alguns cruzamentos entre questões. De forma geral os dados referem-se a 2019,

exceto para as séries históricas. Serão apresentados os resultados por campus e para algumas variáveis as séries históricas de 2012 a 2019.

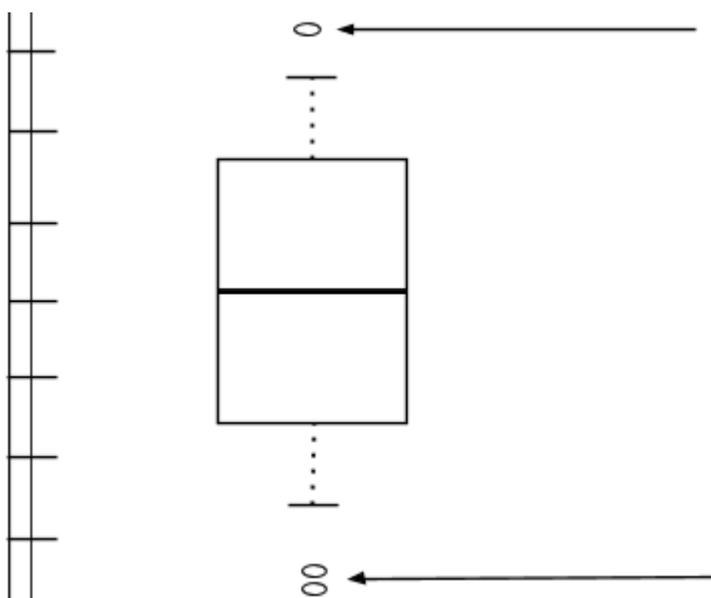
## ➤ **Anexos digitais**

De forma a fornecer dados detalhados sobre o perfil dos ingressantes, todas as questões do questionário aplicado no ano de 2019 foram resumidas em tabelas de frequências absolutas e porcentagens para todos os cursos e estão disponíveis na página da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (<http://prae.unifesp.br>)

## ➤ Descrição dos boxplots

O boxplot é um tipo de representação gráfica que fornece informações sobre a distribuição de dados quantitativos, como, por exemplo, a idade e a renda. Neste gráfico é possível observar a concentração central dos dados na escala da variável, a dispersão dos dados, a simetria e a existência de observações discrepantes (“*outliers*”). A Figura 1 mostra um desenho esquemático indicando as principais medidas utilizadas para a construção deste gráfico. A caixa é delimitada pelo 1º quartil (25% dos indivíduos possuem valores abaixo do 1º quartil) e pelo 3º quartil (25% dos indivíduos possuem valores acima do 3º quartil). Portanto, entre o 1º e o 3º quartis encontram-se os 50% valores centrais observados da variável. A mediana é representada por um traço forte no meio da caixa e indica o valor que divide a amostra ao meio: metade dos indivíduos possuem valores abaixo da mediana e, conseqüentemente, metade acima. Quanto maior a caixa, ou seja, quanto maior a distância entre o 1º e 3º quartis (intervalo interquartil), maior é a variabilidade dos dados. A posição da mediana na caixa fornece informação sobre a simetria dos dados; quando a mediana está no centro da caixa, a distribuição é simétrica, quando ela está deslocada do centro, mais próxima do 1º ou do 3º quartis, indica que a distribuição dos dados é assimétrica. Este gráfico permite ainda identificar valores que são discrepantes (muito altos ou muito baixos) quando comparados com a distribuição dos dados, os chamados “*outliers*” (geralmente representados por bolas ou asteriscos no gráfico). Na ausência de “*outliers*”, os traços que saem da caixa se estendem até o mínimo e o máximo observados nos dados, porém, na presença de “*outliers*”, os traços se estendem até o menor e o maior valores que não foram classificados como “*outliers*”.

Desenho esquemático do boxplot



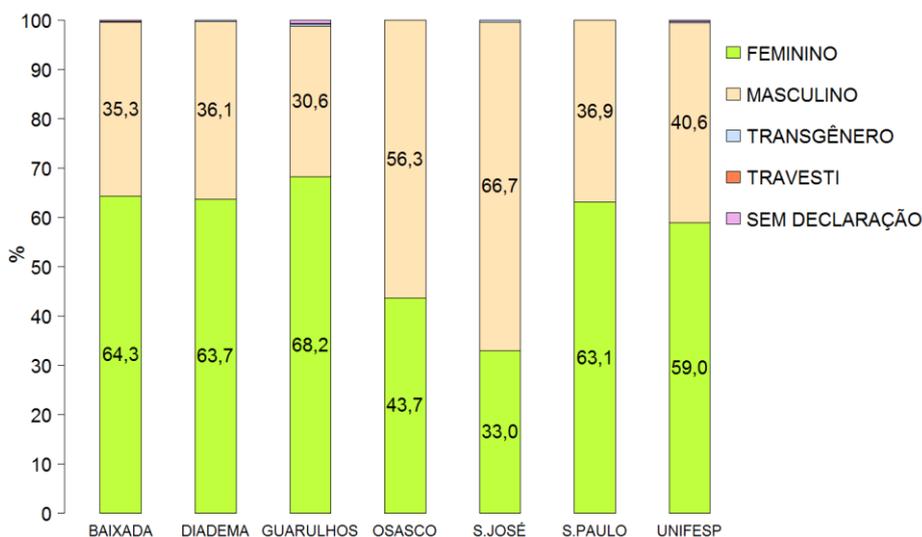
# 1. Análises dos dados

## 1.1. Dados gerais sobre ingressantes

### ❖ GÊNERO

O ingresso de pessoas do gênero feminino é predominante na Unifesp, perfazendo 59% das pessoas que ingressaram em 2019. Esse quadro é mais acentuado nos campi Baixada Santista (64,3%), São Paulo (63,1%) e Guarulhos (68,2%), respectivamente. Em contraste, em São José dos Campos (66,7%) e Osasco (56,3%) a maioria dos ingressantes são do gênero masculino (**Tabela 3 e Gráfico 2**). Quando se observa a série histórica, apesar do número de ingressantes femininas permanecer maior que o de ingressantes masculinos durante todo o período, é possível notar um decréscimo de ingressantes femininas na Unifesp até 2015 e depois, até 2019, um tendência de crescimento. Em 2015, a diferença era de 9,18% e em 2019 de 18,35% (**Tabela 4 e Gráfico 3**).

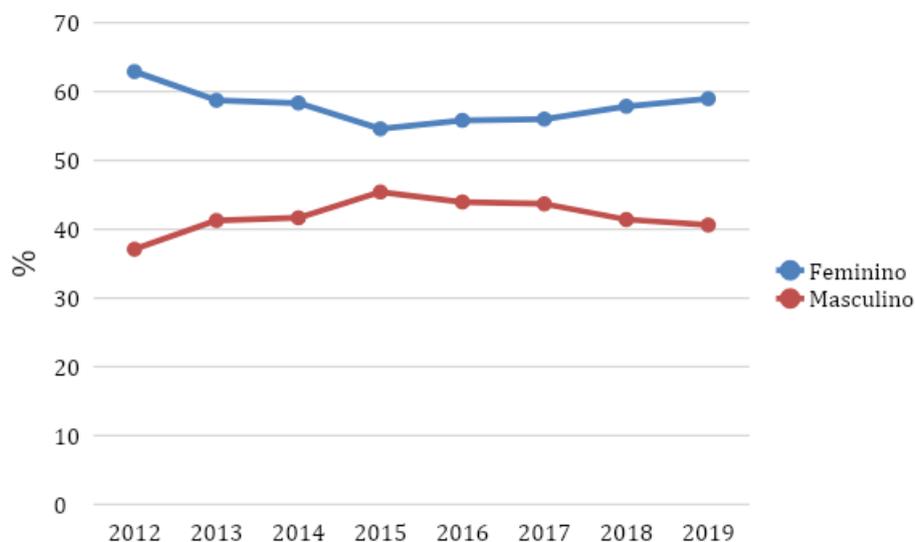
**Gráfico 2: Gênero – Unifesp e campi - 2019**



**Tabela 3: Gênero – Unifesp e campi - 2019**

Gênero	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Feminino	335	64,3	393	63,7	479	68,23	170	43,7	96	32,99	198	63,06	1671	58,96
Masculino	184	35,32	223	36,14	215	30,63	219	56,3	194	66,67	116	36,94	1151	40,61
Transgênero	1	0,19	1	0,16	3	0,43	0	0	1	0,34	0	0	6	0,21
Travesti	0	0	0	0	1	0,14	0	0	0	0	0	0	1	0,04
Sem declaração	1	0,19	0	0	4	0,57	0	0	0	0	0	0	5	0,18
Total	521	100	617	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2834	100

**Gráfico 3: Gênero - Série Histórica**



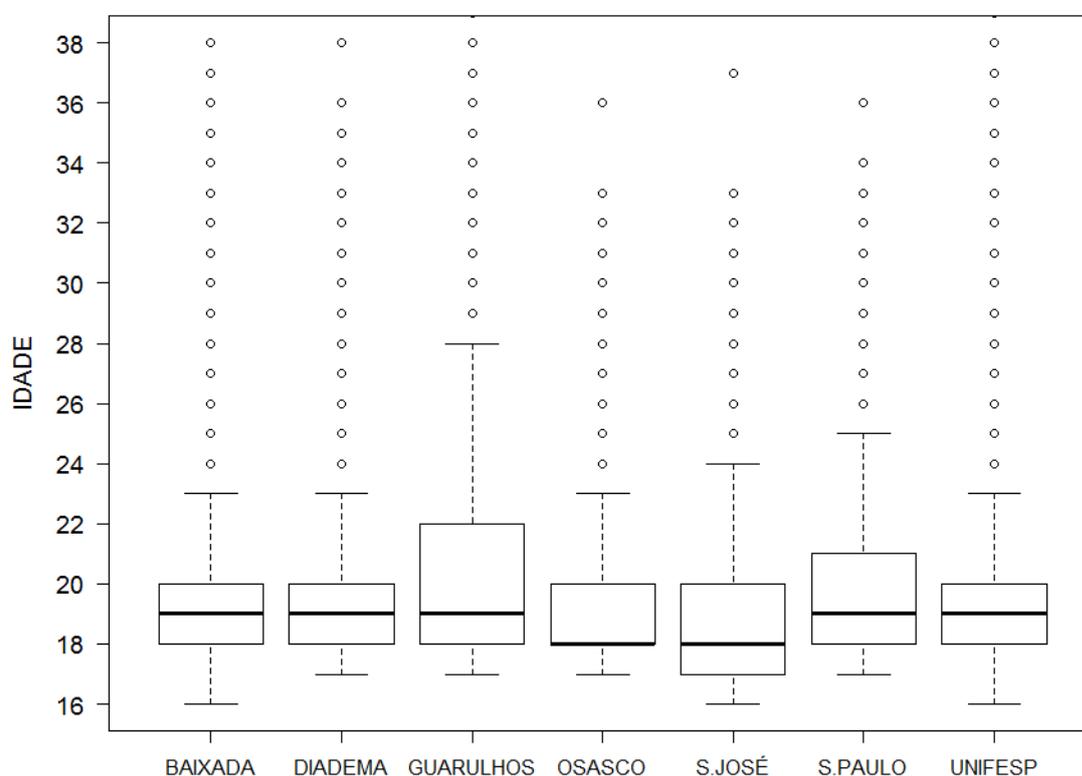
**Tabela 4: Gênero - Série Histórica**

Gênero	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Feminino	1233	62,91	1696	58,73	1770	58,34	1503	54,59	1543	55,82	1572	56,00	1576	57,86	1671	58,96
Masculino	727	37,09	1192	41,27	1264	41,66	1250	45,41	1215	43,96	1226	43,68	1128	41,41	1151	40,61
Total	1960	100	2888	100	3034	100	2753	100	2758	100	2798	100	2704	100	2834	100

## ❖ IDADE

Os(as) ingressantes em 2019 são em geral jovens com média de 20,2 anos e mediana em torno de 19 anos de idade (**Tabela 5**). Essa característica tem, progressivamente, uma pequena diminuição, já que em 2012 a média era 22,64 (**Tabela 6**). No que se refere aos *boxplots* de 2019 (**Gráfico 4**) para idade por campus mostraram que os(as) ingressantes de Baixada Santista possuem uma maior dispersão. O campus Guarulhos é o que apresenta a maior concentração dos dados, em torno de 20,8 anos (**Tabela 5 e Gráfico 4**).

**Gráfico 4: Boxplot de idade - Unifesp e campus (2019)**



**Tabela 5: Idade - Unifesp e campus (2019)**

Campus	Idade					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
Baixada Santista	525	20,5	6,03	19	16	69
Diadema	621	20,2	5,05	19	17	56
Guarulhos	705	20,8	5,39	19	17	58
Osasco	389	19,5	3,94	18	17	47
São José dos Campos	292	19,1	3,22	18	16	37
São Paulo	315	20,4	3,97	19	17	41
Unifesp	2847	20,2	4,97	19	16	69

**Tabela 6: Idade - Série Histórica**

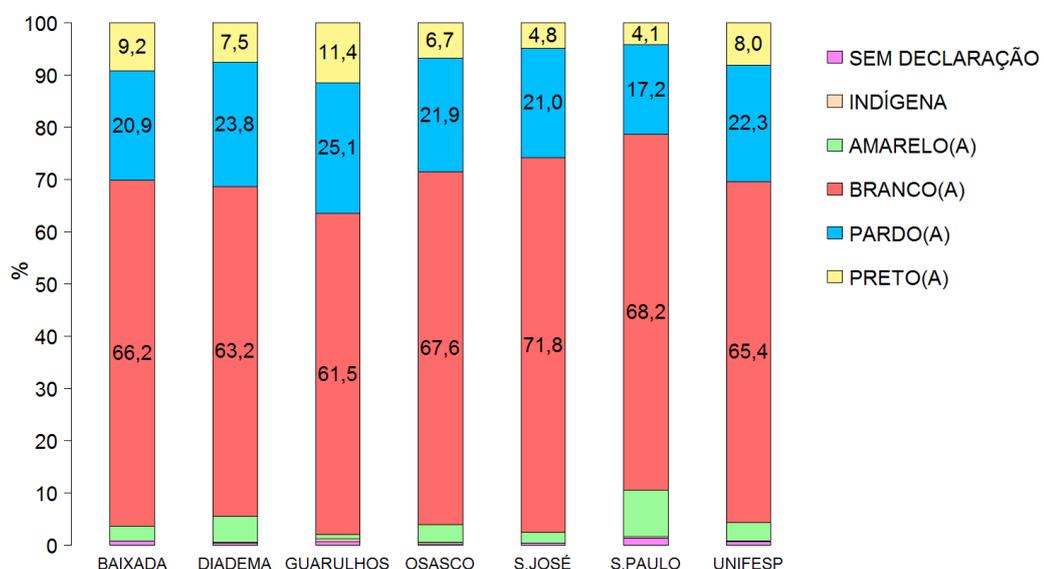
Ano de Ingresso	Idade					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
2012	1960	22,64	7,42	19,63	16,65	62,85
2013	2888	22,23	6,71	19,62	16,25	69,88
2014	3034	22,67	7,27	19,73	16,38	71,21
2015	2752	22,2	6,56	19,51	15,83	61,73
2016	2767	21,23	6,01	19	16	63
2017	2809	21,1	5,86	19	16	62
2018	2726	20,6	5,27	19	16	61
2019	2847	20,2	4,97	19	16	69

## ❖ COR/RAÇA/ETNIA

Os(as) ingressantes em 2019 de cor/raça/etnia branca são maioria na Unifesp (60,72%). Já os(as) estudantes de cor/raça/etnia parda e preta constituem 24,49% e 8,92% dos(as) ingressantes, respectivamente. Os menores percentuais foram

observados nos grupos de estudantes de cor/raça/etnia indígena (0,11%) e amarela (8,92%) (**Tabela 7 e Gráfico 5**). Comparativamente entre os campi, Diadema apresentou a maior proporção de ingressantes de cor/raça/etnia parda (27,75%), enquanto que ingressantes de cor/raça/etnia preta foi maior no campus Guarulhos (14,75%). Nos demais campi esses percentuais variaram entre 20,87%-25,31% (estudantes de cor/raça/etnia parda) e 2,36%-8,45% (estudantes de cor/raça/etnia preta). Chama atenção o campus de São José que apresentou apenas 2,36% de estudantes autodeclarados pretos. Quando se observa a configuração apresentada na série histórica (**Tabela 8 e Gráfico 6**), nota-se uma discreta diminuição contínua no percentual de ingressantes de cor/raça/etnia branca na Unifesp (4,22% de decréscimo em 2019 em relação a 2012). Em contraste, percebe-se um aumento continuado no percentual de estudantes de cor/raça/etnia parda (3% de acréscimo em 2019 em relação a 2012). Os estudantes de cor/raça/etnia preta passaram de 6,1% para 8,1% comparando os anos de 2012 e 2019. As proporções de ingressantes de cor/raça/etnias preta, indígena e amarela não variaram expressivamente entre os anos de 2012 a 2019.

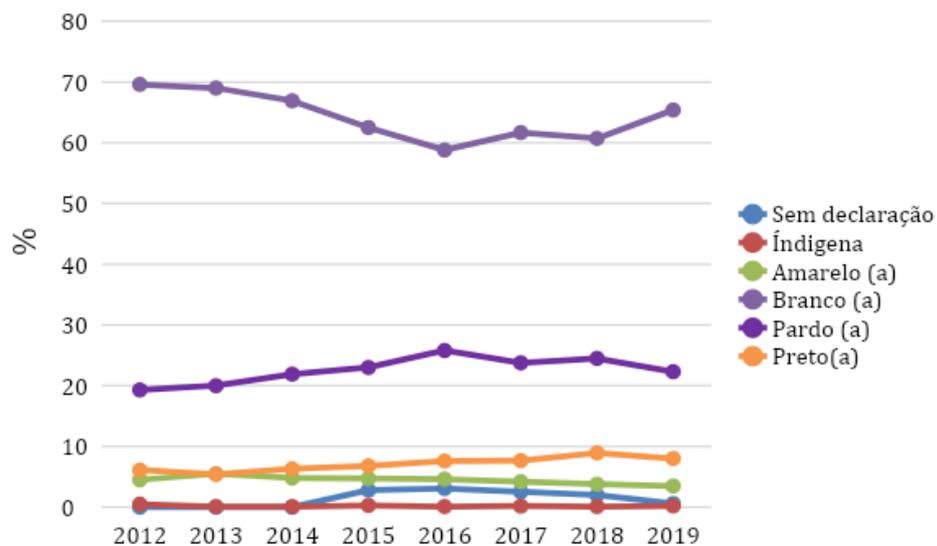
**Gráfico 5: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus - 2019**



**Tabela 7: Cor/Raça/Etnia - Unifesp e Campus – 2019**

Raça/cor/Etnia	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem declaração	4	0,77	2	0,32	5	0,71	1	0,26	1	0,34	4	1,27	17	0,6
Indígena	0	0	1	0,16	3	0,43	1	0,26	0	0	1	0,32	6	0,21
Amarelo (a)	15	2,88	31	5,02	6	0,85	13	3,34	6	2,06	28	8,92	99	3,49
Branco (a)	345	66,22	390	63,21	432	61,54	263	67,61	209	71,82	214	68,15	1853	65,38
Pardo (a)	109	20,92	147	23,82	176	25,07	85	21,85	61	20,96	54	17,2	632	22,3
Preto (a)	48	9,21	46	7,46	80	11,4	26	6,68	14	4,81	13	4,14	227	8,01
Total	521	100	617	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2834	100

**Gráfico 6: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica**



**Tabela 8: Cor/Raça/Etnia - Série Histórica**

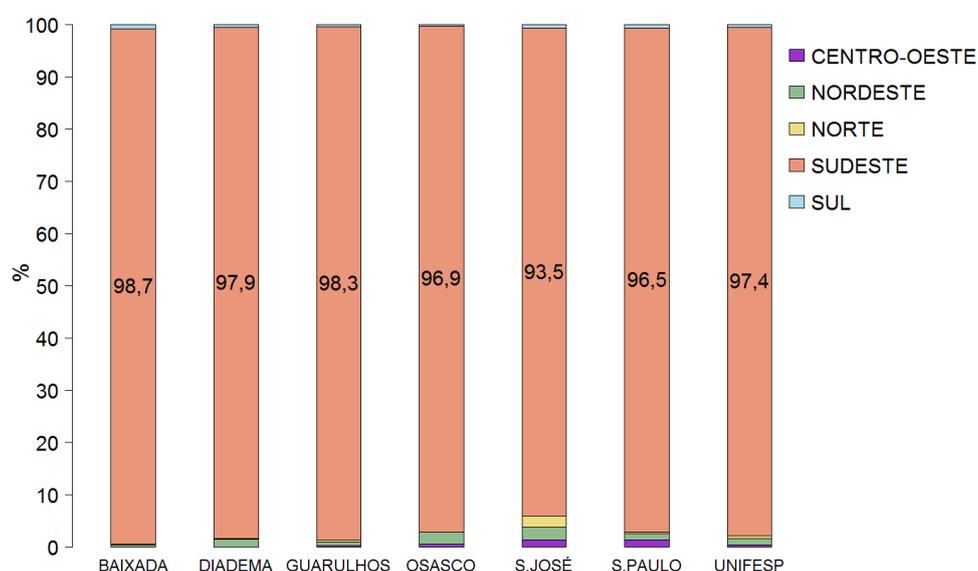
Raça/cor/Etnia	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem declaração	0	0	0	0	0	0	77	2,8	85	3,08	71	2,53	54	1,98	17	0,6
Índigena	10	0,5	4	0,1	4	0,1	7	0,3	3	0,11	5	0,18	3	0,11	6	0,21
Amarelo (a)	88	4,5	158	5,5	145	4,8	130	4,7	128	4,63	118	4,20	103	3,78	99	3,49
Branco (a)	1364	69,6	1993	69	2029	66,9	1719	62,5	1625	58,79	1731	61,67	1654	60,72	1853	65,38
Pardo (a)	378	19,3	576	20	665	21,9	633	23	713	25,80	667	23,76	667	24,49	632	22,3
Preto (a)	119	6,1	157	5,4	191	6,3	186	6,8	210	7,60	215	7,66	243	8,92	227	8,01
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100	2764	100	2807	100	2724	100	2834	100

## ❖ PROCEDÊNCIA

### ▪ MACRORREGIÃO

A grande maioria dos(as) ingressantes em 2019 na Unifesp é originária da região sudeste (97,39%), seguido da região nordeste (1,24%), sul (0,53%) norte (0,42%) e centro-oeste (0,42%) (**Tabela 9 e Gráfico 7**). Esse quadro se reflete de forma semelhante nos diferentes campi, valendo destacar que no campus São José 6,55% dos(as) ingressantes são de outras regiões do Brasil, a maior proporção dentre os campi, seguido de São Paulo (3,49%).

**Gráfico 7: Região onde morava antes do ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 9: Região onde morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

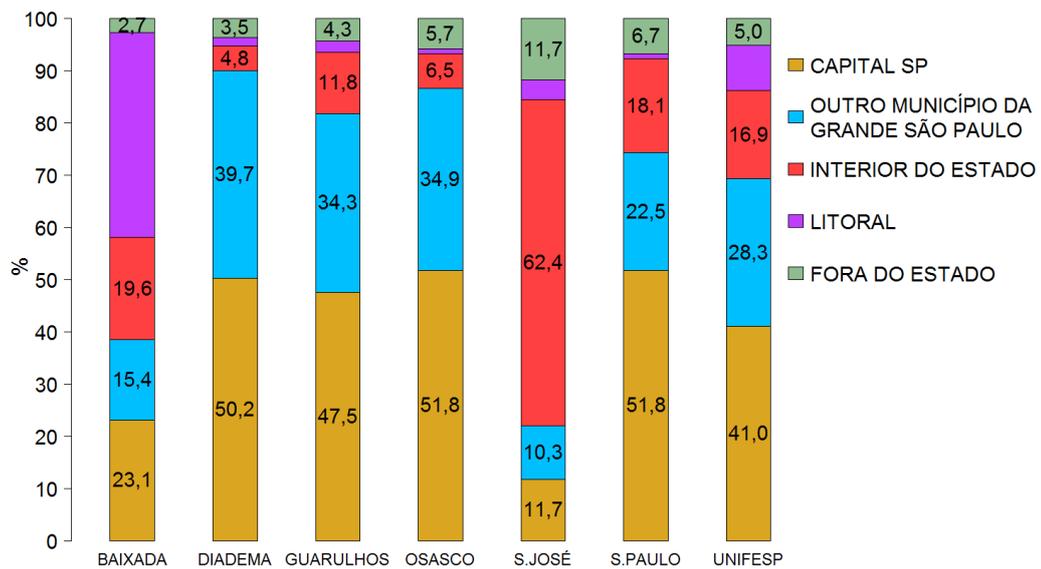
Região onde morava	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-oeste	0	0	0	0	2	0,28	2	0,52	4	1,38	4	1,27	12	0,42
Nordeste	2	0,38	9	1,45	4	0,57	9	2,34	7	2,41	4	1,27	35	1,24
Norte	1	0,19	1	0,16	3	0,43	0	0	6	2,07	1	0,32	12	0,42
Sudeste	513	98,65	606	97,9	693	98,3	372	96,88	271	93,45	304	96,51	2759	97,39
Sul	4	0,77	3	0,48	3	0,43	1	0,26	2	0,69	2	0,63	15	0,53
Total	520	100	619	100	705	100	384	100	290	100	315	100	2833	100

Considerando-se somente como região de procedência o Estado de São Paulo, os(as) ingressantes de 2019 foram majoritariamente originários(as) da capital (41,02%) ou de municípios da Grande São Paulo (28,34%), juntos totalizando 69,36% dos(as) ingressantes da Unifesp. Estudantes do interior do Estado (16,87%) e do litoral (8,72%) constituíram 25,59% dos(as) ingressantes (**Tabela 10 e Gráfico 8**).

Ao analisar os campi, observa-se São José dos Campos, cuja maioria (62,41%) declarou-se ser do interior de SP, bem como a Baixada Santista, cuja maioria de estudantes (39,23%) declarou-se ser oriunda do Litoral.

Quando mais próximo o campus é da Capital de SP, maior é a proporção de estudantes desta localidade, a exemplo do Campus São Paulo com 51,75%, Diadema com 50,24%, Guarulhos com 47,52% e por último, Osasco, com 51,82%. Esses dados revelam a significativa inserção regional de estudantes da Unifesp.

**Gráfico 8: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 10: Região onde morava (dentro do Estado de São Paulo), antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**

Cidade onde morava	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Capital SP	120	23,08	311	50,24	335	47,52	199	51,82	34	11,72	163	51,75	1162	41,02
Outro município da grande São Paulo	80	15,38	246	39,74	242	34,33	134	34,9	30	10,34	71	22,54	803	28,34
Interior do estado	102	19,62	30	4,85	83	11,77	25	6,51	181	62,41	57	18,1	478	16,87
Litoral	204	39,23	10	1,62	15	2,13	4	1,04	11	3,79	3	0,95	247	8,72
Fora do estado	14	2,69	22	3,55	30	4,26	22	5,73	34	11,72	21	6,67	143	5,05
Total	520	100	619	100	705	100	384	100	290	100	315	100	2833	100

## ❖ SITUAÇÃO CONJUGAL

Um percentual expressivo dos (as) ingressantes de 2019 é solteiro(a) (95,87%), enquanto que o universo de estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável foi de 3,42% e separados(as)/divorciados(as)/desquitados(as) 0,64% (**Tabela 11 e Gráfico 9**). O campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes solteiros (98,41%), enquanto que em Guarulhos o percentual foi de 94,59%, o menor dentre os campi. Quando observamos o universo de estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável, o campus de Guarulhos apresentou o maior percentual de estudantes nessa situação (4,7%), seguido de Diadema (4,38%), São José (3,44%). Os dados apresentados na série histórica mostram que esse quadro não apresentou variações significativas ao longo do período analisado, mas percebe-se uma ligeira ascensão de solteiros ao longo dos anos (**Tabela 12 e Gráfico 10**).

Gráfico 9: Estado Civil - Unifesp e campus – 2019

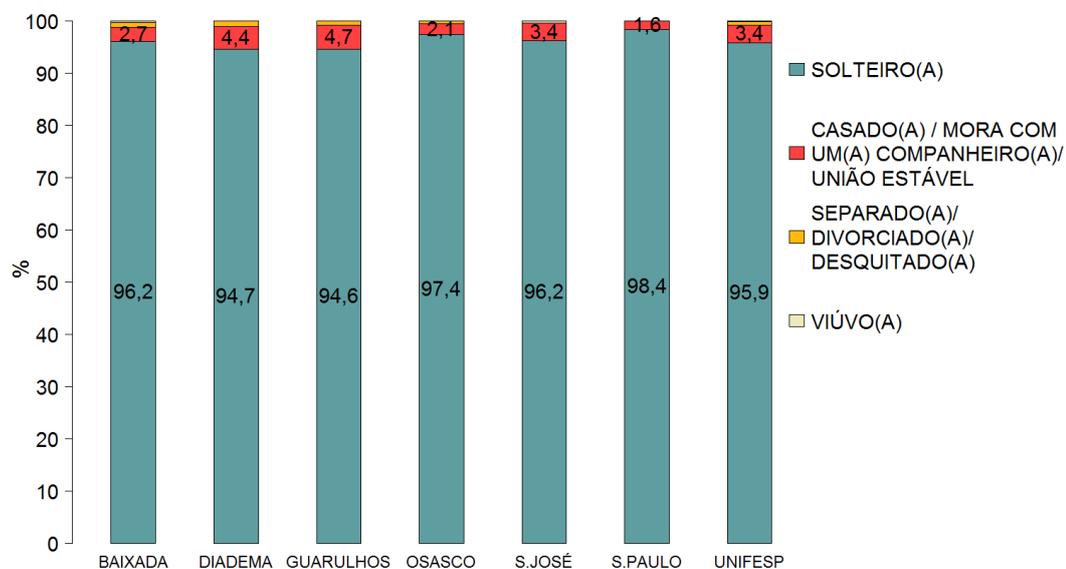
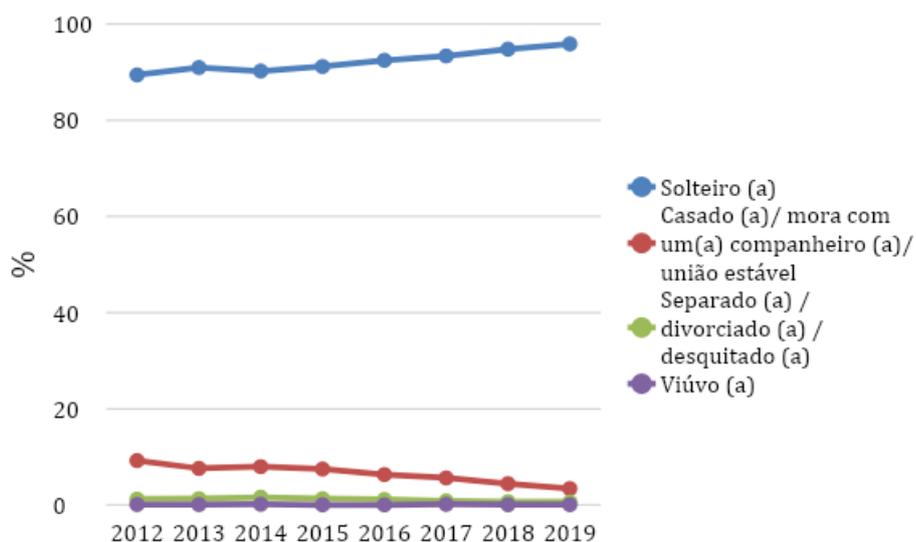


Tabela 11: Estado Civil - Unifesp e campus – 2019

Estado Civil	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Solteiro (a)	501	96,16	584	94,65	664	94,59	379	97,43	280	96,22	309	98,41	2717	95,87
Casado (a) / mora com um (a) companheiro (a) / união estável	14	2,69	27	4,38	33	4,7	8	2,06	10	3,44	5	1,59	97	3,42
Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)	5	0,96	6	0,97	5	0,71	2	0,51	0	0	0	0	18	0,64
Viúvo (a)	1	0,19	0	0	0	0	0	0	1	0,34	0	0	2	0,07
Total	521	100	617	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2834	100

**Gráfico 10: Estado Civil - Série Histórica**



**Tabela 12: Estado Civil - Série Histórica**

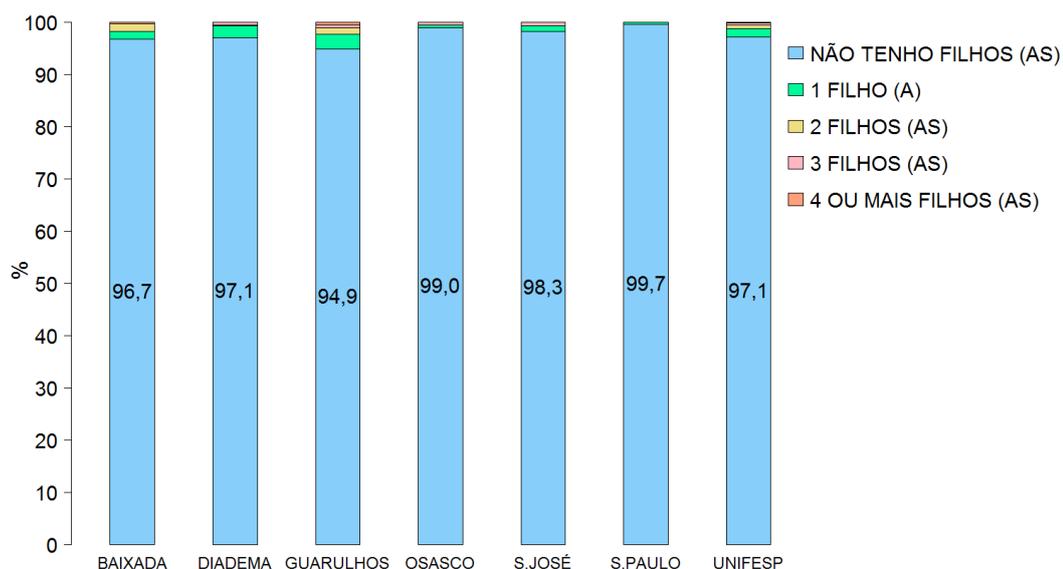
Estado Civil	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Solteiro (a)	1752	89,43	2627	90,96	2738	90,24	2509	91,17	2556	92,47	2621	93,37	2582	94,79	2717	95,87
Casado (a) / mora com um (a) companheiro (a) / união estável	181	9,24	220	7,62	242	7,98	206	7,49	175	6,33	158	5,63	121	4,44	97	3,42
Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)	24	1,23	38	1,32	49	1,62	36	1,31	32	1,16	24	0,86	19	0,70	18	0,64
Viúvo (a)	2	0,1	3	0,1	5	0,16	1	0,04	1	0,04	4	0,14	2	0,07	2	0,07
<b>Total</b>	<b>1959</b>	<b>100</b>	<b>2888</b>	<b>100</b>	<b>3034</b>	<b>100</b>	<b>2752</b>	<b>100</b>	<b>2764</b>	<b>100</b>	<b>2807</b>	<b>100</b>	<b>2724</b>	<b>100</b>	<b>2834</b>	<b>100</b>

## ❖ ESTUDANTES COM FILHOS

O universo de ingressantes com filhos(as) na Unifesp em 2019 é baixo, 2,86%. A maioria dos(as) ingressantes não tem filhos(as) (97,14%). Nos campi, a Guarulhos apresenta a maior proporção de ingressantes com filhos(as) (5,13%), seguido da Baixada Santista (3,27%) (**Tabela 13 e Gráfico 11**). Considerando-se somente ingressantes com filhos(as), há uma maior concentração de estudantes com um único filho(a) (1,69%), seguido dos estudantes com dois filhos(as) (0,64%).

As séries históricas em relação a esses aspectos mostram que os dados descritos anteriormente não apresentaram alterações expressivas ao longo do período, há um ligeiro acréscimo, ao longo dos anos para estudantes sem filhos (**Tabela 14 e Gráfico 12**). Adicionalmente, 58,02% tem filhos(as) com até cinco anos de idade. (**Tabela 15 e Gráfico 13**). As séries históricas em relação a esses aspectos mostram que os dados descritos anteriormente não apresentaram alterações expressivas ao longo do período.

**Gráfico 11: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2019**



**Tabela 13: Número de filhos (as) - Unifesp e campus – 2019**

Número de filhos	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tenho filhos (as)	504	96,74	599	97,08	666	94,87	385	98,97	286	98,28	313	99,68	2753	97,14
1 filho (a)	8	1,54	14	2,27	20	2,85	2	0,51	3	1,03	1	0,32	48	1,69
2 filhos (as)	8	1,54	1	0,16	9	1,28	0	0	0	0	0	0	18	0,64
3 filhos (as)	0	0	3	0,49	4	0,57	2	0,51	2	0,69	0	0	11	0,39
4 ou mais filhos (as)	1	0,19	0	0	3	0,43	0	0	0	0	0	0	4	0,14
Total	521	100	617	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2834	100

Gráfico 12: Número de filhos (as) - Série Histórica

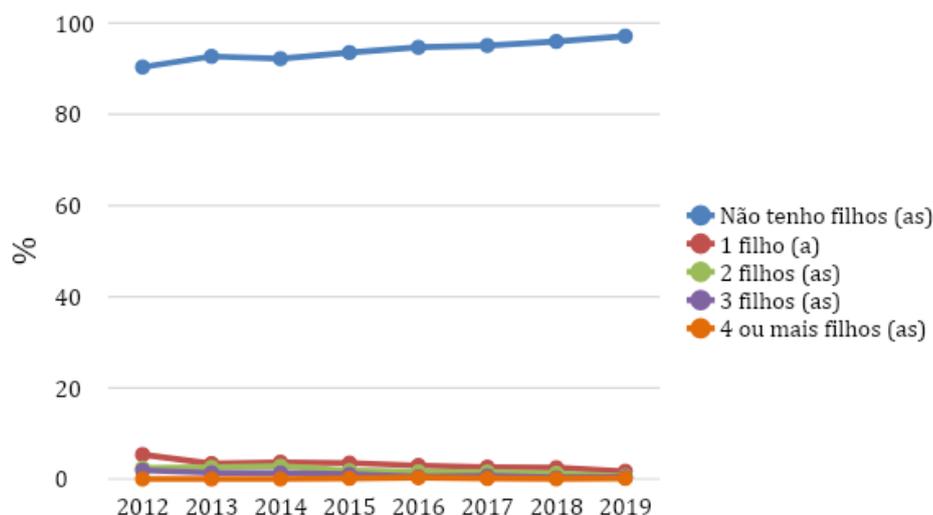


Tabela 14: Número de filhos (as) - Série Histórica

Número de filhos	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tenho filhos (as)	1770	90,35	2677	92,69	2797	92,19	2574	93,53	2617	94,68	2669	95,08	2614	95,96	2753	97,14
1 filho (a)	105	5,36	98	3,39	112	3,69	96	3,49	82	2,97	73	2,6	67	2,46	48	1,69
2 filhos (as)	47	2,4	74	2,56	85	2,8	50	1,82	44	1,59	43	1,53	34	1,25	18	0,64
3 filhos (as)	37	1,89	39	1,35	40	1,32	28	1,02	13	0,47	19	0,68	8	0,29	11	0,39
4 ou mais filhos (as)	0	0	0	0	0	0	4	0,15	8	0,29	3	0,11	1	0,04	4	0,14
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100	2764	100	2807	100	2724	100	2834	100

Tabela 15: Número de filhos (as) até 5 anos - Unifesp e campus – 2019

Filhos com até 5 anos	Campus															
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Nenhum filho com até 5 anos	12	70,59	13	72,22	19	52,78	3	75,00	0	0,00	0	0,00	47	58,02		
Um filho com até 5 anos	5	29,41	5	27,78	16	44,44	1	25,00	5	100,00	1	100,00	33	40,74		
Dois filhos com até 5 anos cada um	0	0,00	0	0,00	1	2,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,23		
Total	17	100	18	100	36	100	4	100	5	100	1	100	81	100		

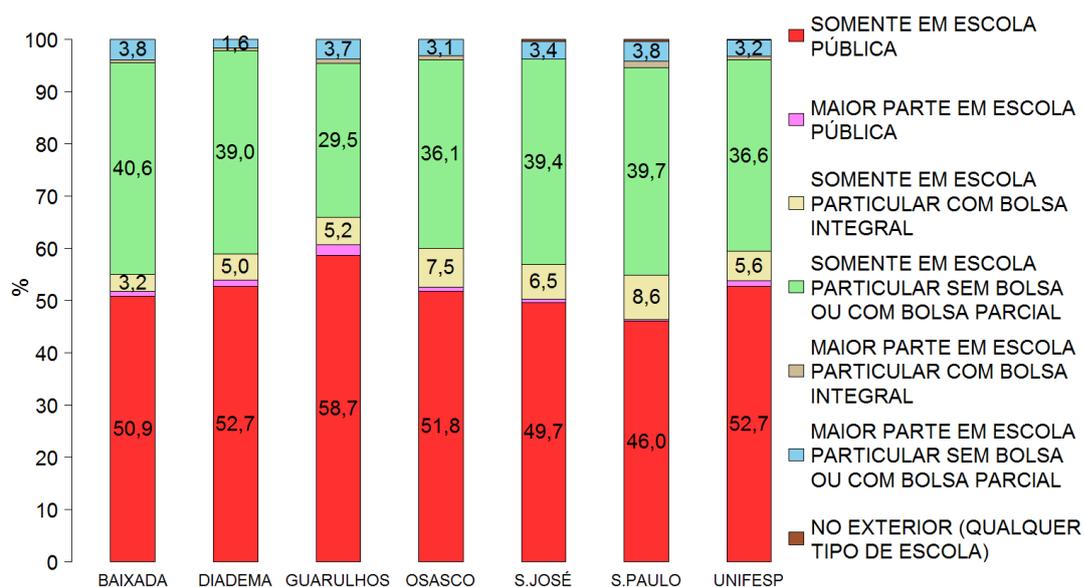
## 1.2. Antecedentes escolares

### ❖ TIPO DE ESCOLA NO ENSINO (PÚBLICA/PRIVADA)

Mais da metade dos(as) ingressantes em 2019 são oriundos exclusivamente de escola pública (52,7%). Os(as) demais estudantes ou são procedentes unicamente do ensino privado (36,6%) ou cursaram, em algum momento, tanto o ensino público quanto o privado (4,99%). Na comparação entre os campi, observa-se que Guarulhos distingue-se dos demais em relação ao maior número de ingressantes oriundos exclusivamente de escola pública (58,7%), seguido dos campi Diadema (52,7%), São Paulo (46%), Osasco (51,8%), São José dos Campos (49,7%) e Baixada Santista (50,9%) (**Tabela 16 e Gráfico 13**).

A série histórica mostra que entre 2013 e 2019 ocorreu um aumento no ingresso de estudantes vindos exclusivamente do ensino público, sendo que no ano de 2019 esse aumento foi mais expressivo (1,72% de aumento de 2018 para 2019) acompanhado de um decréscimo importante no ingresso de estudantes vindos exclusivamente de escola particular (10,40% de decréscimo de 2018 para 2019), resultado da política nacional de reserva de vagas (**Tabela 17 e Gráfico 14**). Vale ressaltar que em 2018 e 2017 houve diminuição no ingresso de estudantes oriundos exclusivamente do ensino público, sendo que no ano de 2018 essa diminuição foi mais expressiva (4,07% de diminuição de 2016 para 2018).

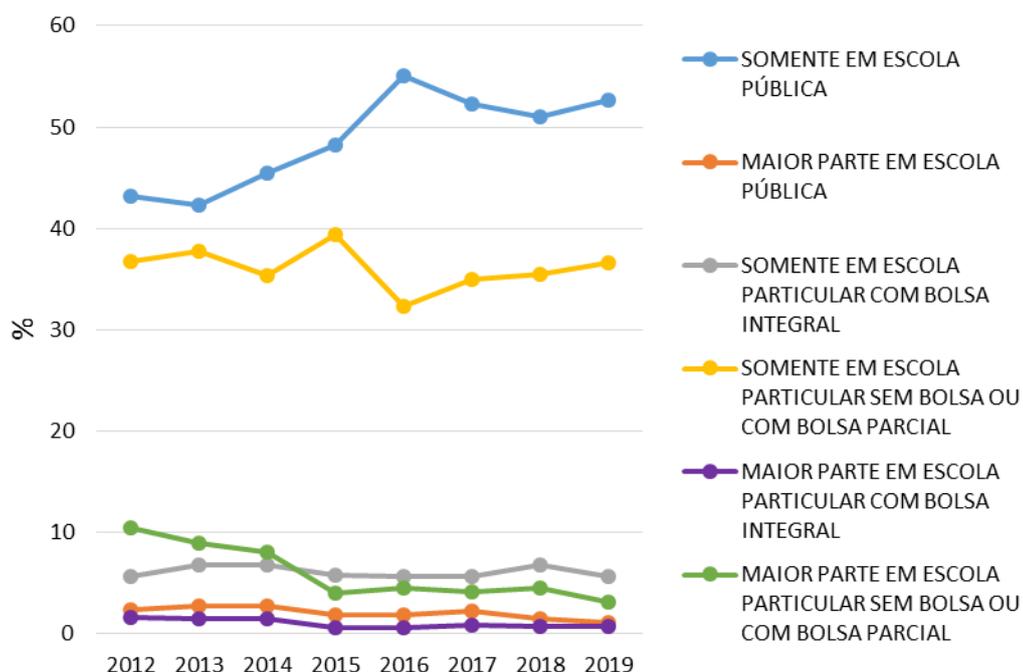
*Gráfico 13: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2019*



**Tabela 16: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus - 2019**

Instituição de ensino médio	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Somente em escola pública	267	50,86	327	52,66	414	58,72	201	51,8	145	49,66	145	46,03	1499	52,67
Maior parte em escola pública	5	0,95	8	1,29	14	1,99	3	0,77	2	0,68	1	0,32	33	1,16
Somente em escola particular com bolsa integral	17	3,24	31	4,99	37	5,25	29	7,47	19	6,51	27	8,57	160	5,62
Somente em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	213	40,57	242	38,97	208	29,5	140	36,08	115	39,38	125	39,68	1043	36,65
Maior parte em escola particular com bolsa integral	3	0,57	3	0,48	6	0,85	3	0,77	0	0	4	1,27	19	0,67
Maior parte em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	20	3,81	10	1,61	26	3,69	12	3,09	10	3,42	12	3,81	90	3,16
No exterior (qualquer tipo de escola)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,34	1	0,32	2	0,07
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>100</b>	<b>621</b>	<b>100</b>	<b>705</b>	<b>100</b>	<b>388</b>	<b>100</b>	<b>292</b>	<b>100</b>	<b>315</b>	<b>100</b>	<b>2846</b>	<b>100</b>

**Gráfico 14: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica**



**Tabela 17: Instituição de ensino médio (2º grau) concluído - Série histórica**

Instituição de ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Somente em escola pública	842	43,14	1218	42,25	1380	45,5	1328	48,27	1519	55,02	1466	52,23	1388	50,95	1499	52,67
Maior parte em Escola pública	47	2,41	78	2,71	82	2,7	50	1,82	52	1,88	62	2,21	41	1,51	33	1,16
Somente em escola particular com bolsa integral	110	5,64	196	6,8	204	6,73	160	5,82	155	5,61	158	5,63	185	6,79	160	5,62
Somente em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	717	36,73	1089	37,77	1072	35,34	1085	39,44	892	32,31	980	34,91	966	35,46	1043	36,65
Maior parte em escola particular com bolsa integral	31	1,59	42	1,46	44	1,45	18	0,65	17	0,62	24	0,86	18	0,66	19	0,67
Maior parte em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial	205	10,5	257	8,91	246	8,11	110	4	124	4,49	115	4,10	123	4,52	90	3,16
<b>Total</b>	<b>1952</b>	<b>100</b>	<b>2880</b>	<b>100</b>	<b>3028</b>	<b>100</b>	<b>2751</b>	<b>100</b>	<b>2759</b>	<b>100</b>	<b>2805</b>	<b>100</b>	<b>2721</b>	<b>100</b>	<b>2844</b>	<b>100</b>

## ❖ TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO PELO ESTUDANTE

A grande maioria dos(as) ingressantes de 2019 cursou o ensino médio regular (80,5%), seguido por estudantes que cursaram o ensino técnico/profissionalizante (concomitantemente ou não ao ensino médio) (17,46%). Na comparação entre os campi, destaca-se São José dos Campos que apresentou um percentual maior de ingressantes que cursaram em algum momento o ensino técnico/profissionalizante (26,36%), seguido por Osasco (17,27%). Em relação aos(as) ingressantes que obtiveram certificação do ensino médio por meio do ENEM, destaca-se o campus Osasco (0,77%), seguido pelo campus da Baixada (0,76%). O campus Diadema apresentou a maior proporção de ingressantes que cursaram outros tipos de ensino médio (supletivo, ensino a distância, educação de jovens e adultos etc.) (1,93%), seguido pelo campus Baixada (1,90%) (**Tabela 18 e Gráfico 15**).

A série histórica para essa dimensão mostrou que de 2018 para 2019 houve um decréscimo de ingressantes que frequentaram o ensino médio regular, acompanhado de um aumento de ingressantes que frequentaram o ensino técnico/profissionalizante em todo período analisado (**Tabela 19 e Gráfico 16**).

Gráfico 15: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2019

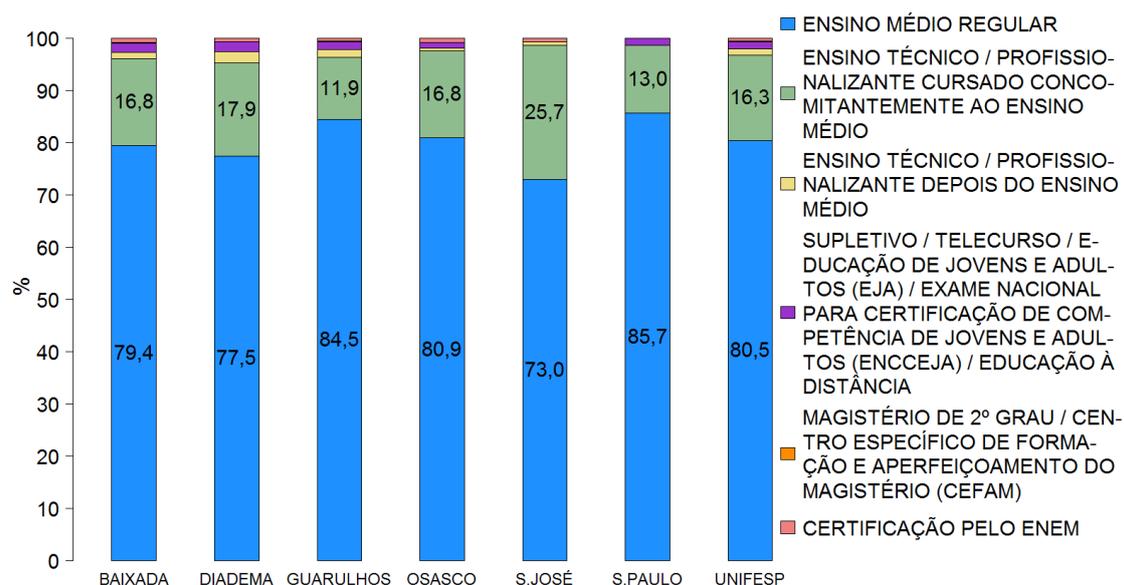
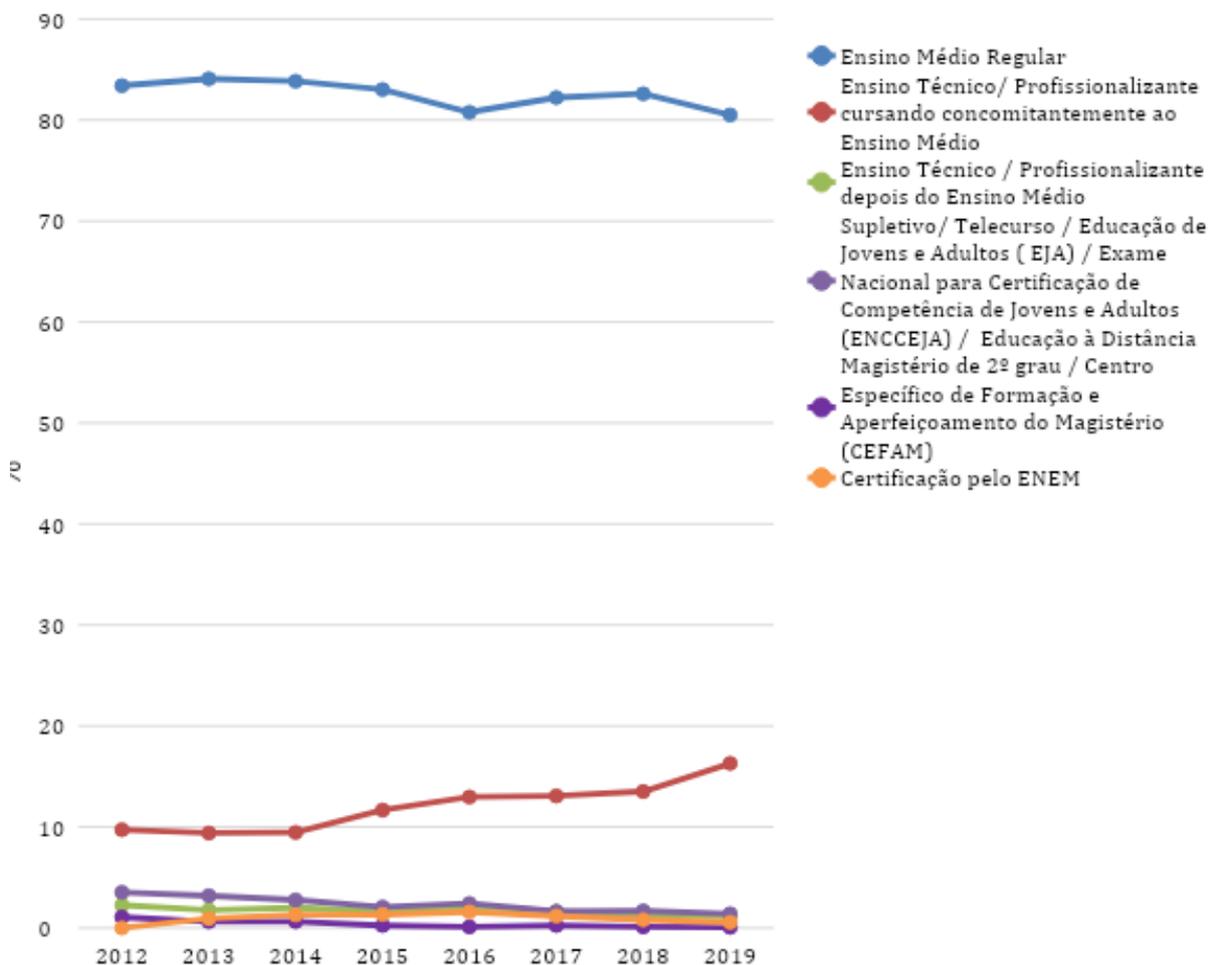


Tabela 18: Tipo de ensino médio (2º grau) concluído - Unifesp e campus – 2019

Curso de ensino médio	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino Médio Regular	417	79,43	481	77,46	596	84,54	314	80,93	213	72,95	270	85,71	2291	80,5
Ensino Técnico/ Profissionalizante cursando concomitantemente ao Ensino Médio	88	16,76	111	17,87	84	11,91	65	16,75	75	25,68	41	13,02	464	16,3
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	6	1,14	13	2,09	10	1,42	2	0,52	2	0,68	0	0	33	1,16
Supletivo/ Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à Distância	9	1,71	12	1,93	11	1,56	4	1,03	0	0	4	1,27	40	1,41
Magistério de 2º grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	1	0,19	0	0	1	0,14	0	0	0	0	0	0	2	0,07
Certificação pelo ENEM	4	0,76	4	0,64	3	0,43	3	0,77	2	0,68	0	0	16	0,56

Total	525	100	621	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2846	100
-------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	-----

Gráfico 16: Tipo de ensino médio (2º Grau), concluído - Série Histórica



**Tabela 19: Tipo de ensino médio (2º grau concluído) - Série histórica**

Curso de ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino Médio Regular	1628	83,4	2424	84,08	2543	83,84	2284	83,02	2230	80,77	2308	82,22	2250	82,60	2291	80,5
Ensino Técnico/ Profissionalizante cursando concomitantemente ao Ensino Médio	190	9,73	271	9,4	287	9,46	321	11,67	358	12,97	367	13,07	368	13,51	464	16,3
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	44	2,25	51	1,77	61	2,01	45	1,64	59	2,14	46	1,64	35	1,28	33	1,16
Supletivo/ Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à Distância	69	3,53	92	3,19	84	2,77	57	2,07	67	2,43	46	1,64	46	1,69	40	1,41
Magistério de 2º grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	21	1,08	18	0,62	19	0,63	7	0,25	3	0,11	7	0,25	3	0,11	2	0,07
Certificação pelo ENEM	0	0	27	0,94	39	1,29	37	1,34	44	1,59	33	1,18	22	0,81	16	0,56
<b>Total</b>	<b>1952</b>	<b>100</b>	<b>2883</b>	<b>100</b>	<b>3033</b>	<b>100</b>	<b>2751</b>	<b>100</b>	<b>2761</b>	<b>100</b>	<b>2807</b>	<b>100</b>	<b>2724</b>	<b>100</b>	<b>2846</b>	<b>100</b>

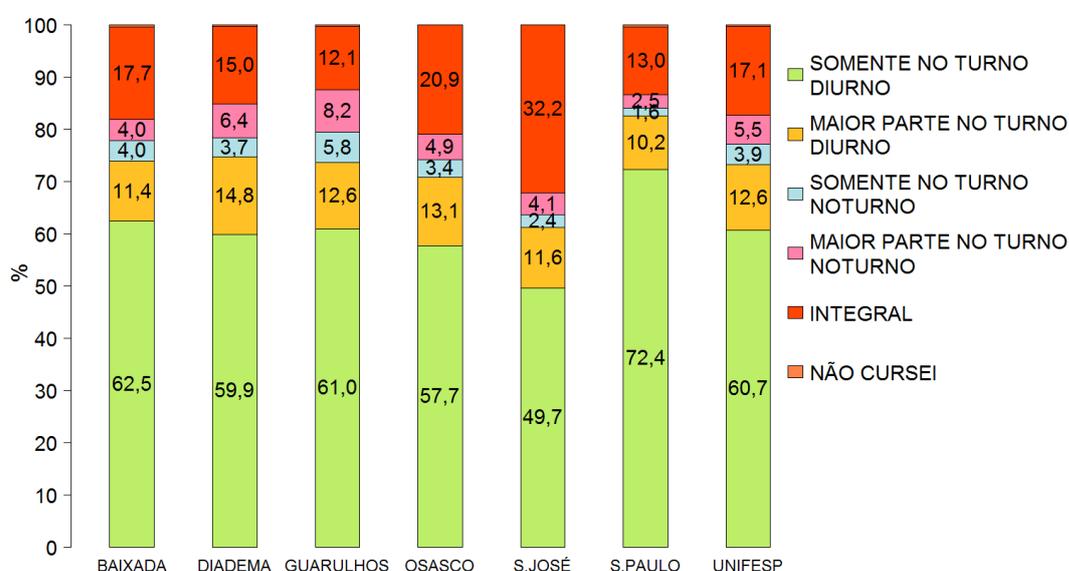
## ❖ TURNO DO ENSINO MÉDIO (NOTURNO/DIURNO)

A maioria (60,68%) dos(as) ingressantes em 2019 cursou o ensino médio exclusivamente no período diurno, somente 3,87% cursaram exclusivamente no período noturno. Uma parcela de ingressantes cursou, em algum momento, os dois períodos (18,13%). Somente 17,11% dos(as) ingressantes cursou o ensino médio integral. Na comparação entre os campi, Guarulhos apresentou o maior percentual de estudantes que cursaram exclusivamente no período noturno ou a maior parte nesse

período (5,82%), seguido da Baixada (4%). Uma expressiva parcela de ingressantes de São José dos Campos (32,19%) cursou o ensino médio integral, diferenciando-se expressivamente dos demais campi (**Tabela 20 e Gráfico 17**).

A série histórica para essa dimensão mostrou que, em todo o período analisado, houve um decréscimo de ingressantes que cursaram o ensino médio exclusivamente no período noturno (10,04% em 2012 e 3,87% em 2019), acompanhado de um aumento de ingressantes que cursaram o ensino médio integral (4,76% em 2012 e 17,11% em 2019) (**Tabela 21 e Gráfico 18**).

**Gráfico 17: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2019**



**Tabela 20: Turno que cursou o ensino médio - Unifesp e campus – 2019**

Turno do ensino médio	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Somente no turno diurno	328	62,48	372	59,9	430	60,99	224	57,73	145	49,66	228	72,38	1727	60,68
Maior parte no turno diurno	60	11,43	92	14,81	89	12,62	51	13,14	34	11,64	32	10,16	358	12,58
Somente no turno noturno	21	4	23	3,7	41	5,82	13	3,35	7	2,4	5	1,59	110	3,87
Maior parte no turno noturno	21	4	40	6,44	58	8,23	19	4,9	12	4,11	8	2,54	158	5,55
Integral	93	17,71	93	14,98	85	12,06	81	20,88	94	32,19	41	13,02	487	17,11
Não cursei	2	0,38	1	0,16	2	0,28	0	0	0	0	1	0,32	6	0,21
Total	525	100	621	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2846	100

Gráfico 18: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica

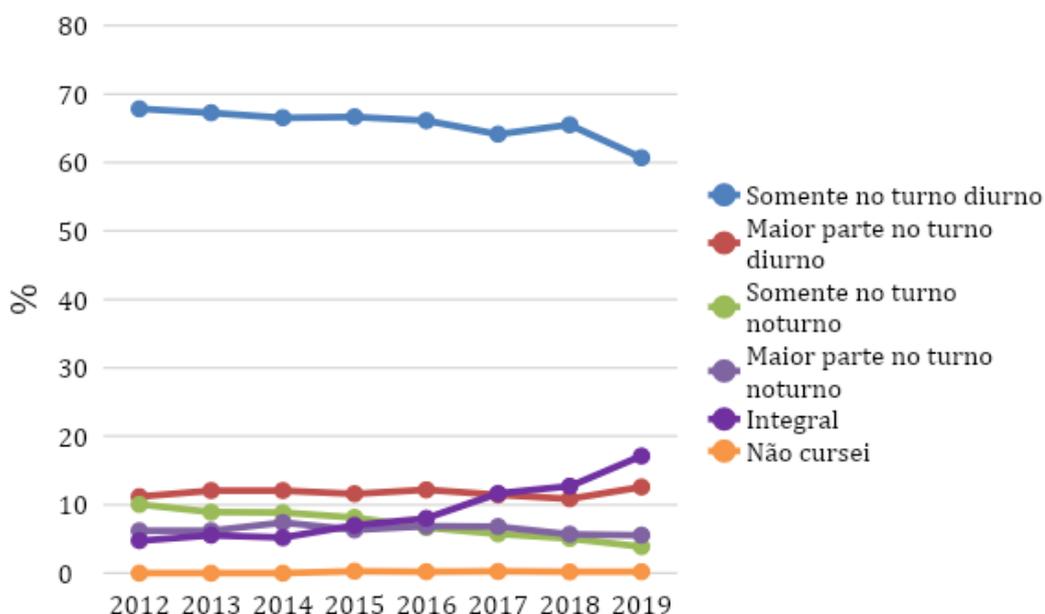


Tabela 21: Turno que cursou o ensino médio - Série histórica

Turno do ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Somente no turno diurno	1324	67,83	1939	67,26	2018	66,53	1834	66,67	1825	66,10	1800	64,13	1784	65,49	1727	60,68
Maior parte no turno diurno	218	11,17	348	12,07	366	12,07	319	11,6	336	12,17	321	11,44	296	10,87	358	12,58
Somente no turno noturno	196	10,04	257	8,91	268	8,84	224	8,14	184	6,66	161	5,74	138	5,07	110	3,87
Maior parte no turno noturno	121	6,2	179	6,21	224	7,39	174	6,32	189	6,85	191	6,80	155	5,69	158	5,55
Integral	93	4,76	160	5,55	157	5,18	192	6,98	221	8,00	327	11,65	346	12,70	487	17,11
Não cursei	0	0	0	0	0	0	8	0,29	6	0,22	7	0,25	5	0,18	6	0,21
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100	2807	100	2724	100	2846	100

## TEMPO PARA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

A grande maioria dos(as) ingressantes em 2019 na Unifesp concluiu o ensino médio em três anos ou menos (93,2%). O percentual de estudantes que concluíram em quatro anos ou mais foi de 4%. Na comparação entre os campi, observa-se que Diadema distingue-se dos demais em relação ao número de ingressantes que cursaram o ensino médio em menos de três anos (2,25%) (Tabela 22 e Gráfico 19). Não foram observadas variações importantes ao longo da série histórica (Tabela 23 e Gráfico 20).

Gráfico 19: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus – 2019

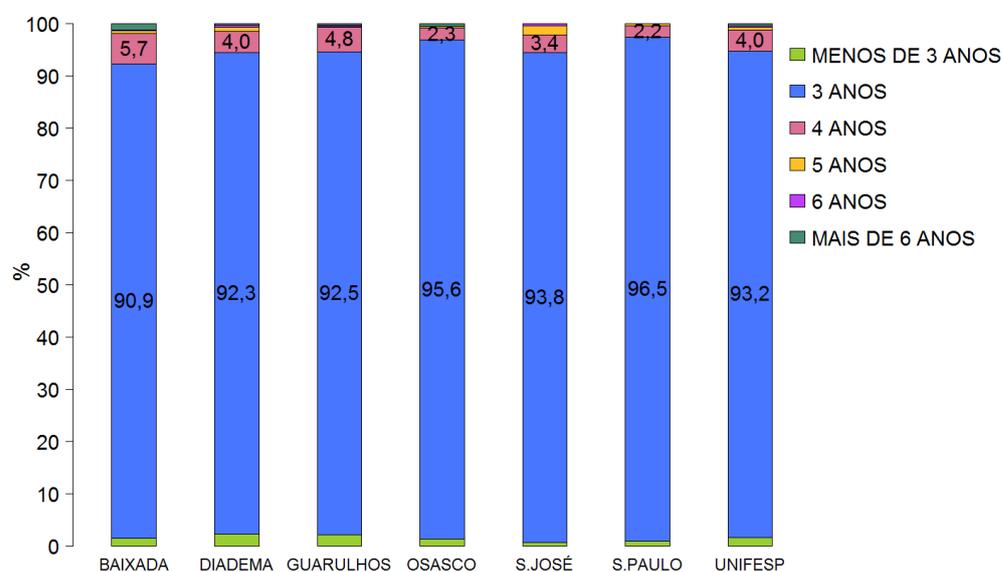


Tabela 22: Tempo para conclusão do ensino médio - Unifesp e campus – 2019

Tempo p/ concluir ensino médio	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 3 anos	8	1,52	14	2,25	15	2,13	5	1,29	2	0,68	3	0,95	47	1,65
3 anos	477	90,86	573	92,27	652	92,48	371	95,62	274	93,84	304	96,51	2651	93,15

4 anos	30	5,71	25	4,03	34	4,82	9	2,32	10	3,42	7	2,22	115	4,04
5 anos	3	0,57	5	0,81	1	0,14	1	0,26	5	1,71	1	0,32	16	0,56
6 anos	1	0,19	3	0,48	1	0,14	0	0	1	0,34	0	0	6	0,21
Mais de 6 anos	6	1,14	1	0,16	2	0,28	2	0,52	0	0	0	0	11	0,39
Total	525	100	621	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2846	100

Gráfico 20: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica

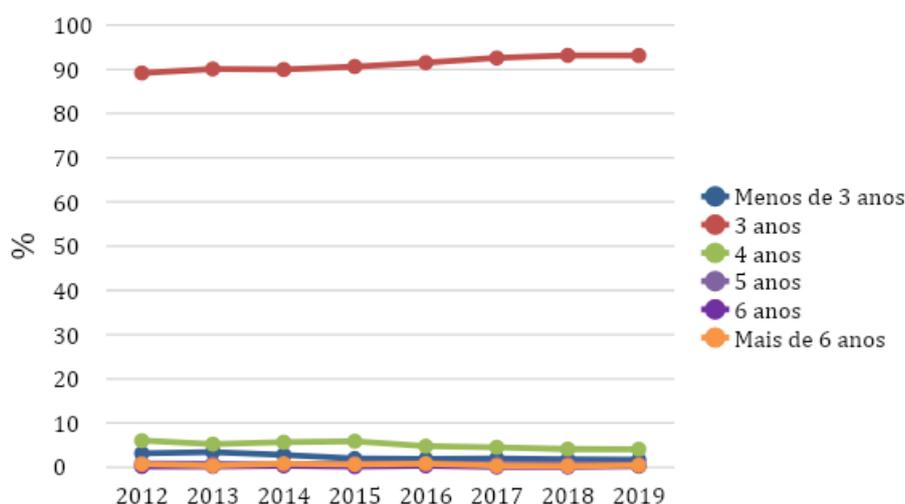


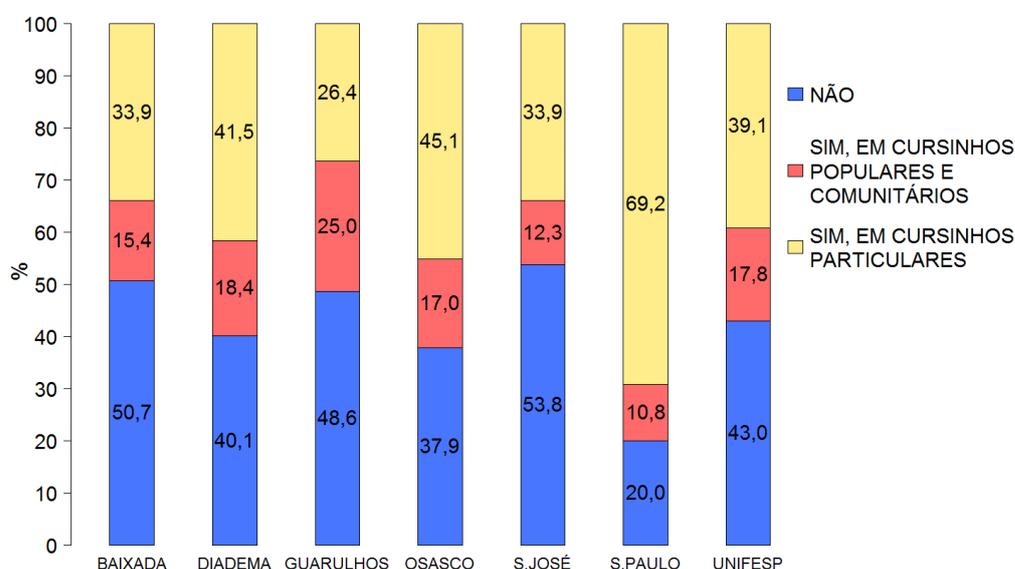
Tabela 23: Tempo para conclusão do ensino médio - Série histórica

Tempo p/ concluir ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 3 anos	61	3,13	99	3,43	84	2,77	53	1,93	51	1,85	54	1,92	47	1,73	47	1,65
3 anos	1741	89,19	2598	90,11	2729	89,98	2494	90,66	2527	91,52	2599	92,59	2538	93,17	2651	93,15
4 anos	117	5,99	150	5,2	171	5,64	161	5,85	131	4,74	126	4,49	111	4,07	115	4,04
5 anos	17	0,87	22	0,76	17	0,56	23	0,84	23	0,83	19	0,68	20	0,73	16	0,56
6 anos	3	0,15	5	0,17	9	0,3	3	0,11	8	0,29	1	0,04	1	0,04	6	0,21
Mais de 6 anos	13	0,67	9	0,31	23	0,76	17	0,62	21	0,76	8	0,29	7	0,26	11	0,39
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100	2807	100	2724	100	2846	100

## ❖ PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Pouco mais da metade dos(as) ingressantes de 2019 fizeram curso preparatório pré-vestibular (56,95%), enquanto que 43,04% não fizeram. Considerando-se somente estudantes que fizeram cursinho, 39,14% cursaram em instituições particulares e 17,81% em cursinhos populares e comunitários. Comparativamente entre os campi, nota-se que o campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes que fizeram algum tipo de cursinho (80%), seguido de Osasco (62,02%), Diadema (59,91%), Guarulhos (51,34%), Baixada Santista (49,33%) e São José dos Campos (46,23%). Adicionalmente, considerando somente estudantes que fizeram cursinho, os(as) ingressantes de Guarulhos foram os(as) que mais utilizaram cursinhos populares e comunitários (24,96%), seguidos pelos estudantes de Diadema (18,36%), enquanto que os(as) ingressantes dos campi São Paulo (69,21%) e Osasco (45,11%) foram os(as) que mais fizeram cursinho particular. As proporções de alunos(as) ingressantes que não fizeram cursinho são maiores nos campi São José dos Campos (53,77%) e Baixada (50,67%) (**Tabela 24 e Gráfico 21**).

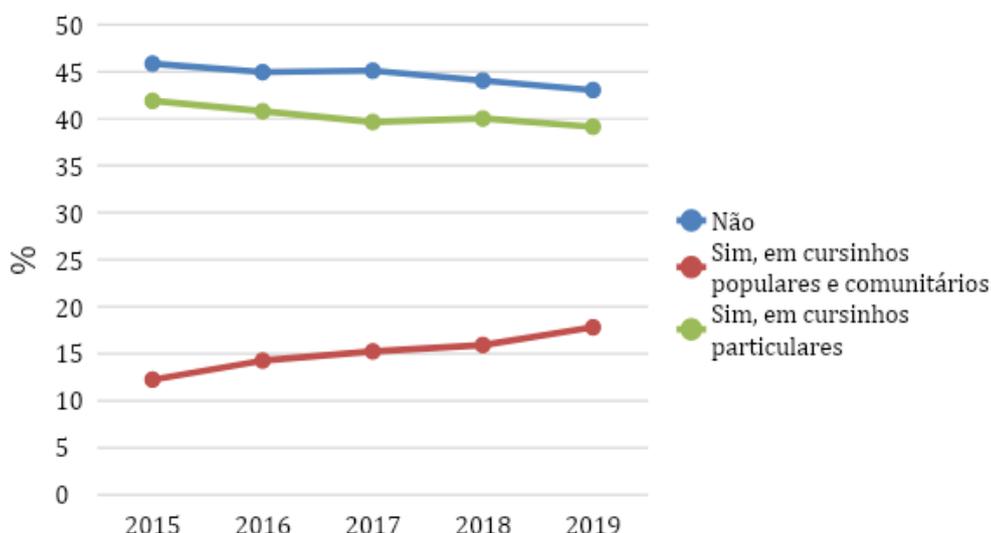
**Gráfico 21: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 24: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019**

Cursinho	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	266	50,67	249	40,1	343	48,65	147	37,89	157	53,77	63	20	1225	43,04
Sim, em cursinhos populares e comunitários	81	15,43	114	18,36	176	24,96	66	17,01	36	12,33	34	10,79	507	17,81
Sim, em cursinhos particulares	178	33,9	258	41,55	186	26,38	175	45,1	99	33,9	218	69,21	1114	39,14
Total	525	100	621	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2846	100

**Gráfico 22: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - Série histórica**



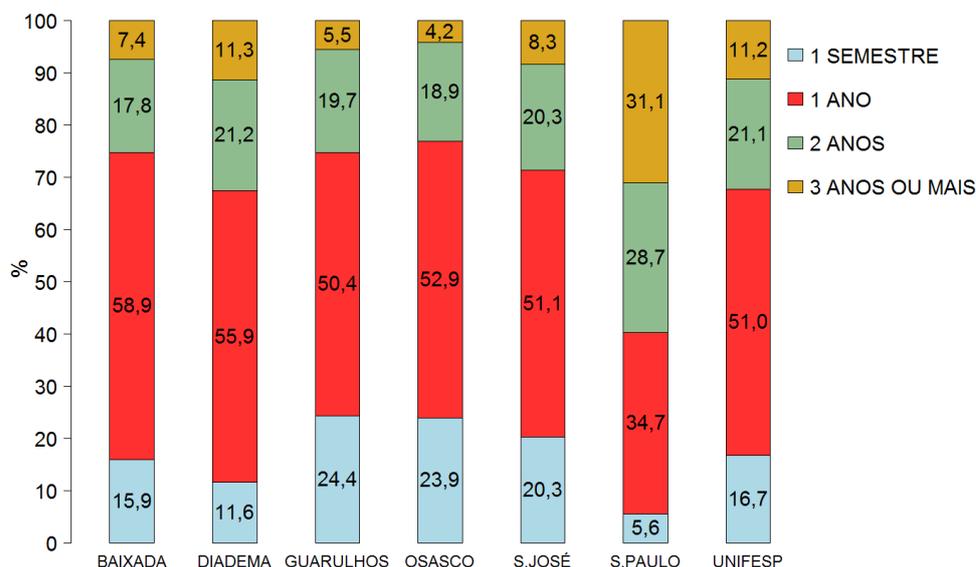
**Tabela 25: Se já fez cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus – Série Histórica**

Cursinho	Ano de ingresso na Unifesp									
	2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	1261	45,85	1241	44,95	1266	45,1	1200	44,05	1225	43,04
Sim, em cursinhos populares e comunitários	337	12,25	394	14,27	428	15,25	434	15,93	507	17,81
Sim, em cursinhos particulares	1152	41,89	1126	40,78	1113	39,65	1090	40,01	1114	39,14
Total	2750	100	2761	100	2807	100	2724	100	2846	100

## ❖ TEMPO DE PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Entre os(as) ingressantes de 2019 que fizeram cursinho pré-vestibular mais da metade cursou durante um ano (51,02%); 16,74% cursaram por seis meses, enquanto que 21,08% frequentaram por dois anos e 11,16% por três anos ou mais. Os(As) ingressantes que fizeram cursinho por dois anos ou mais representam 28,69% do campus São Paulo, 21,24% do campus Diadema, 20,30% do campus São José dos Campos, 19,67% do campus Guarulhos, 18,91% do campus Osasco e 17,83% do campus Baixada Santista (**Tabela 26 e Gráfico 23**).

**Gráfico 23: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 26: Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular – Unifesp e campus - 2019**

Tempo de cursinho	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1 semestre	41	15,89	43	11,56	88	24,38	57	23,95	27	20,30	14	5,58	270	16,74
1 ano	152	58,91	208	55,91	182	50,42	126	52,94	68	51,13	87	34,66	823	51,02
2 anos	46	17,83	79	21,24	71	19,67	45	18,91	27	20,30	72	28,69	340	21,08

3 anos ou mais	19	7,36	42	11,29	20	5,54	10	4,20	11	8,27	78	31,08	180	11,16
Total	258	100	372	100	361	100	238	100	133	100	251	100	1613	100

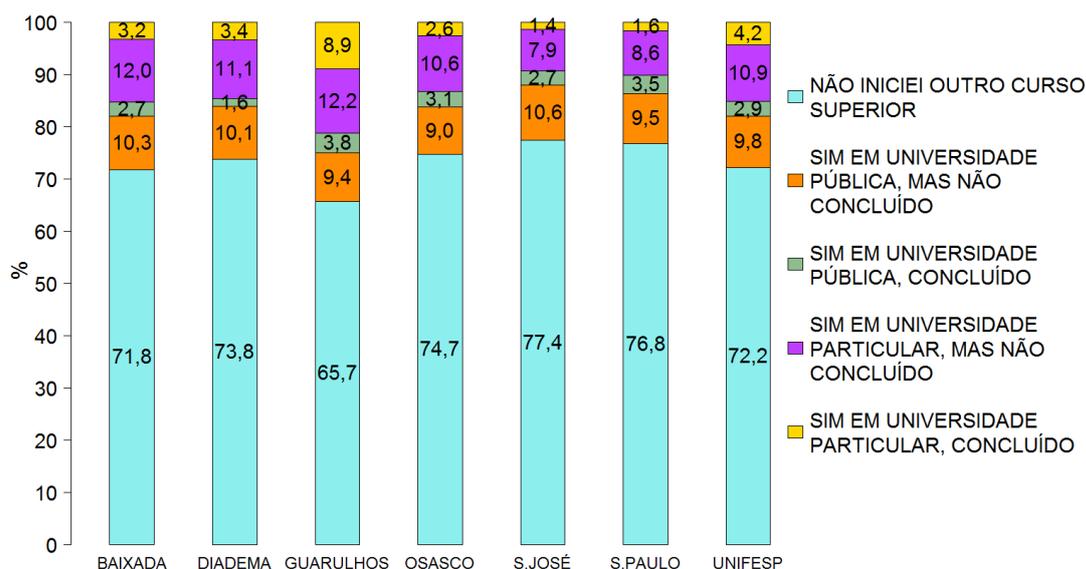
## ❖ INGRESSO EM OUTRA UNIVERSIDADE ANTERIOR À ENTRADA NA UNIFESP

Para 72,24% dos(as) ingressantes em 2019, a Unifesp foi a primeira instituição de Ensino Superior na qual ingressaram. Entretanto, uma considerável parcela de estudantes (27,76%) frequentou outra universidade anteriormente. Considerando-se somente os(as) ingressantes que frequentaram outra universidade, 12,68% ingressaram em universidade pública e 15,08% em universidade particular. Além disso, 7,10% desses(as) estudantes chegaram a concluir o curso, enquanto que 20,66% não concluíram (**Tabela 27 e Gráfico 24**). Os dados mostram, portanto, que entre todos (as) os(as) ingressantes de 2019, 7,10% já são graduados(as).

Em relação aos campi, vale a pena destacar que os maiores percentuais de ingressantes que iniciaram algum curso superior prévio foram observados em Guarulhos (34,33%), Baixada Santista (28,17%), Diadema (26,24%), Osasco (25,26%), São José dos Campos (22,61%), e São Paulo (23,17%). As parcelas de ingressantes que chegaram a concluir o curso superior anterior ao ingresso na Unifesp em ordem decrescente são: Guarulhos (12,77%), Baixada Santista (5,91%), Osasco (5,67%), São Paulo (5,08%), Diadema (4,99%), e São José dos Campos (4,11%).

Na série histórica não se observam variações expressivas (**Tabela 28 e Gráfico 25**).

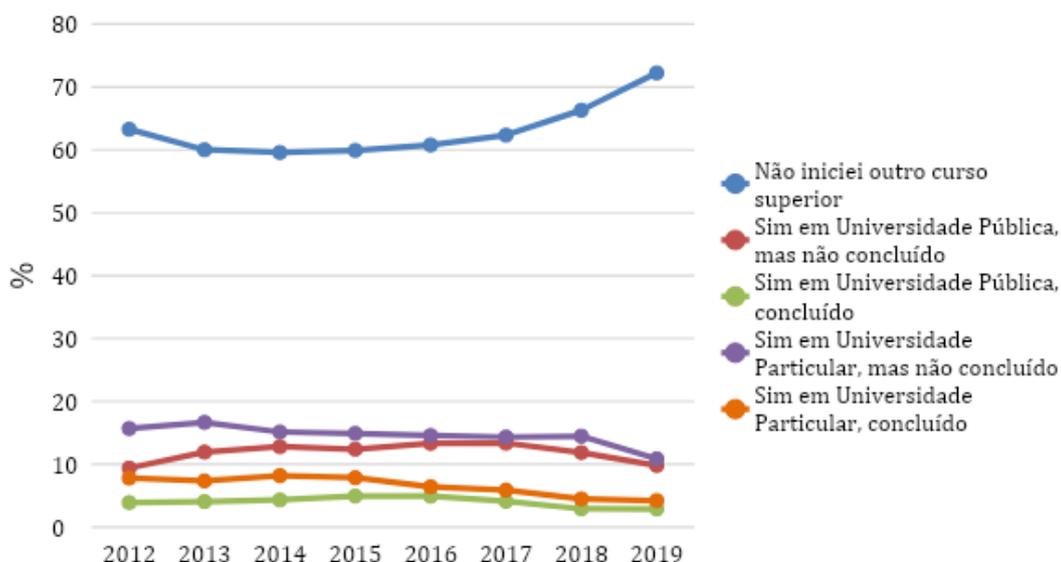
**Gráfico 24: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**



**Tabela 27: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

Início de outro curso superior anterior à entrada na Unifesp	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não iniciei outro curso superior	377	71,81	458	73,75	463	65,67	290	74,74	226	77,4	242	76,83	2056	72,24
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	54	10,29	63	10,14	66	9,36	35	9,02	31	10,62	30	9,52	279	9,8
Sim em Universidade Pública, concluído	14	2,67	10	1,61	27	3,83	12	3,09	8	2,74	11	3,49	82	2,88
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	63	12	69	11,11	86	12,2	41	10,57	23	7,88	27	8,57	309	10,86
Sim em Universidade Particular, concluído	17	3,24	21	3,38	63	8,94	10	2,58	4	1,37	5	1,59	120	4,22
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>100</b>	<b>621</b>	<b>100</b>	<b>705</b>	<b>100</b>	<b>388</b>	<b>100</b>	<b>292</b>	<b>100</b>	<b>315</b>	<b>100</b>	<b>2846</b>	<b>100</b>

**Gráfico 25: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica**



**Tabela 28: Início de outro curso superior anterior ao ingresso na Unifesp - Série histórica**

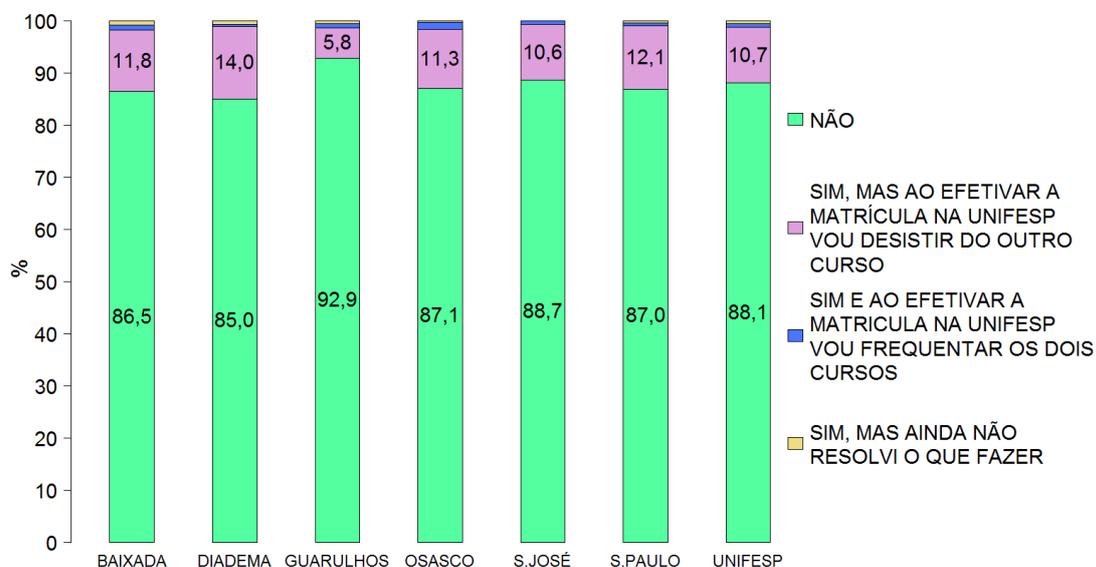
Início de outro curso superior anterior à entrada na Unifesp	Ano de ingresso na Unifesp															
	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não iniciei outro curso superior	1235	63,27	1730	60,01	1807	59,58	1648	59,91	1678	60,78	1750	62,34	1806	66,30	2056	72,24
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	183	9,38	344	11,93	388	12,79	341	12,4	368	13,33	375	13,36	323	11,86	279	9,8
Sim em Universidade Pública, concluído	76	3,89	117	4,06	131	4,32	136	4,94	136	4,93	115	4,10	79	2,90	82	2,88
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	306	15,68	480	16,65	459	15,13	410	14,9	402	14,56	402	14,32	394	14,46	309	10,86
Sim em Universidade Particular, concluído	152	7,79	212	7,35	248	8,18	216	7,85	177	6,41	165	5,88	122	4,48	120	4,22
<b>Total</b>	<b>1952</b>	<b>100</b>	<b>2883</b>	<b>100</b>	<b>3033</b>	<b>100</b>	<b>2751</b>	<b>100</b>	<b>2761</b>	<b>100</b>	<b>2807</b>	<b>100</b>	<b>2724</b>	<b>100</b>	<b>2846</b>	<b>100</b>

## ❖ OUTRO CURSO SUPERIOR EM ANDAMENTO NO MOMENTO DA MATRICULA NA UNIFESP

A maioria dos(as) ingressantes 2019 (88,12%) não estava matriculada em nenhum curso superior no momento do ingresso na Unifesp. Esse quadro não se mostrou muito diverso entre os campi, valendo destacar Diadema que apresentou a maior frequência de ingressantes que já se encontrava matriculada em outro curso superior (14,97%), seguido de Baixada Santista (13,52%), São Paulo (13,01%), Osasco (12,89%), São José (11,30%) e Guarulhos (7,10%), dos ingressantes que já frequentavam outro curso universitário, 0,74% pretendiam frequentar os dois cursos; 0,49% não haviam resolvido o que fazer e 10,65% iriam desistir do outro curso ao efetivar a matrícula na Unifesp (Tabela 29 e Gráfico 26).

Na série histórica, observa-se que não houve variações expressivas entre 2013-2019 (Tabela 30 e Gráfico 27).

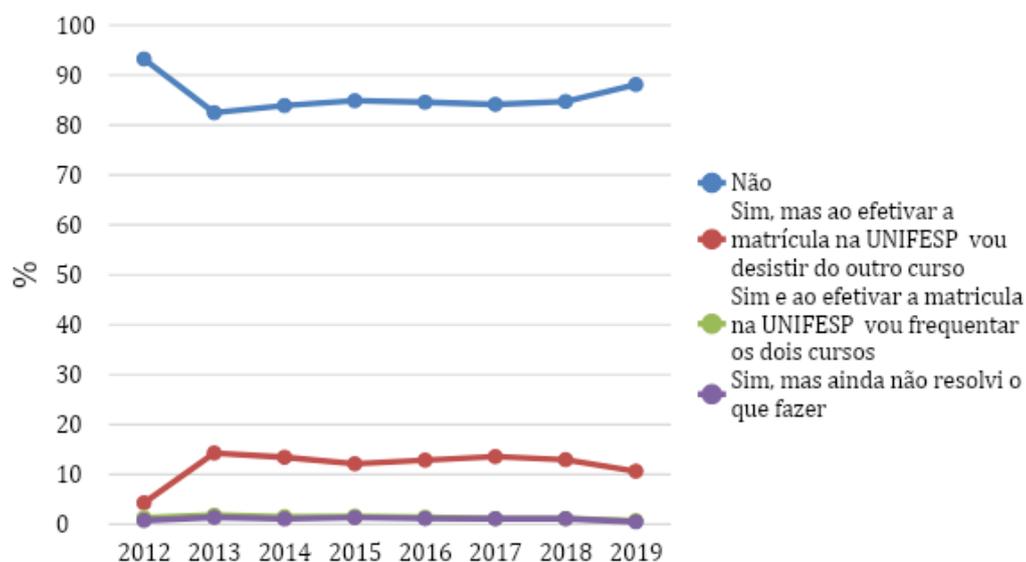
Gráfico 26: Outro curso superior no momento da matrícula da Unifesp – Unifesp e campi - 2019



**Tabela 29: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**

Outro curso superior em andamento	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	454	86,48	528	85,02	655	92,91	338	87,11	259	88,7	274	86,98	2508	88,12
Sim, mas ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou desistir do outro curso	62	11,81	87	14,01	41	5,82	44	11,34	31	10,62	38	12,06	303	10,65
Sim e ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou frequentar os dois cursos	5	0,95	2	0,32	5	0,71	5	1,29	2	0,68	2	0,63	21	0,74
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	4	0,76	4	0,64	4	0,57	1	0,26	0	0	1	0,32	14	0,49
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>100</b>	<b>621</b>	<b>100</b>	<b>705</b>	<b>100</b>	<b>388</b>	<b>100</b>	<b>292</b>	<b>100</b>	<b>315</b>	<b>100</b>	<b>2846</b>	<b>100</b>

**Gráfico 27: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica**



**Tabela 30: Outro curso superior no momento da matrícula na Unifesp - Série histórica**

Ano de ingresso na Unifesp

Outro curso superior em andamento	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Não	1820	93,24	2378	82,48	2545	83,91	2335	84,88	2335	84,57	2362	84,15	2308	84,73	2508
Sim, mas ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou desistir do outro curso	84	4,3	412	14,29	408	13,45	334	12,14	355	12,86	381	13,57	353	12,96	303	10,65
Sim e ao efetivar a matrícula na UNIFESP vou frequentar os dois cursos	26	1,33	53	1,84	47	1,55	45	1,64	39	1,41	32	1,14	32	1,17	21	0,74
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	15	0,77	40	1,39	33	1,09	37	1,34	32	1,16	32	1,14	31	1,14	14	0,49
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	2761	100	2807	100	2724	100	2846	100

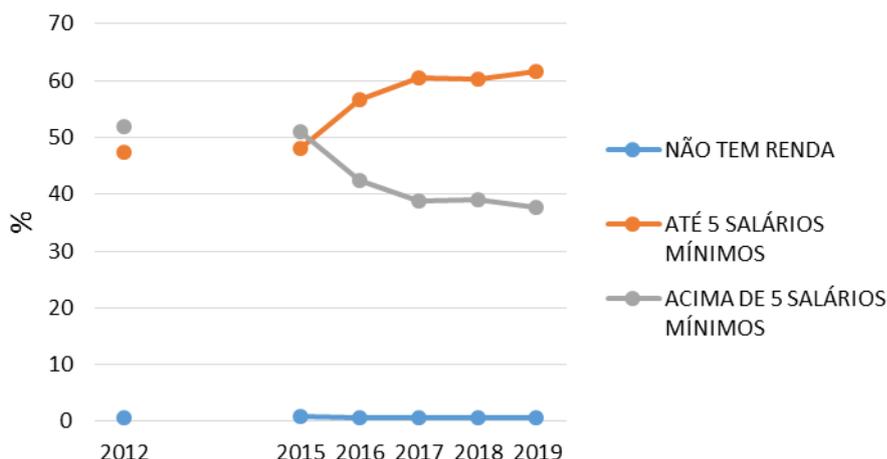
### 1.3. PERFIL SOCIOECÔNOMICO

#### ❖ RENDA FAMILIAR

##### ▪ Unifesp e por campus

Em termos de renda familiar, o perfil geral de ingressantes na Unifesp mostrou relativa estabilidade entre 2012 e 2015, mas com mudanças importantes a partir de 2016, como mostra o Gráfico 28. E em 2019, 61,67% dos(as) ingressantes declarou renda de até 5 salários mínimos, inversamente ao que aconteceu em 2012 (47,45%) e 2015 (47,98%) quando esta faixa de renda não era predominante. E 37,76% dos(as) ingressantes declarou renda superior a 5 salários mínimos, em contraposição a 2012 (51,82%) e 2015 (51,11%) (**Tabela 31 e Gráfico 28**).

**Gráfico 28: Renda familiar do estudante - Série histórica**



**Tabela 31: Renda familiar do estudante - Série histórica**

Renda	Ano de ingresso na Unifesp											
	2012		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tem renda	14	0,73	25	0,91	21	0,76	19	0,68	19	0,70	16	0,56
Até 5 salários mínimos	913	47,45	1320	47,98	1569	56,77	1699	60,53	1641	60,24	1749	61,67
Acima de 5 salários mínimos	997	51,82	1406	51,11	1174	42,47	1089	38,80	1064	39,06	1071	37,76
Total	1924	100	2751	100	2764	100	2807	100	2724	100	2836	100

Merece atenção o fato de que é limitada a variação no número de pessoas que integram o grupo familiar e vivem de sua renda em diferentes segmentos de ingressantes. Isso aumenta a consistência das análises envolvendo a renda familiar bruta, sem ponderação per capita, adotada na maior parte das análises por permitir comparação com relatórios de anos anteriores. As médias na Unifesp são de 3,6 pessoas que vivem com a renda familiar (desvio padrão 1,18), não têm variado significativamente entre os campi, com exceção do campus São José que apresentou como média 3,7 pessoas (desvio padrão 1,16) (**Tabela 32**).

Em 2016, São Paulo e Osasco situavam-se como os campi em que a maior parte dos ingressantes, com 54,78% e 43,96% respectivamente, estava entre aqueles que

declaram renda superior a 5 salários mínimos. Por outro lado, ainda em 2016, nos demais campi (Baixada, Diadema, Guarulhos e S.José) a maioria dos ingressantes tinha renda familiar de até 5 salários mínimos.

Em 2019, a maioria dos(as) ingressantes, **em cada um dos campi**, tem renda familiar de até 5 salários mínimos (Tabela 33). Nos campi Guarulhos e Diadema predominam ingressantes com renda de até 5 salários mínimos: 76,07% em Guarulhos e 64,56% em Diadema, tendo, portanto, maior influência na mediana e nos percentuais gerais da UNIFESP (**Tabela 33**).

Essas porcentagens vêm aumentando ao longo dos anos. No Campus Guarulhos tínhamos 58,9% em 2012 e 62,4 em 2015. No campus Diadema tínhamos 48,2% em 2012 e 48,6% em 2015.

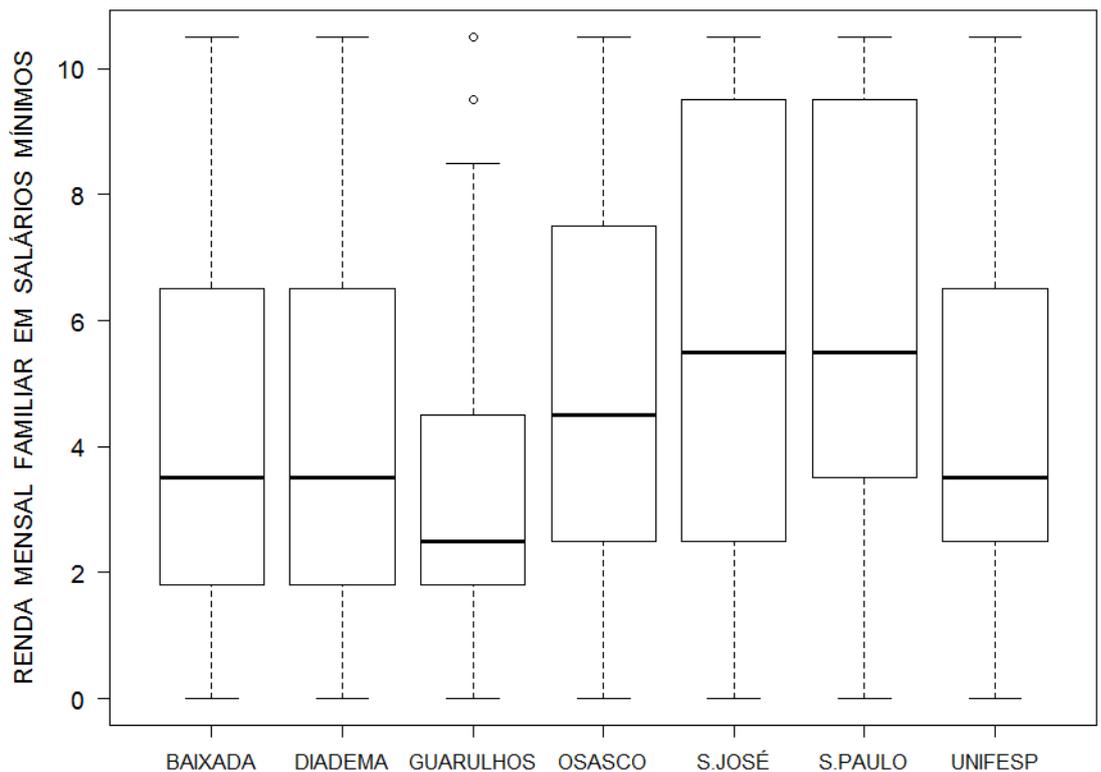
Os valores *per capita* (**Tabela 34**) confirmam os campi de São José e São Paulo como os que possuem maior proporção de ingressantes na faixa superior de renda familiar (neste caso, acima de 1 e ½ salário mínimo). Nos dois campi, novos estudantes vindos deste segmento são a maior proporção: 48,09% em São Paulo e 46,39% em São José. Esses valores são cerca de 10% inferiores ao do ano de 2015, quando tínhamos 54,6% em Osasco e 54,2% em São Paulo. Guarulhos é o campus com menor proporção de ingressantes na faixa de renda mais elevada (28,05%), com decréscimo em relação a 2015 (38%).

Adotando-se o cálculo *per capita*, constata-se que 23,17% dos(as) ingressantes pertencem aos grupos familiares com renda de 1 a 1 e ½ salário mínimo por pessoa. Em 2015, 23,97% dos(as) ingressantes faziam parte deste universo. Vale resaltar que os dados das faixas de renda inferiores mostram um progressivo aumento de 2015 a 2019 (de 9,55% para 14,25% no caso de “Abaixo de ½ salário mínimo” e de 19,98% para 29,41% no caso de “De ½ a 1 salário mínimo”)

**Tabela 32: Número de pessoas que vivem com a renda familiar, incluindo o estudante**

Campus	Nº de pessoas que vivem com a renda familiar, incluindo o estudante					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
Baixada Santista	522	3,6	1,24	4	1	9
Diadema	618	3,6	1,15	4	1	8
Guarulhos	702	3,5	1,25	4	1	11
Osasco	389	3,6	1,14	4	1	7
São José dos Campos	291	3,7	1,16	4	1	10
São Paulo	314	3,6	1	4	1	6
Unifesp	2836	3,6	1,18	4	1	11

**Gráfico 29:**  
Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante - Unifesp e campi - 2019



**Tabela 33: Renda familiar do estudante - Unifesp e campus - 2019**

Renda	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tem renda	4	0,77	2	0,32	3	0,43	2	0,51	2	0,69	3	0,96	16	0,56
Até 5 salários mínimos	324	62,07	399	64,56	534	76,07	216	55,53	137	47,08	139	44,27	1749	61,67
Acima de 5 salários mínimos	194	37,16	217	35,11	165	23,5	171	43,96	152	52,23	172	54,78	1071	37,76
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

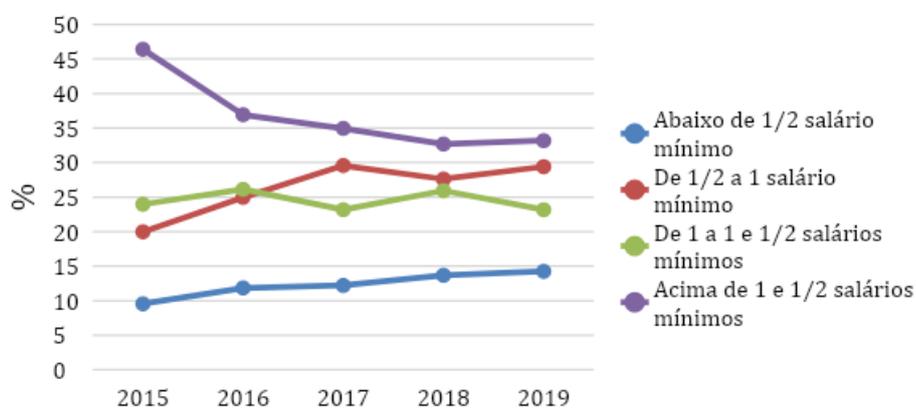
**Tabela 34: Renda per capita- Unifesp e campus – 2019**

Renda per capita	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Abaixo de 1/2 salário mínimo	78	14,94	85	13,75	130	18,52	50	12,85	41	14,09	20	6,37	404	14,25
De 1/2 a 1 salário mínimo	152	29,12	192	31,07	260	37,04	98	25,19	62	21,31	70	22,29	834	29,41
De 1 a 1 e 1/2 salários mínimos	137	26,25	158	25,57	160	22,79	76	19,54	53	18,21	73	23,25	657	23,17
Acima de 1 e 1/2 salários mínimos	155	29,69	183	29,61	152	21,65	165	42,42	135	46,39	151	48,09	941	33,18
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

**Tabela 35: Renda per capita- série histórica**

Renda per capita	Ano de ingresso na Unifesp									
	2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Abaixo de 1/2 salário mínimo	263	9,55	328	11,85	343	12,21	373	13,68	404	14,25
De 1/2 a 1 salário mínimo	550	19,98	691	24,97	831	29,58	753	27,62	834	29,41
De 1 a 1 e 1/2 salários mínimos	660	23,97	723	26,13	651	23,18	707	25,94	657	23,17
Acima de 1 e 1/2 salários mínimos	1278	46,42	1022	36,94	982	34,96	891	32,69	941	33,18
Total	2753	100	2767	100	2809	100	2726	100	2836	100

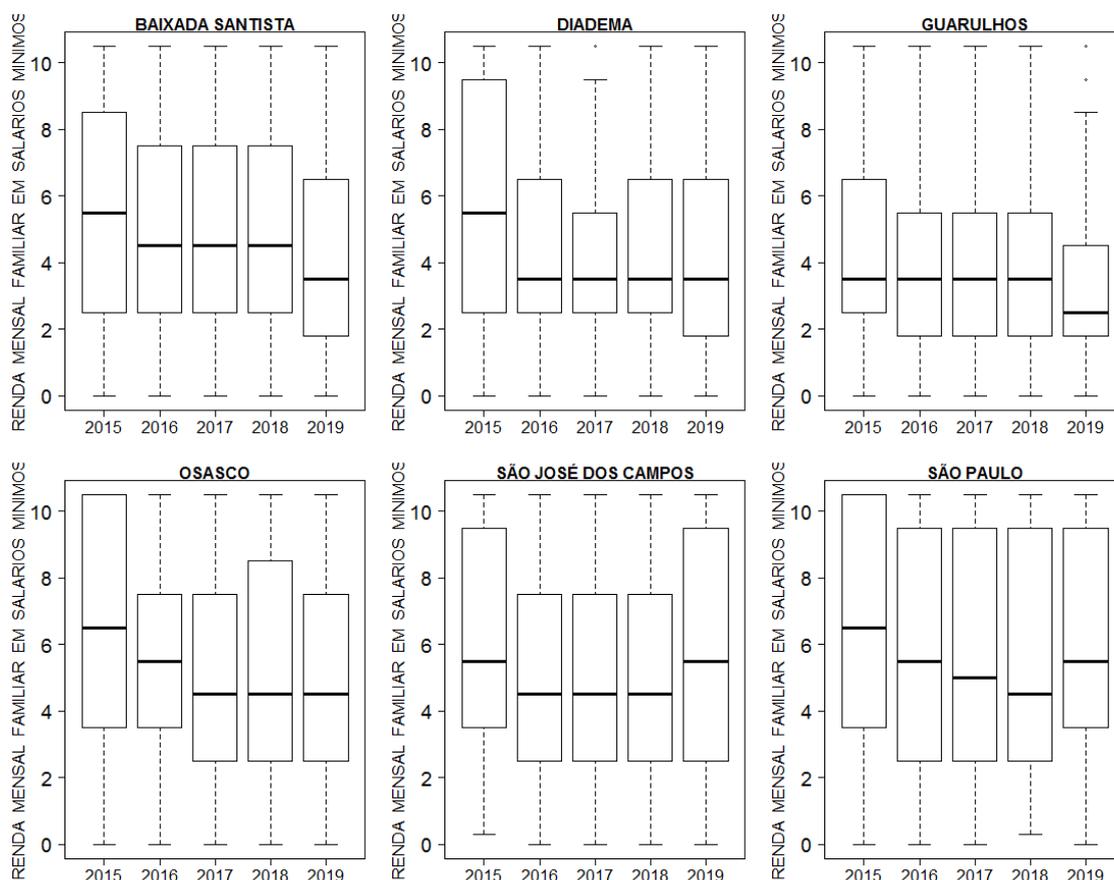
**Gráfico 30: Renda Per Capita – Série Histórica**



Dados mais detalhados de 2016 permitiam dividir os campi em três grupos, conforme os rendimentos familiares de seus ingressantes. Osasco e São Paulo apresentavam as maiores medianas de renda familiar, próximas de 6 salários mínimos – ou seja, metade dos(as) novos(as) estudantes tinham renda familiar acima de R\$ 5.622,00 (valor de 6 salários mínimos na época da aplicação do questionário) e a outra metade possuía renda familiar abaixo desse valor. Baixada Santista e São José dos Campos estavam em patamar intermediário, com mediana entre 4 e 5 salários mínimos. Guarulhos e Diadema tinham os ingressantes com menor renda familiar, considerando que a mediana dos campi fica abaixo dos 4 salários mínimos (equivalentes R\$ 3.748,00 na época da aplicação do questionário).

Em 2019 a situação mudou. Os dados permitem dividir os campi em dois grupos, de acordo com a renda familiar dos ingressantes. Osasco, São José dos Campos e São Paulo apresentam medianas de renda familiar entre 4 e 5 salários mínimos. Diadema, Baixada Santista e Guarulhos continuam recebendo os ingressantes com menor renda familiar, com mediana abaixo de 4 salários mínimos (Gráfico 31).

**Gráfico 31: Histórico da renda mensal bruta do grupo familiar em cada campus nos anos 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019**



Os dados históricos da renda mensal bruta evidenciam redução das medianas de renda familiar bruta, depois de 2015, em todos os campi da UNIFESP, exceto em Guarulhos, cuja mediana manteve o mesmo patamar, abaixo de 4 salários mínimos de 2015 a 2018 (**Gráfico 31**). No campus São Paulo, a mediana vem caindo ano a ano: em 2015, a mediana ficava acima de 6 salários mínimos, em 2019, está entre 4 e 5 salários mínimos. Em três anos consecutivos, de 2016 a 2018, os (as) ingressantes da Baixada Santista, de Guarulhos e de São José dos Campos apresentaram os mesmos perfis de distribuição de renda familiar, como se pode verificar no Gráfico 34. Os campi Osasco, Diadema, Baixada Santista apresentaram medianas de 2019 alteradas em relação a 2018.

A origem socioeconômica dos(as) ingressantes em 2019 varia de forma acentuada conforme a carreira. Em Medicina, Psicologia e Ciências Econômicas (integral) mais de a metade dos estudantes vêm de famílias com rendimentos acima de 6 salários mínimos (equivalentes a R\$ 5.622,00 em 2018). Esse patamar de renda per capita é bem inferior ao do levantamento de 2015, quando Medicina apresentava metade dos estudantes com renda per capita superior a 10 salários mínimos, Engenharia Química, de Diadema, e Administração, turno noturno (o campus também possui uma modalidade integral) de Osasco, tinham metade de seus estudantes com renda superior a 9 salários mínimos.

Na outra ponta, há cursos como o de Letras (habilitação inglês e espanhol período noturno), Pedagogia e História da Arte, em Guarulhos, Ciências-Licenciatura (noturno e vespertino), em Diadema, Serviço Social (noturno), na Baixada Santista, e Ciências Contábeis, em Osasco, com mediana de renda familiar próxima de 2 salários mínimos.

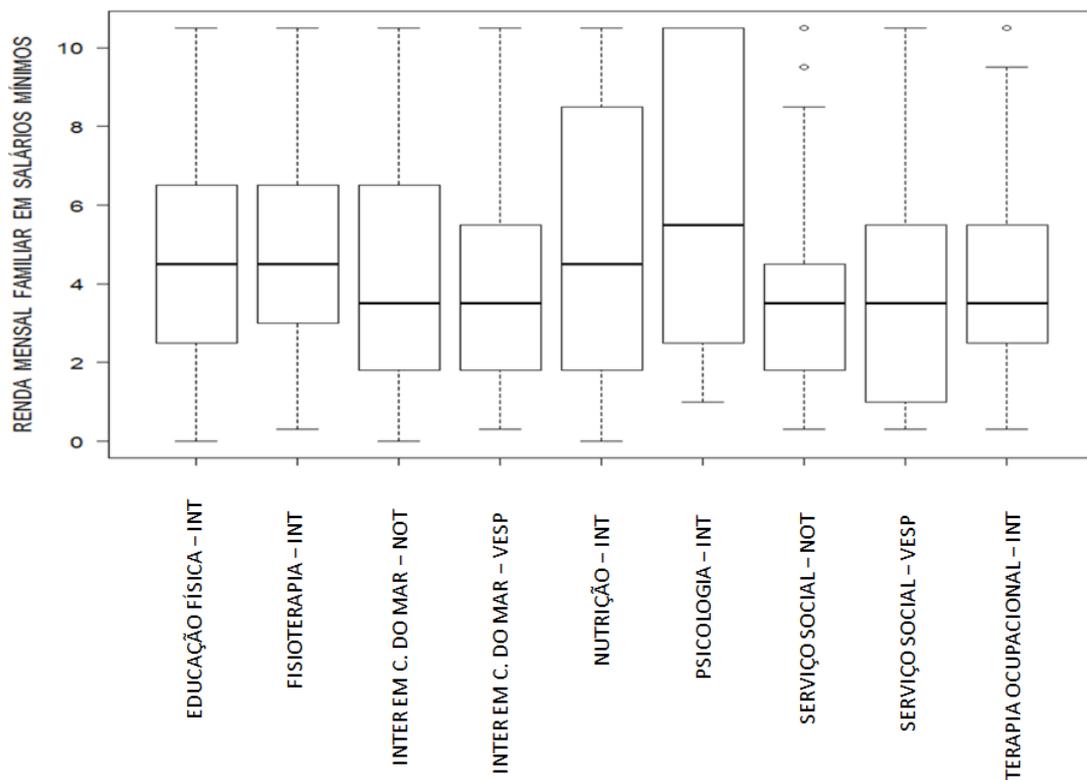
- **Distribuição de renda por curso**

Entre os cursos de cada campus também há variações relevantes no que se refere à renda do grupo familiar do(a) ingressante. Os gráficos e tabelas a seguir detalham os resultados por campus.

- **Baixada Santista**

Nesse campus, há mudanças importantes em relação aos anos anteriores. Em 2016, por exemplo, os cursos que apresentaram maiores medianas em termos de renda familiar mensal bruta foram os de Psicologia e de Educação Física (período integral). Em 2019, os cursos com as maiores medianas de renda familiar são Nutrição (período integral) e Psicologia. Já os cursos que apresentam os menores índices em 2019 são os de Serviço Social (vespertino e noturno). Em 2015, nesse extremo tínhamos o Serviço Social (noturno) e Terapia Ocupacional (integral) (**Gráfico 32**).

**Gráfico 32: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Baixada - 2019**

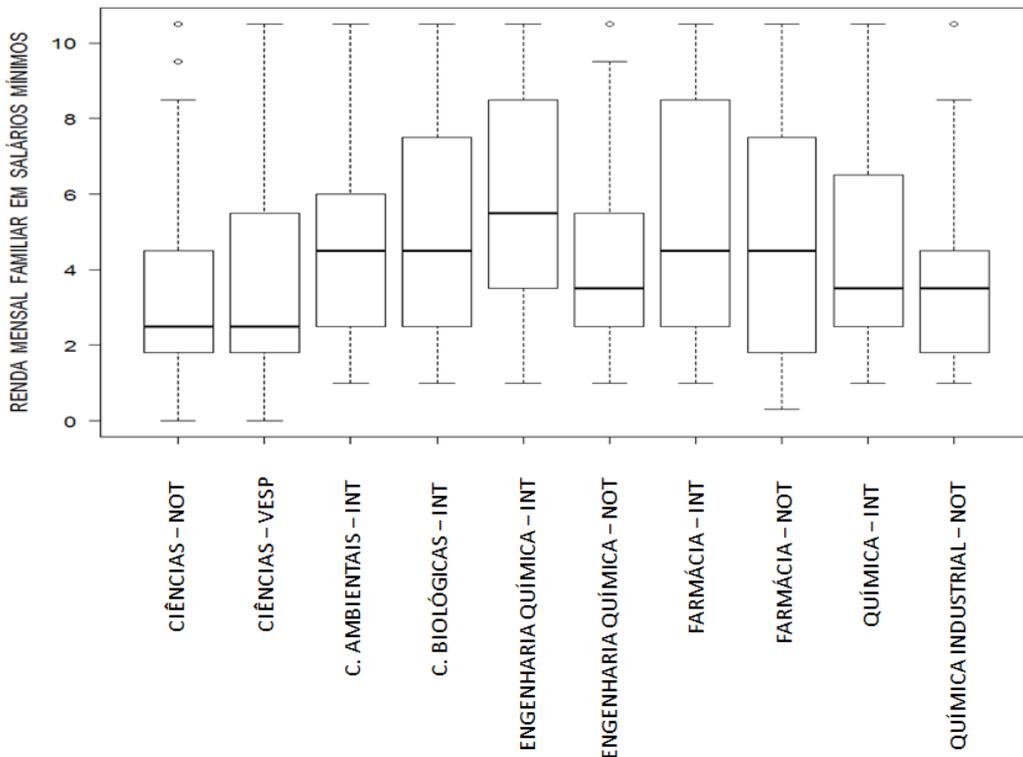


o **Diadema**

No campus Diadema, em 2019, a mediana de renda do curso de Engenharia Química (integral) é a mais alta, entre 5 a 6 salários mínimos. Os demais cursos apresentam medianas de renda abaixo dos 5 salários mínimos.

Os cursos de Ciências-Licenciatura (vespertino e noturno) continuam com as medianas mais baixas em 2019: entre 2 e 3 salários mínimos. Em 2016, os cursos de Ciências-Licenciatura (vespertino e noturno) e Farmácia (noturno) tinham as medianas de renda mais baixas, em torno de 3 a 4 salários mínimos. (**Gráfico 33**).

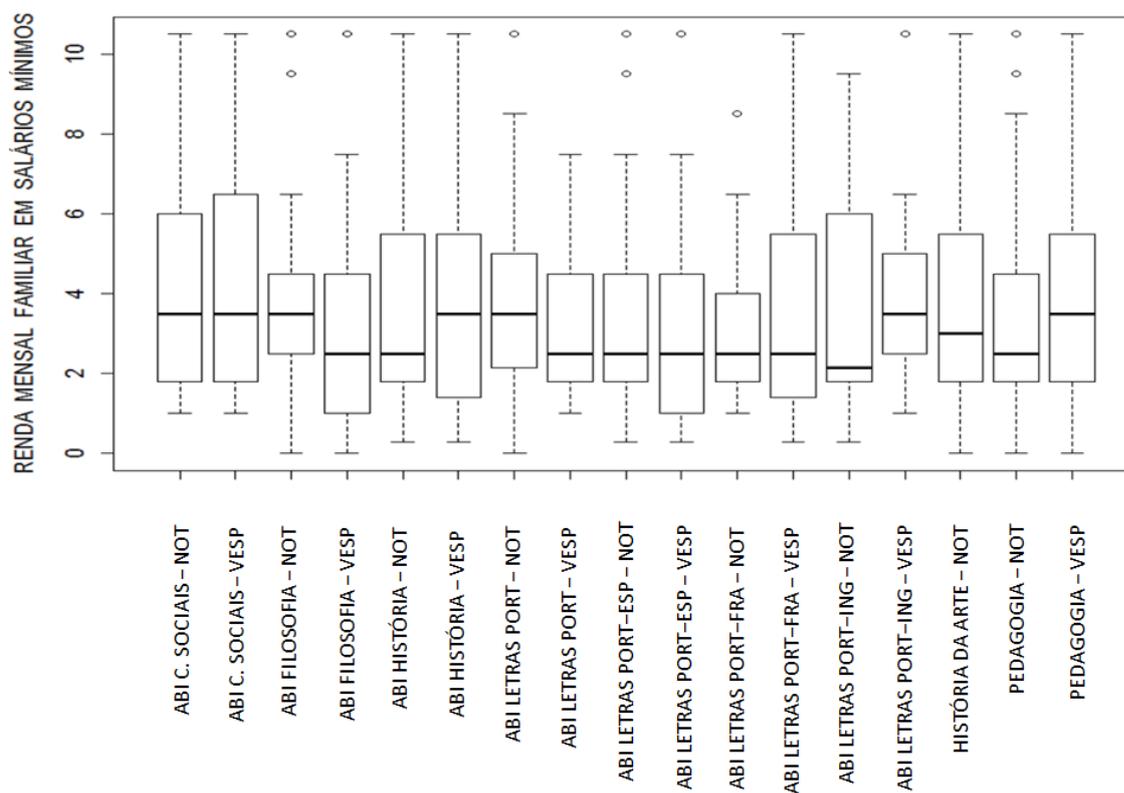
**Gráfico 33: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Diadema – 2019**



#### ○ Guarulhos

Havia, em 2016, relativa homogeneidade entre os cursos deste campus no quesito renda familiar dos(as) ingressantes: as medianas de todas as carreiras estavam entre 2 e 5 salários mínimos. Essa relativa homogeneidade aumentou em 2019, agora com as medianas de todos os cursos acima de 2 e abaixo de 4 salários mínimos. (**Gráfico 34**)

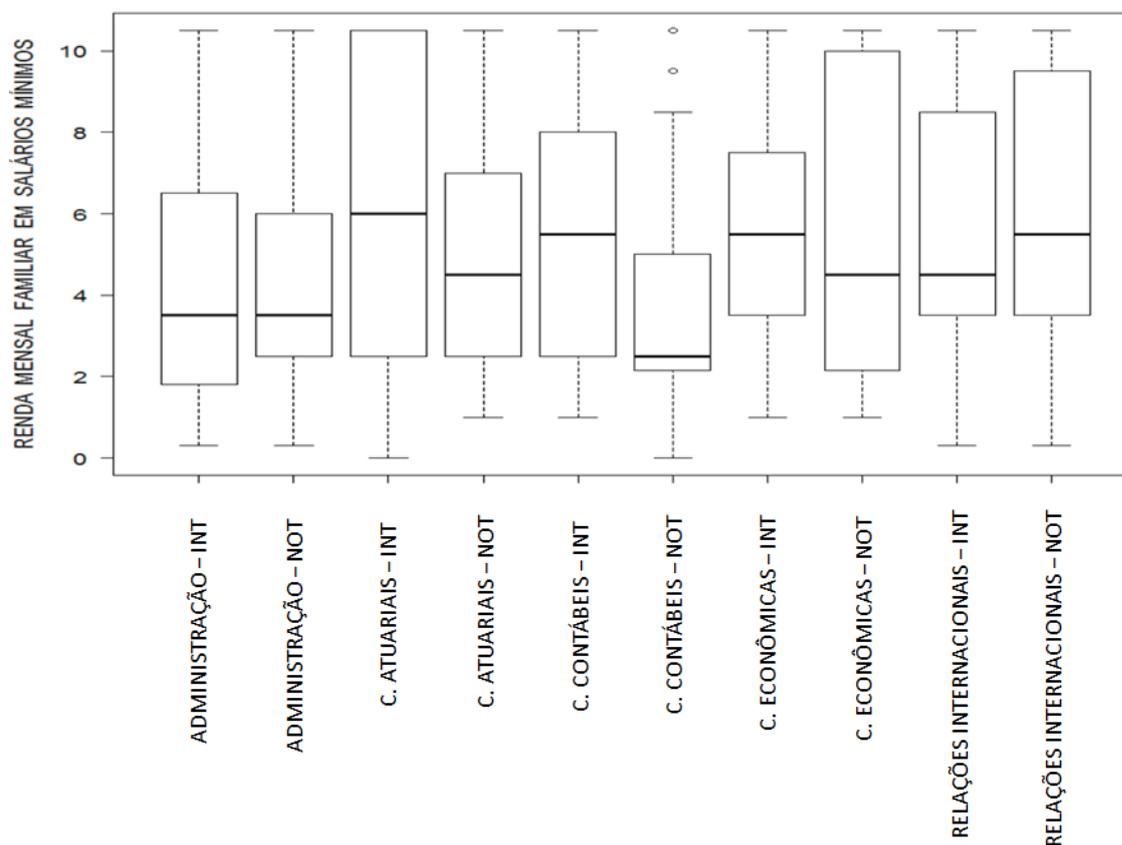
Gráfico 34: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Guarulhos – 2019



o Osasco

As maiores medianas de renda de Osasco, em 2016, eram de ingressantes dos cursos de Ciências Atuariais (integral) e Ciências Econômicas (integral), com valores acima de 6 salários mínimos. Em 2019, a situação mudou, Ciências Contábeis apresenta a menor mediana (um pouco abaixo de 4 salários mínimos) de Osasco, enquanto os cursos de Ciências Atuariais (integral), Ciências Contábeis (integral) e Ciências Econômicas (integral) apresentam agora as maiores medianas do campus, com valores um pouco abaixo de 6 salários mínimos. (Gráfico 35).

Gráfico 35: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus Osasco – 2019



- São José dos Campos

No campus sediado no Vale do Paraíba, o ingresso é unificado no Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Em 2015, o curso integral apresentou mediana de renda familiar acima de 6 salários mínimos, enquanto na modalidade noturno a mediana ficou mais próxima de 4 salários mínimos. Em 2016, os dados do integral e do noturno foram quase idênticos, com medianas praticamente iguais, pouco acima de 4 salários mínimos, variando um pouco a concentração dos dados apenas no primeiro quartil. Em 2019, as distribuições apresentadas pelos cursos são semelhantes o integral apresenta mediana pouco acima de 5 e 6 salários mínimos e o noturno com mediana entre 5 e 4 salários mínimos (**Gráfico 36**).

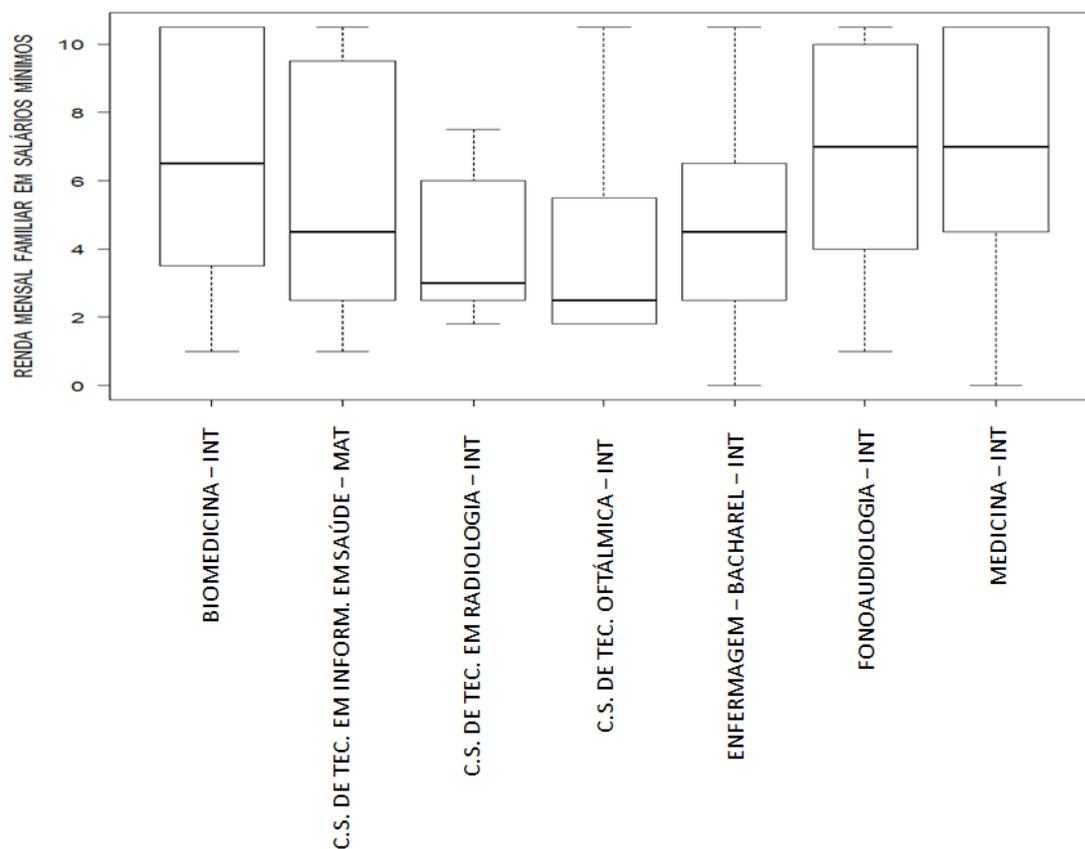
Gráfico 36: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso - campus São José dos Campos – 2019



#### ○ São Paulo

O campus da capital, diferentemente de 2015, quando apresentou uma grande diversidade na renda familiar dos(as) ingressantes, tendeu, em 2016, a homogeneizar as carreiras entre 4 e 6 salários mínimos quando comparadas as medianas, com exceção do curso de Medicina (integral) que apresentou mediana acima de 6 salários mínimos. O comportamento observado em 2019 representa entre 8 a 6 salários mínimos para os cursos de Biomedicina (integral), Fonoaudiologia (integral), e Medicina (integral), para os cursos em Enfermagem (integral) e Tecnólogo em Informática em Saúde (matutino) a mediana ficou entre 4 a 6 salários mínimos, sendo que os cursos Tecnólogos em Radiologia e Oftálmica representaram mediana entre 4 a 2 salários mínimos (**Gráfico 37**).

Gráfico 37: Boxplot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso – campus São Paulo – 2019

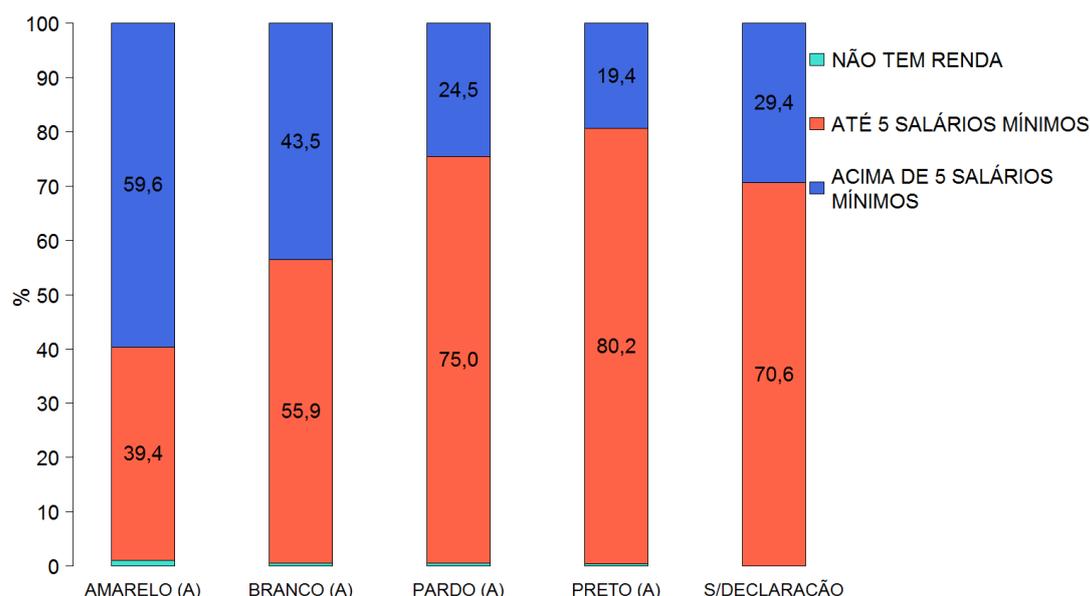


## ❖ Renda familiar e cor/raça/etnia

### ▪ Unifesp

O fator cor/raça/etnia segue também associado à variação na renda familiar (**Tabela 36 e Gráfico 38**), porém em 2019 também neste quesito verificou-se avanço em termos de inclusão de estudantes mais pobres. Entre os(as) ingressantes que se declaram amarelos, a maior parte (59,60%) vem de famílias com rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Entre os brancos, a proporção dos que vinham de famílias nesta faixa de renda superava a metade até 2015, mas em 2018 caiu para 43,50%. Já a maioria dos pardos e pretos pertence a grupos familiares que ganham menos de cinco salários mínimos mensais – respectivamente 75,0% e 80,2%, percentuais que superam os registrados em 2015.

**Gráfico 38: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2019**



**Tabela 36: Renda familiar X Cor/Raça/Etnia - Unifesp – 2019**

Renda	Cor/raça/etnia											
	Amarelo (a)		Branco (a)		Pardo (a)		Preto (a)		S/declaração		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tem renda	1	1,01	11	0,59	3	0,47	1	0,44	0	0,00	16	0,57
Até 5 salários mínimos	39	39,39	1036	55,91	474	75,00	182	80,18	12	70,59	1743	61,63
Acima de 5 salários mínimos	59	59,60	806	43,50	155	24,53	44	19,38	5	29,41	1069	37,80
Total	99	100	1853	100	632	100	227	100	17	100	2828	100

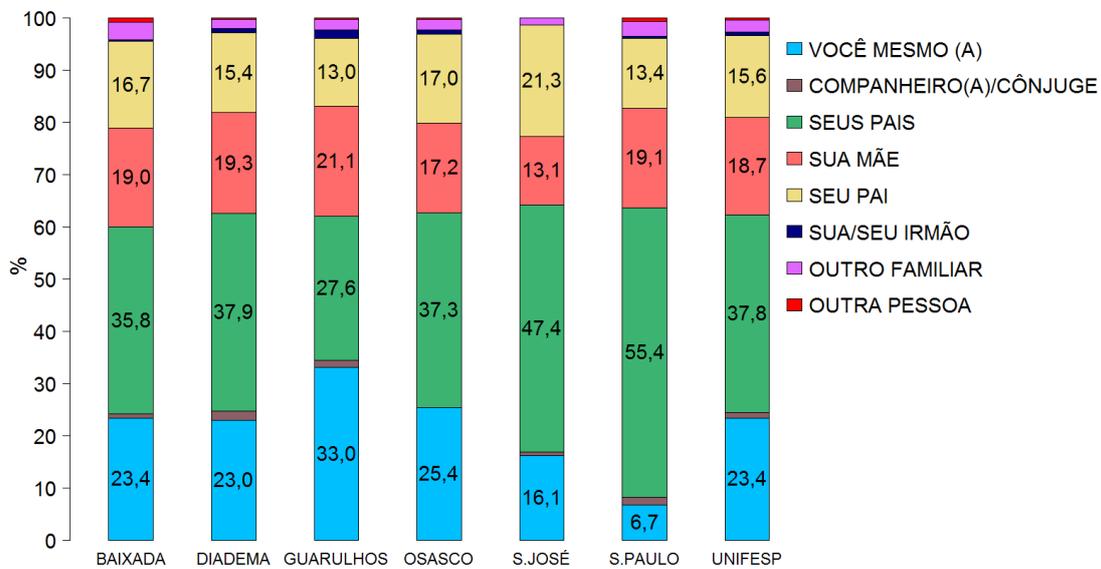
## ❖ Manutenção durante a permanência na universidade

### ▪ Unifesp e campus

Acompanhando as diferenças no perfil de renda, os(as) ingressantes dos diferentes campi têm características diversas no que se refere aos responsáveis pelo custeio dos estudos (**Tabela 37 e Gráfico 39**). Em todos os campi, é a família nuclear de origem – pais e/ou irmã(o) – que custeia os estudos da maioria dos(as) ingressantes. No entanto, o grau de participação desse núcleo apresenta três padrões diferenciados. Na

Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos, a família de origem é a fonte de financiamento para mais de 70% dos ingressantes, são respectivamente 75,10%, 75,08% e 83,16%. Em Guarulhos e Osasco, essa participação fica abaixo dos 70%, é de respectivamente 65,24% e de 74,30%, sendo que a parcela de estudantes cuja manutenção depende de si mesmo e/ou do cônjuge é mais alta em Guarulhos (34,47%), seguida de Osasco (25,45%). O campus São Paulo tem a maior proporção de ingressantes cuja manutenção depende da família de origem: 91,09%.

**Gráfico 39: Principal responsável pela manutenção financeira na universidade – Unifesp e campus – 2019**

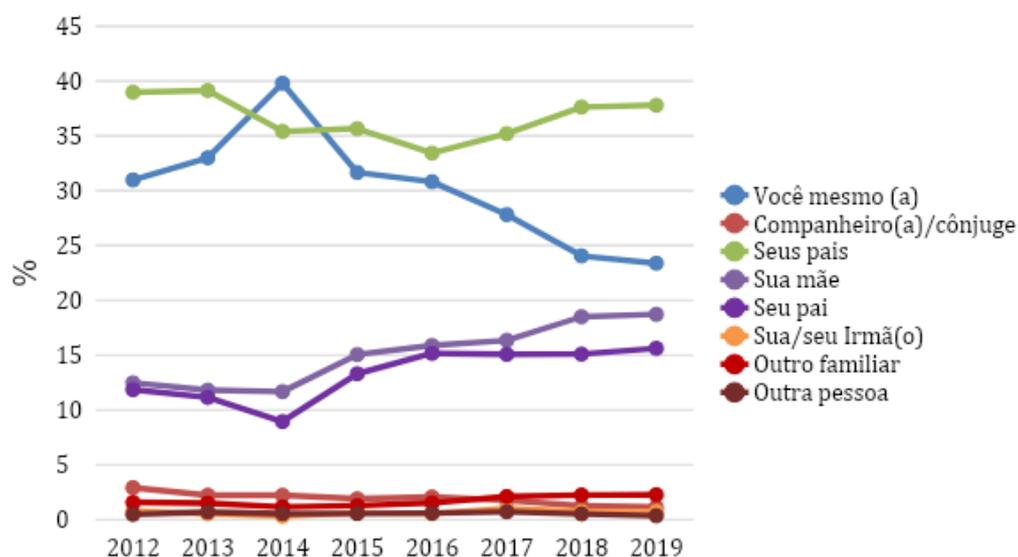


**Tabela 37: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade - Unifesp e campus - 2019**

Principal responsável pela manutenção financeira	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Você mesmo (a)	122	23,37	142	22,98	232	33,05	99	25,45	47	16,15	21	6,69	663	23,38
Companheiro (a) /cônjuge	4	0,77	11	1,78	10	1,42	0	0	2	0,69	5	1,59	32	1,13
Seus pais	187	35,82	234	37,86	194	27,64	145	37,28	138	47,42	174	55,41	1072	37,8
Sua mãe	99	18,97	119	19,26	148	21,08	67	17,22	38	13,06	60	19,11	531	18,72
Seu pai	87	16,67	95	15,37	91	12,96	66	16,97	62	21,31	42	13,38	443	15,62

Sua/seu Irmã (o)	1	0,19	5	0,81	11	1,57	3	0,77	0	0	1	0,32	21	0,74
Outro familiar	18	3,45	11	1,78	14	1,99	8	2,06	4	1,37	9	2,87	64	2,26
Outra pessoa	4	0,77	1	0,16	2	0,28	1	0,26	0	0	2	0,64	10	0,35
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

**Gráfico 40: Principal responsável pela manutenção financeira na Universidade – Unifesp e campus – Série Histórica**



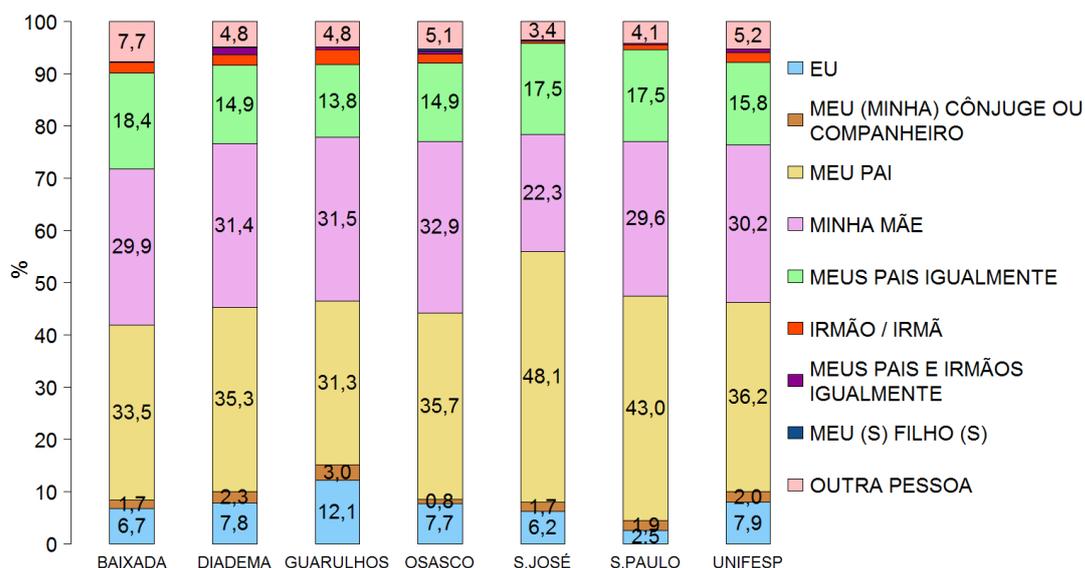
Em se tratando da pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar (**Tabela 38 e Gráfico 41**) o pai (15,62%) e a mãe (18,72%), ou os pais igualmente (37,80%) novamente são os principais responsáveis. Nos campi Baixada Santista e Osasco nota-se a participação quase igualitária da mãe em relação ao pai, como principal responsável pelo grupo familiar.

Entre os campi, Guarulhos possui a maior parcela de estudantes (33,05%) que declarou ser o principal responsável pela renda familiar, seguida de Osasco (25,45%) e Baixada Santista (23,37%), enquanto o campus São Paulo obteve a menor taxa com apenas 6,69%.

**Tabela 38: Pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus – 2019**

Quem mais contribui para a renda	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu	35	6,7	48	7,77	85	12,11	30	7,71	18	6,19	8	2,55	224	7,9
Meu (minha) Cônjuge ou Companheiro (a)	9	1,72	14	2,27	21	2,99	3	0,77	5	1,72	6	1,91	58	2,05
Meu Pai	175	33,52	218	35,28	220	31,34	139	35,73	140	48,11	135	42,99	1027	36,21
Minha Mãe	156	29,89	194	31,39	221	31,48	128	32,9	65	22,34	93	29,62	857	30,22
Meus Pais Iguamente	96	18,39	92	14,89	97	13,82	58	14,91	51	17,53	55	17,52	449	15,83
Irmão / Irmã	10	1,92	13	2,1	20	2,85	7	1,8	1	0,34	3	0,96	54	1,9
Meus Pais e Irmãos Iguamente	1	0,19	8	1,29	4	0,57	2	0,51	1	0,34	1	0,32	17	0,6
Meu (s) Filho (s)	0	0	1	0,16	0	0	2	0,51	0	0	0	0	3	0,11
Outra Pessoa	40	7,66	30	4,85	34	4,84	20	5,14	10	3,44	13	4,14	147	5,18
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

**Gráfico 41: Pessoa que mais contribui para a renda no grupo familiar - Unifesp e campus -2019**



**Tabela 39: Número de pessoas que vivem com renda no grupo familiar - Unifesp e campus – 2019**

Campus	Nº de pessoas que vivem com a renda familiar, incluindo o estudante					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
Baixada Santista	522	3,6	1,24	4	1	9
Diadema	618	3,6	1,15	4	1	8
Guarulhos	702	3,5	1,25	4	1	11
Osasco	389	3,6	1,14	4	1	7
São José dos Campos	291	3,7	1,16	4	1	10
São Paulo	314	3,6	1	4	1	6
Unifesp	2836	3,6	1,18	4	1	11

Em relação ao número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar, incluindo o(a) ingressante, a grande maioria está entre 3 e 4 pessoas, havendo pouca variabilidade para cima ou para baixo desses números.

## ❖ Transferência de renda

### ▪ UNIFESP E POR CAMPUS

Interessante notar que 9,7% dos(as) ingressantes em 2019 vêm de famílias que recebem ou já receberam transferência de renda por meio de programas governamentais. Isso significa que, de cada grupo de cerca de 10 ingressantes escolhidos aleatoriamente, 1 terá vindo de famílias que tiveram esse tipo de assistência – o maior percentual desde que esse quesito foi incluído no questionário. Parte expressiva dos(as) que declararam essa condição referiu-se ao Bolsa Família, custeado pelo Governo Federal. À época do preenchimento do questionário, o programa beneficiava famílias com renda mensal per capita de até R\$ 170,00 – o equivalente a R\$ 680,00 para um grupo de quatro pessoas – e chegava a quase 14 milhões de famílias beneficiárias em todo o Brasil ou 21% da população brasileira,

segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social. Por aproximação, uma vez que é residual a proporção de ingressantes de famílias beneficiadas por transferência de renda propiciada por outros programas, pode-se inferir que 1 em cada 9 ingressantes da Unifesp pertence aos 21% mais pobres da população. A proporção de ingressantes vindos de família beneficiadas por este programa varia de campus para campus, registrando de 10% em Diadema e 14,4% em Guarulhos (Tabela 40 e Gráfico 42).

Gráfico 42: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus – 2019

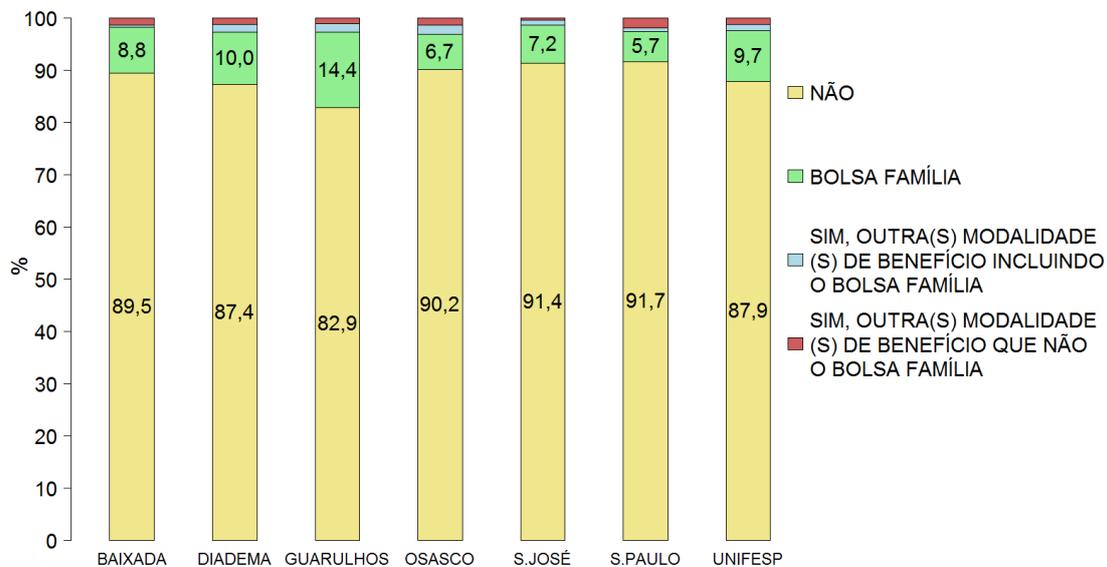
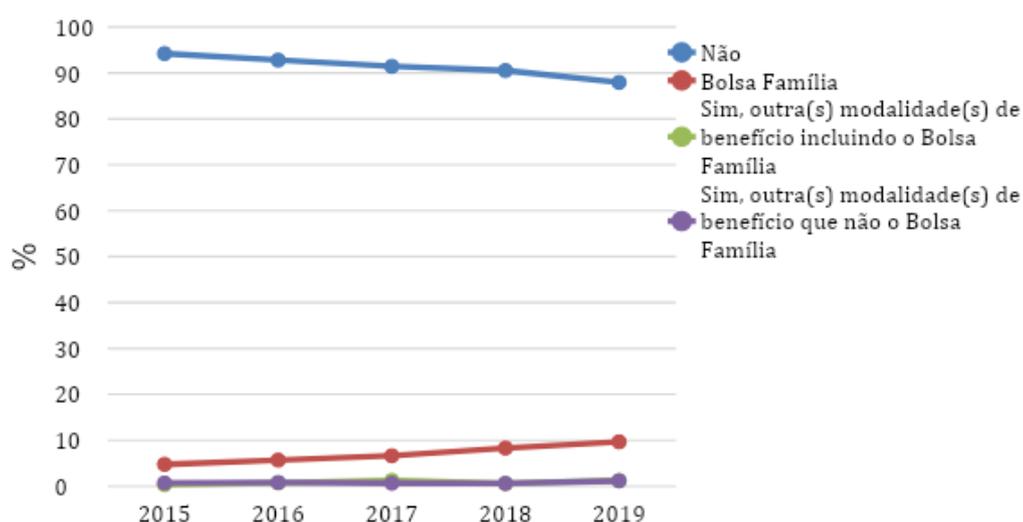


Tabela 40: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus – 2019

Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	467	89,46	540	87,38	582	82,91	351	90,23	266	91,41	288	91,72	2494	87,94
Bolsa Família	46	8,81	62	10,03	101	14,39	26	6,68	21	7,22	18	5,73	274	9,66
Sim, outra (s) modalidade (s) de benefício incluindo o	2	0,38	9	1,46	12	1,71	7	1,8	3	1,03	2	0,64	35	1,23

Bolsa Família														
Sim, outra (s) modalidade (s) de benefício que não o Bolsa Família	7	1,34	7	1,13	7	1	5	1,29	1	0,34	6	1,91	33	1,16
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

**Gráfico 43: Se o grupo familiar faz ou já fez parte de algum programa de transferência de renda - Unifesp e campus – Série Histórica**



## ❖ Índice de vulnerabilidade sociocultural

### ▪ Unifesp e por campus

Com o intuito de contar com uma medida que especificasse o grau de vulnerabilidade dos(as) ingressantes e que identificasse os possíveis demandantes/alvo de atenção especial da instituição, foi utilizado o índice composto que relacionou a classificação da renda familiar com a da escolaridade do pai e da mãe, conforme descrito na seção 1.3 deste relatório, em referência ao trabalho de

Almeida e Ernica (2015), como mostram os critérios apresentados na **Legenda** das tabelas seguintes.

A interpretação para o índice é de que quanto menor seu valor, maior o potencial de vulnerabilidade sociocultural do(a) ingressante. Estudos têm indicado que a escolaridade dos pais produz efeito sobre o sucesso educacional dos filhos, independentemente da renda familiar (Alves, 2010; Mont'Alvão, 2011; Alves et al., 2013; Perosa e Costa, 2015; Ribeiro et al., 2015). Pais e mães mais escolarizados tendem a dar mais estímulos e mobilizar mais recursos para a vida educacional dos(as) estudantes. Por outro lado, o cenário em que pais e mães pouco escolarizados compõem grupos familiares de baixa renda tende a representar acúmulo de desvantagens para a geração seguinte. Dado o risco de transferência geracional da situação de carência, esse é um segmento que merece ser olhado com especial atenção pelas políticas públicas e a gestão da universidade.

Na Unifesp, cerca de metade – mais precisamente 49% - dos(as) ingressantes em 2019 vieram de grupos familiares em que nem pai e nem mãe completaram curso superior. Quando a observação é feita campus a campus, pode-se classificar os resultados em dois blocos distintos: no primeiro, mais da metade das famílias são compostas por pais que não possuem ensino superior, neste bloco estão o campus Guarulhos, com 60,3% dos ingressantes, e Diadema, com 51,7%. No segundo bloco, estão os campi Baixada Santista, Osasco, São José dos Campos e São Paulo, onde mais da metade das famílias têm pelo menos um dos genitores com ensino superior completo, são respectivamente 53,1%, 53,8%, 58,40% e 61,20% dos ingressantes. **(Tabela 41 e Gráfico 45).**

A série histórica de 2012 a 2019 sugere que o aumento da inclusão tem se verificado de forma mais marcante para segmentos de renda mais baixa do que em relação a segmentos com pais menos escolarizados. Tem crescido de forma sustentada a

participação de ingressantes vindos de famílias com pai e mãe sem ensino superior e renda de até 3 salários mínimos – em 2019, novos estudantes com esse perfil representam mais de um quarto do total de ingressantes (**Gráfico 44 e Tabela 42**). A proporção de ingressantes vindos de famílias na faixa de renda menor e com pai e/ou mãe com superior completo, que vinha aumentando expressivamente até 2017, ficou próxima do ano anterior em 2018, acima dos 10% do total e em 2019, com um pequeno aumento. As outras duas faixas de vulnerabilidade sociocultural têm reduzido sua participação, o que sugere que a inclusão tem se movido mais pelo fator renda.

<b>Legenda:</b>	<b>Índice 1</b> - Pai e mãe sem ensino superior completo e renda até 3 salários mínimos	<b>Índice 2</b> - Pai e mãe sem ensino superior completo e renda acima de 3 salários mínimos
	<b>Índice 3</b> - Pai e/ou mãe com ensino superior completo e renda até 3 salários mínimos	<b>Índice 4</b> - Pai e/ou mãe com ensino superior completo e renda acima de 3 salários mínimos

**Gráfico 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural – série histórica**

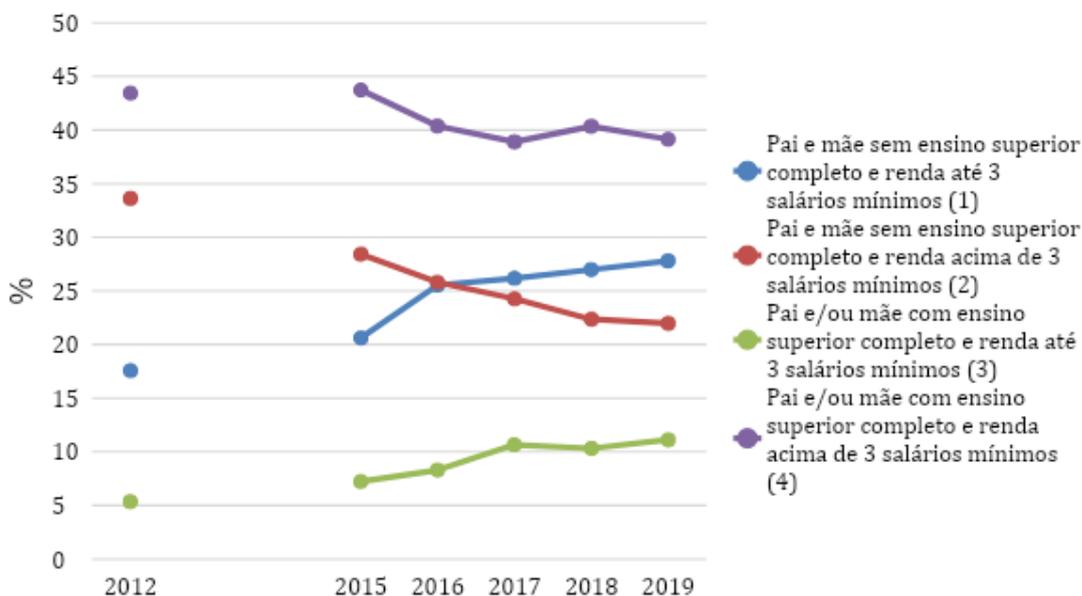


Gráfico 45: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campus – 2019

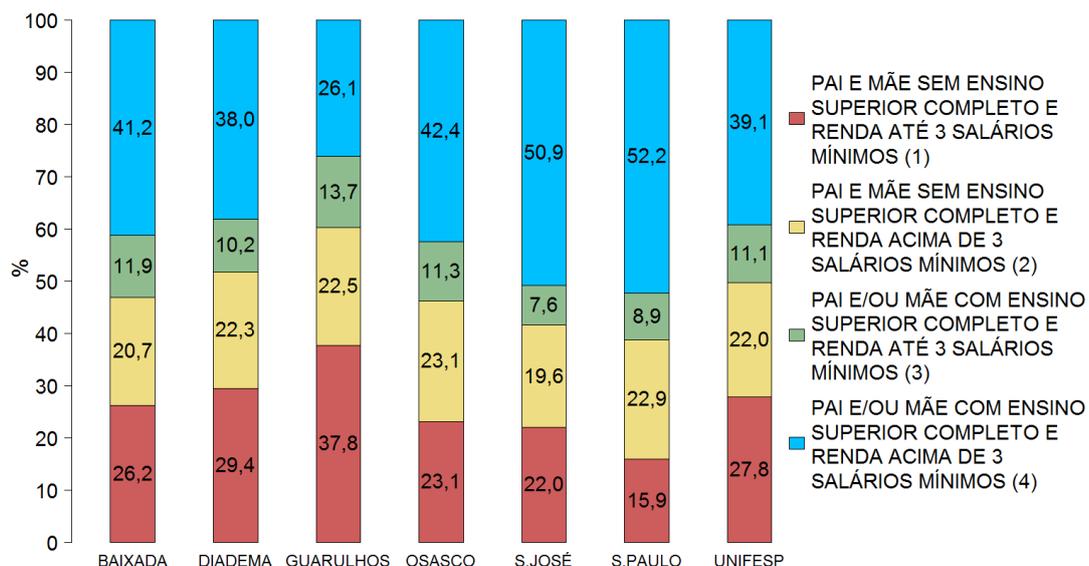


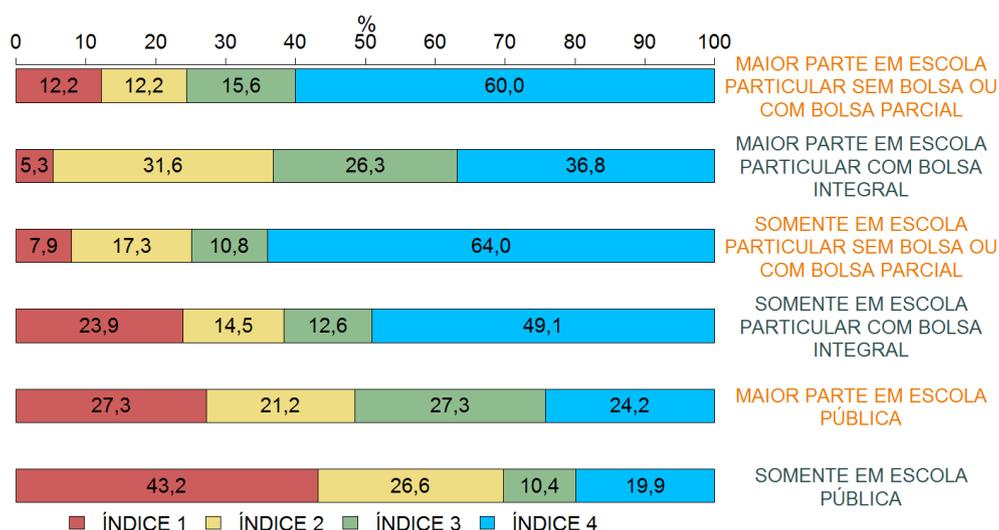
Tabela 41: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Unifesp e campi – 2019

Índice de vulnerabilidade	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	137	26,25	182	29,45	265	37,75	90	23,14	64	21,99	50	15,92	788	27,79
2	108	20,69	138	22,33	158	22,51	90	23,14	57	19,59	72	22,93	623	21,97
3	62	11,88	63	10,19	96	13,68	44	11,31	22	7,56	28	8,92	315	11,11
4	215	41,19	235	38,03	183	26,07	165	42,42	148	50,86	164	52,23	1110	39,14
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

Tabela 42: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural - Série histórica

Índice de vulnerabilidade	Ano de ingresso na Unifesp											
	2012		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	338	17,57	567	20,61	706	25,54	735	26,18	735	26,98	788	27,79
2	647	33,63	782	28,43	713	25,80	681	24,26	609	22,36	623	21,97
3	103	5,35	199	7,23	229	8,29	299	10,65	281	10,32	315	11,11
4	836	43,45	1203	43,73	1116	40,38	1092	38,90	1099	40,35	1110	39,14
Total	1924	100	2751	100	2764	100	2807	100	2724	100	2836	100

**Gráfico 46: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2019**

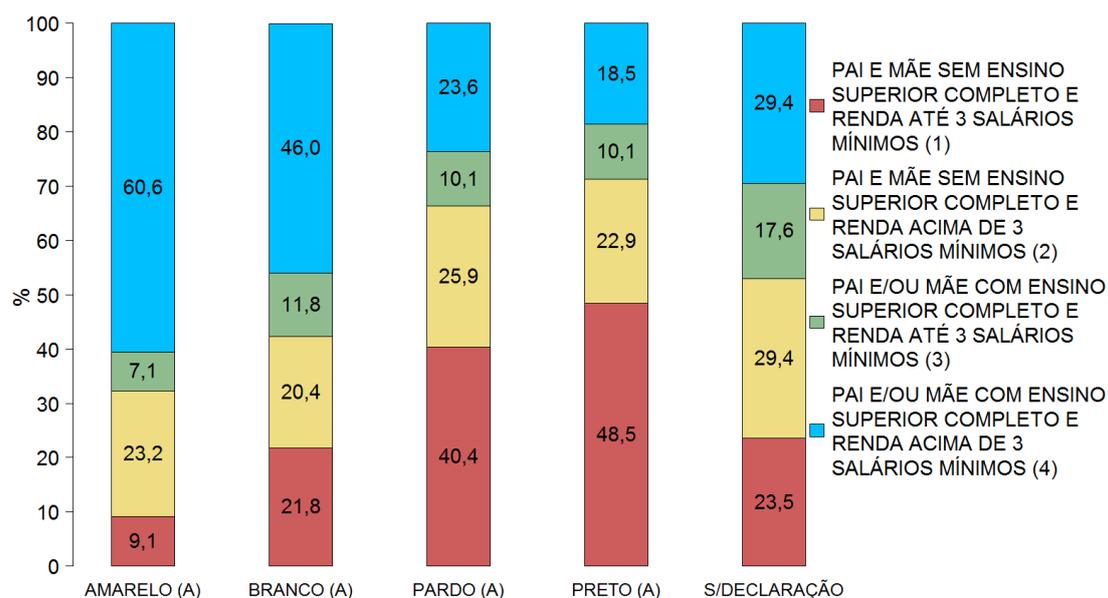


**Tabela 43: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por tipo de Ensino Médio concluído - 2019**

Índice	Tipo de instituição que cursou o ensino médio													
	Somente em Escola Pública		Maior parte em Escola Pública		Somente em Escola Particular com bolsa integral		Somente em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial		Maior parte em Escola Particular com bolsa integral		Maior parte em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	646	43,21	9	27,27	38	23,90	82	7,91	1	5,26	11	12,22	787	27,78
2	397	26,56	7	21,21	23	14,47	179	17,26	6	31,58	11	12,22	623	21,99
3	155	10,37	9	27,27	20	12,58	112	10,80	5	26,32	14	15,56	315	11,12
4	297	19,87	8	24,24	78	49,06	664	64,03	7	36,84	54	60,00	1108	39,11
Total	1495	100	33	100	159	100	1037	100	19	100	90	100	2833	100

Em relação ao índice de vulnerabilidade sociocultural por tipo de ensino médio cursado, (**Tabela 43 e Gráfico 46**) a vulnerabilidade é maior para estudantes que estudaram em escola pública, seja integralmente, seja a maior parte (índices 1 e 2). Para estudantes de escola particular, em todas as modalidades dos índices 3 e 4 são mais relevantes, perfazendo mais de 50% dos estudantes desse extrato.

**Gráfico 47: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2019**



**Tabela 44: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural por raça/cor/etnia - 2019**

Índice	Cor/raça/etnia										Total	
	Amarelo(a)		Branco(a)		Pardo(a)		Preto(a)		S/declaração			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	9	9,09	404	21,80	255	40,35	110	48,46	4	23,53	782	27,65
2	23	23,23	379	20,45	164	25,95	52	22,91	5	29,41	623	22,03
3	7	7,07	218	11,76	64	10,13	23	10,13	3	17,65	315	11,14
4	60	60,61	852	45,98	149	23,58	42	18,50	5	29,41	1108	39,18
Total	99	100	1853	100	632	100	227	100	17	100	2828	100

Em relação ao índice de vulnerabilidade sociocultural por raça/cor/etnia, (**Tabela 44 e Gráfico 47**), pode-se constatar que a vulnerabilidade é comparativamente maior para estudantes autodeclarados pretos e pardos, sendo que para os pretos a vulnerabilidade é expressivamente maior, com 48,46% dos ingressantes classificados no indicador 1. Na outra ponta, para os estudantes autodeclarados brancos e amarelos, verifica-se que mais da metade estão classificados nos índices 3 e 4, destacando-se os amarelos, com 60,61% figurando no grau de menor vulnerabilidade (indicador 4).

## ❖ Ocupação

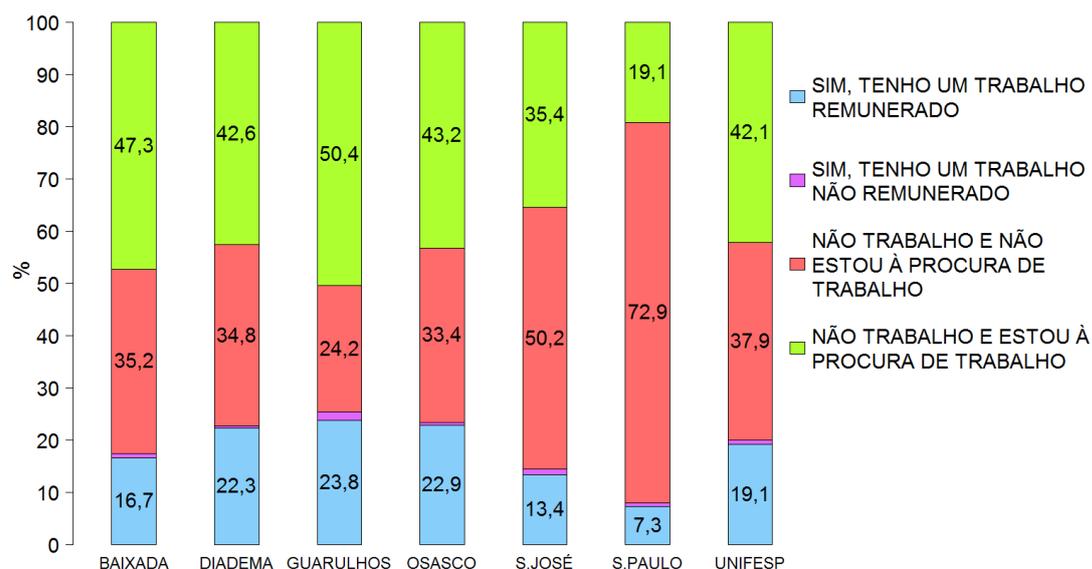
### Unifesp e por campus

Ao ingressar na Unifesp, a maioria dos(as) estudantes não trabalha, mas boa parte está a procura de emprego (**Tabela 45 e Gráfico 48**). Em 2019 19,15% dos(as) ingressantes disseram ter uma ocupação remunerada, e menos de 1% declararam ter ocupação não remunerada. Dos 80,01% que não trabalhavam, 42,14% está a procura de emprego.

No quesito ocupação, há grande variação por campus. O período dos cursos – se integral ou parcial – ajuda a entender as diferenças, mas não explica tudo. De forma geral, cada campus tem metade dos cursos de tempo integral e a outra metade em apenas um período. A exceção é Guarulhos, em que todos os 16 cursos são de tempo parcial. Existem três padrões diferenciados em termos de ocupação quando se considera os ingressantes por campus. A Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos têm perfil próximo da média geral da Unifesp. Nestes campi, ingressantes que têm trabalho remunerado são 16,67%, 22,33% e 13,40%, respectivamente. Guarulhos e Osasco têm perto de um quarto dos ingressantes trabalhando de forma remunerada.

São Paulo registra a menor proporção de ingressantes que recebem para trabalhar (7,30%) e também a maior parcela que não trabalha e nem está à procura de emprego – 3 em cada 4 ingressantes estão nesta condição. No campus, há quatro cursos de período integral e três no período matutino.

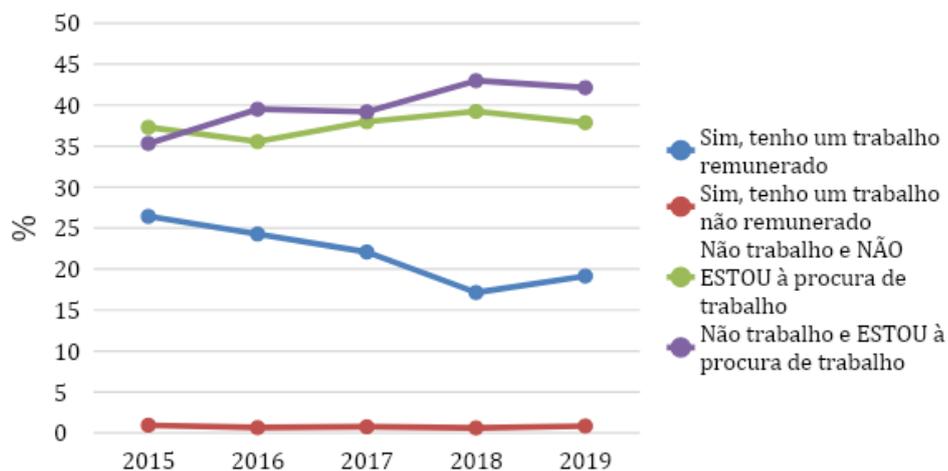
**Gráfico 48: Ocupação - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 45: Ocupação - Unifesp e campus - 2019**

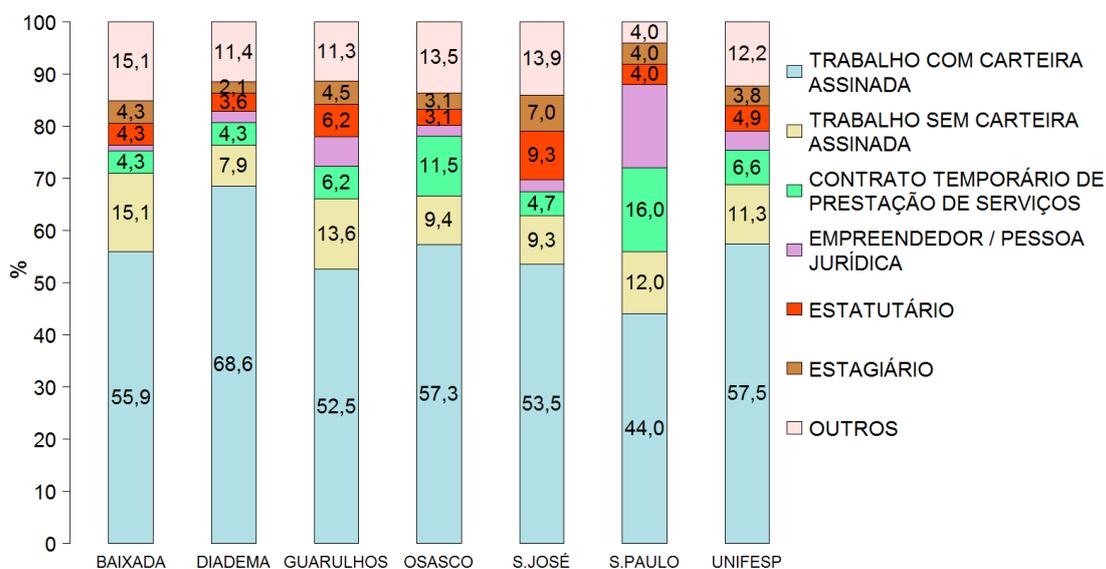
Trabalho	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	87	16,67	138	22,33	167	23,79	89	22,88	39	13,4	23	7,32	543	19,15
Sim, tenho um trabalho não remunerado	4	0,77	2	0,32	11	1,57	2	0,51	3	1,03	2	0,64	24	0,85
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	184	35,25	215	34,79	170	24,22	130	33,42	146	50,17	229	72,93	1074	37,87
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	247	47,32	263	42,56	354	50,43	168	43,19	103	35,4	60	19,11	1195	42,14
Total	522	100	618	100	702	100	389	100	291	100	314	100	2836	100

**Gráfico 49: Ocupação - Unifesp e campus - Série Histórica**



Em termos do perfil da ocupação, a situação dos(as) novos(as) estudantes também varia entre os campi. A maioria dos(as) ingressantes trabalhadores(as) declara ser assalariado(a) com carteira assinada, destacando-se nesse sentido os campi de Diadema e Osasco, com mais de 2 em cada 3 ingressantes trabalhadores nessa situação. Os campi de Guarulhos e São Paulo também apresentam percentual elevado de trabalhadores assalariados com carteira assinada, são mais de 40% e na Baixada Santista, o índice é de 55,91%.

Gráfico 50: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus - 2019



**Tabela 46: Tipo de vínculo no trabalho - Unifesp e campus - 2019**

Tipo de vínculo no trabalho	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalho com carteira assinada	52	55,91	96	68,57	93	52,54	55	57,29	23	53,49	11	44	330	57,49
Trabalho sem carteira assinada	14	15,05	11	7,86	24	13,56	9	9,38	4	9,3	3	12	65	11,32
Contrato temporário de prestação de serviços	4	4,3	6	4,29	11	6,21	11	11,46	2	4,65	4	16	38	6,62
Empreendedor/pessoa Jurídica	1	1,08	3	2,14	10	5,65	2	2,08	1	2,33	4	16	21	3,66
Estatutário	4	4,3	5	3,57	11	6,21	3	3,12	4	9,3	1	4	28	4,88
Estagiário	4	4,3	3	2,14	8	4,52	3	3,12	3	6,98	1	4	22	3,83
Outros	14	15,05	16	11,43	20	11,3	13	13,54	6	13,95	1	4	70	12,2
Total	93	100	140	100	177	100	96	100	43	100	25	100	574	100

No que diz respeito à distribuição pelos setores de ocupação, a situação dos(as) novos(as) estudantes é bem variada na Unifesp e na comparação entre os campi (**Gráfico 50 e Tabela 46**). Em primeiro lugar, na instituição, está a faixa dos que declaram desenvolver atividades laborais no setor de serviços, seguidos pelos servidores públicos, por aqueles que declaram outras atividades, por vinculados ao comércio, ao setor industrial e, por fim, os autônomos. Destaca-se que, na Unifesp, é quase nula a proporção dos que declaram vínculo com o setor agrário, estão todos no campus São José dos Campos, que se caracteriza por receber um grande contingente de ingressantes vindos do interior do Estado de São Paulo. Os campi que mais se distanciam do perfil geral da instituição, são o campus São Paulo e o campus São José dos Campos. Em São Paulo, verifica-se que a classificação “outros” é o setor de ocupação mais declarado, seguido pelo comércio, por servidores públicos, por autônomos e pelos setores de serviço e da indústria. Já no campus São José dos Campos, o vetor parece invertido em relação a São Paulo, sendo o primeiro lugar destinado aos setores industrial e de serviços, seguidos por “outros”, por servidores públicos, pelo setor do comércio, por autônomos e pelo setor agrário.

No que diz respeito à distribuição pelos setores de ocupação, a situação dos(as) novos(as) estudantes é bem variada na Unifesp e na comparação entre os campi (Gráfico 51 e Tabela 47). Em primeiro lugar, na instituição, está a faixa dos que declaram desenvolver atividades laborais na iniciativa privada com carteira assinada, seguidos pelos os que declaram outras atividades, autônomos, servidores públicos e por fim, empreendedores. O campus que mais se distancia do perfil geral da instituição é o campus São José dos Campos, onde se verifica um percentual mais alto de servidores públicos.

Gráfico 51: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2019

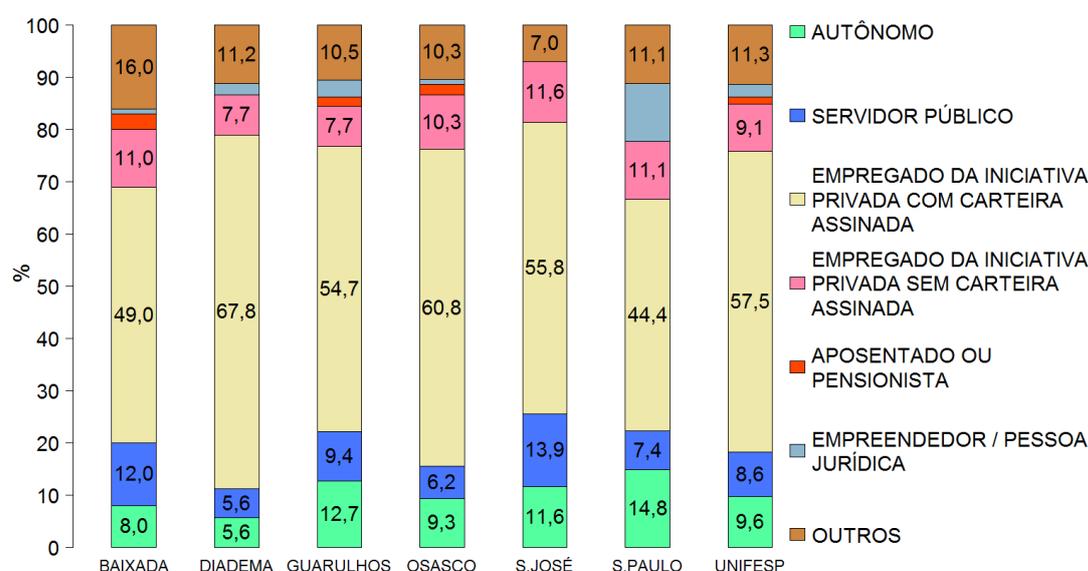


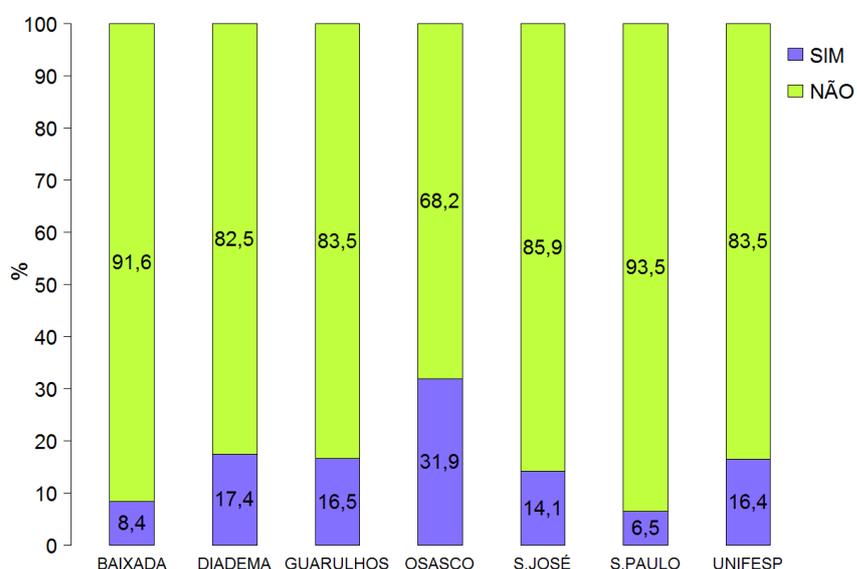
Tabela 47: Em que trabalha atualmente - Unifesp e campus - 2019

Em que trabalha atualmente	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Autônomo	8	8	8	5,59	23	12,71	9	9,28	5	11,63	4	14,81	57	9,64
Servidor Público	12	12	8	5,59	17	9,39	6	6,19	6	13,95	2	7,41	51	8,63
Empregado da iniciativa privada com carteira assinada	49	49	97	67,83	99	54,7	59	60,82	24	55,81	12	44,44	340	57,53
Empregado da iniciativa privada sem carteira assinada	11	11	11	7,69	14	7,73	10	10,31	5	11,63	3	11,11	54	9,14

Aposentado ou pensionista	3	3	0	0	3	1,66	2	2,06	0	0	0	0	8	1,35
Empreendedor/Pessoa jurídica	1	1	3	2,1	6	3,31	1	1,03	0	0	3	11,11	14	2,37
Outros	16	16	16	11,19	19	10,5	10	10,31	3	6,98	3	11,11	67	11,34
Total	100	100	143	100	181	100	97	100	43	100	27	100	591	100

Ao serem questionados a respeito da vinculação entre a ocupação que exercem e o curso escolhido, parte significativa dos(as) ingressantes respondeu não haver qualquer relação (**Gráfico 52 e Tabela 48**). Os campi cujos estudantes trabalhadores mais identificaram essa ligação são os que dispõem de carreiras voltadas à formação de profissionais na área de tecnologia e de profissionais liberais, ou seja, Diadema e Osasco. Na sequência, aparecem os campi Guarulhos e São José, com cursos voltados à formação de professores para a Educação Básica, em que mais de 1 em cada 4 ingressantes trabalhadores declaram vínculo entre ocupação e carreira. Baixada Santista e São Paulo, com muitas profissões voltadas à saúde e ao meio ambiente, apresentam menos de 1 em cada 5 estudantes trabalhadores(as) que declaram relação entre a ocupação e a carreira escolhida.

**Gráfico 52: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campi - 2019**

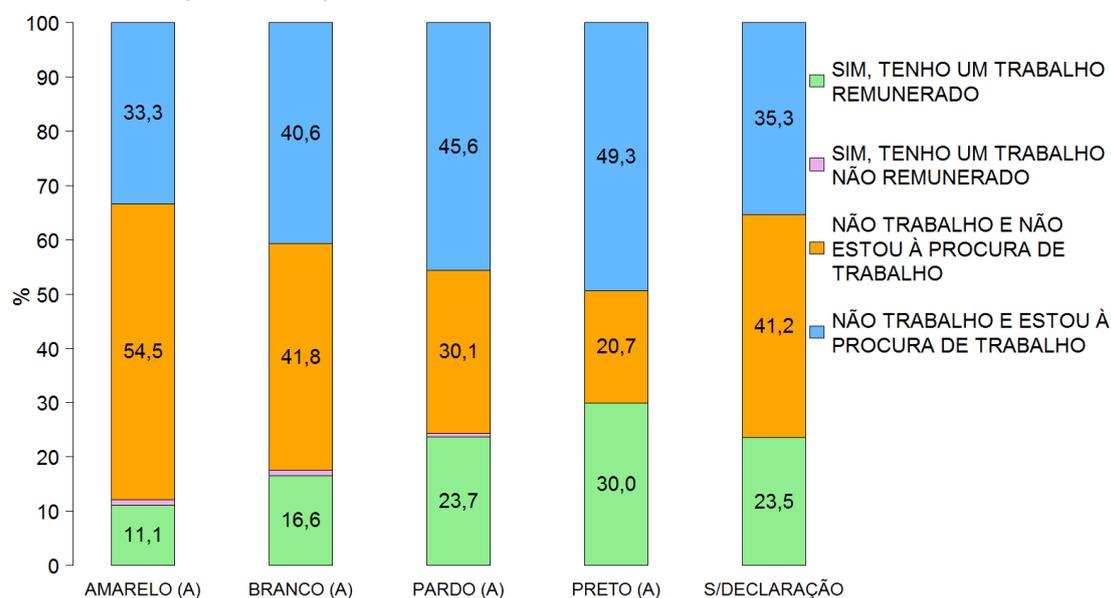


**Tabela 48: Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

Se está trabalhando em alguma atividade que tenha relação com o curso escolhido na Unifesp	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	14	8,38	37	17,45	44	16,54	43	31,85	12	14,12	5	6,49	155	16,45
Não	153	91,62	175	82,55	222	83,46	92	68,15	73	85,88	72	93,51	787	83,55
Total	167	100	212	100	266	100	135	100	85	100	77	100	942	100

Quando relacionamos a necessidade ou a intenção de se ter um trabalho remunerado e a cor/raça/etnia dos(as) ingressantes (**Tabela 49 e Gráfico 53**), verificamos que ela se diferencia conforme o grupo, está mais presente entre os(as) autodeclarados(as) pretos(as), em que 30% têm trabalho e 49,34% estão a procura de trabalho, e os(as) autodeclarados(as) pardos(as), em que 23,73% tem trabalho e 45,57% estão a procura de trabalho. A intenção de se dedicar apenas aos estudos apresenta relação inversa, é maior entre amarelos, com 54,55 %, e brancos, com 41,82%.

**Gráfico 53: Ocupação por raça/cor/etnia – 2019**



**Tabela 49: Ocupação por raça/cor/etnia – 2019**

Trabalho	Cor/raça/etnia										Total	
	Amarelo (a)		Branco (a)		Pardo (a)		Preto (a)		S/declaração			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	11	11,11	307	16,57	150	23,73	68	29,96	4	23,53	540	19,09
Sim, tenho um trabalho não remunerado	1	1,01	18	0,97	4	0,63	0	0,00	0	0,00	23	0,81
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	54	54,55	775	41,82	190	30,06	47	20,70	7	41,18	1073	37,94
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	33	33,33	753	40,64	288	45,57	112	49,34	6	35,29	1192	42,15
Total	99	100	1853	100	632	100	227	100	17	100	2828	100

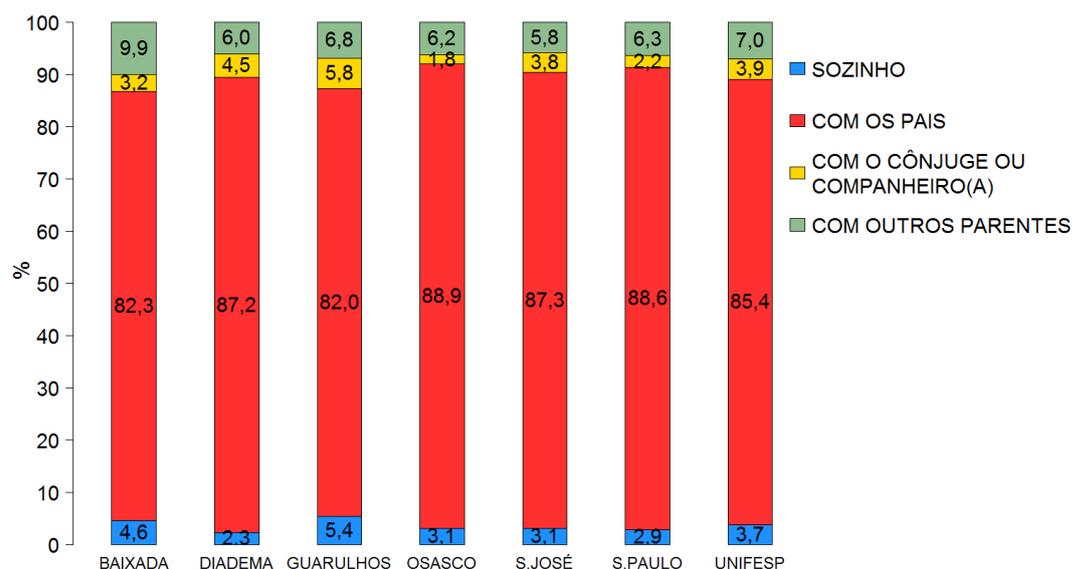
## 1.4. Moradia e mobilidade

### ❖ Com quem morava ao ingressar na Unifesp

Do total de ingressantes, 85,41% moravam com os pais antes da matrícula, aqueles(as) que residiam com cônjuges ou companheiros(as) representam 3,9%, com parentes 6,96% e por último, aqueles moravam sozinhos(as) representam 3,73%. Portanto, grande maioria morava com os pais antes de ingressarem na Unifesp.

Essa proporção se mantém praticamente a mesma quando observamos os números dos outros campi. Comparando esses valores, Osasco reúne o maior número de estudantes que moravam com os pais (88,9%). Guarulhos, São Paulo e São José foram os campi que apresentaram maiores proporções de estudantes que moravam sozinhos(as) (5,7% e 3,1 respectivamente) (Tabela 50 e Gráfico 54).

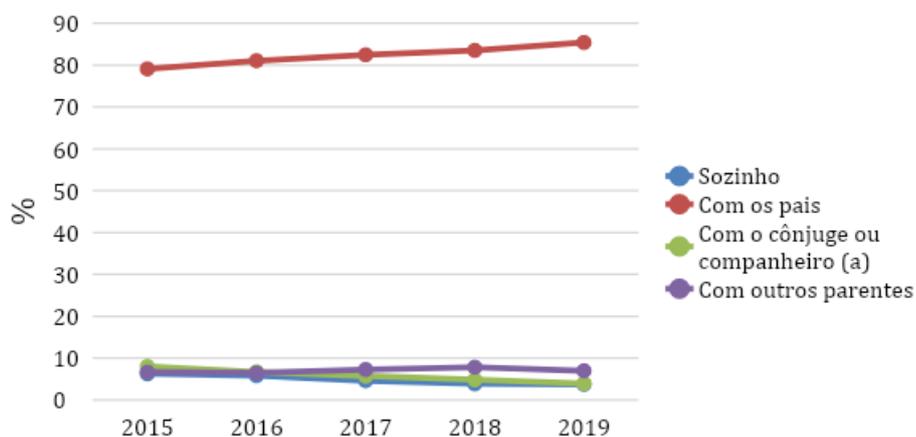
**Gráfico 54: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2019**



**Tabela 50: Com quem morava ao ingressar na Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

Com quem morava	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sozinho	24	4,57	14	2,26	38	5,39	12	3,09	9	3,08	9	2,86	106	3,73
Com os pais	432	82,29	540	87,24	578	81,99	345	88,92	255	87,33	279	88,57	2429	85,41
Com o cônjuge ou companheiro (a)	17	3,24	28	4,52	41	5,82	7	1,8	11	3,77	7	2,22	111	3,9
Com outros parentes	52	9,9	37	5,98	48	6,81	24	6,19	17	5,82	20	6,35	198	6,96
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

**Gráfico 55: Com quem morava ao ingressar na Unifesp – Série histórica**



É importante destacar que quase a totalidade dos(as) estudantes (98,17%) residiam em locais urbanos, apenas uma pequena parcela em meios rurais (1,3%) (Tabela 51 e Gráfico 56).

Gráfico 56: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2019

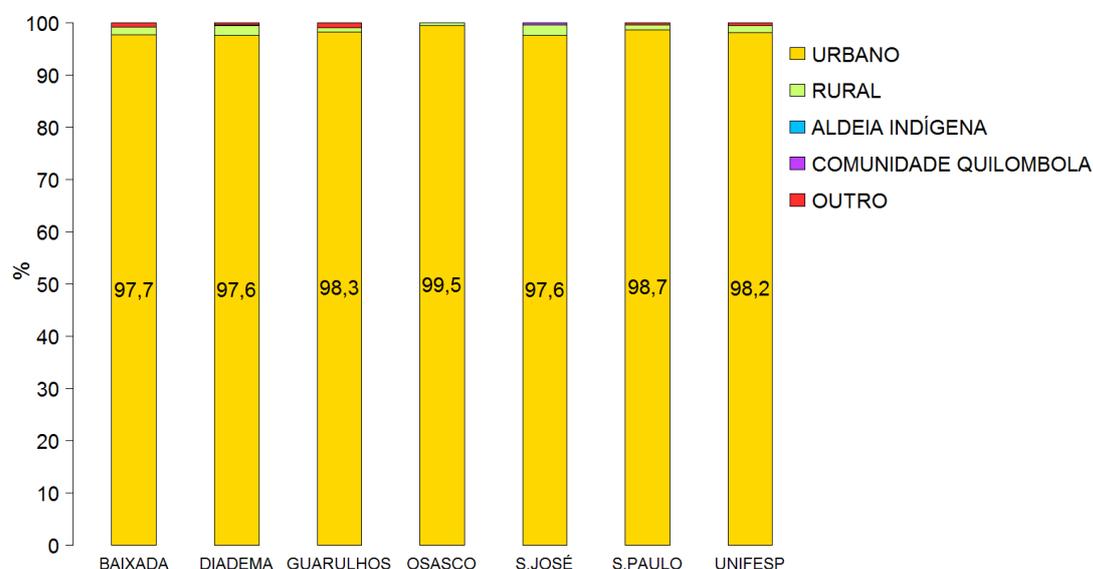
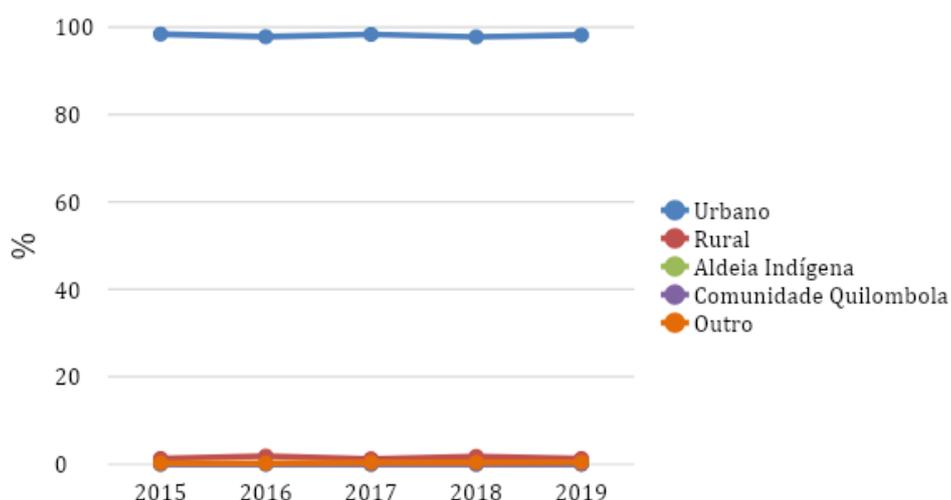


Tabela 51: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante - Unifesp e campus - 2019

Local onde residia	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Urbano	513	97,71	604	97,58	693	98,3	386	99,48	285	97,6	311	98,73	2792	98,17
Rural	8	1,52	12	1,94	6	0,85	2	0,52	6	2,05	3	0,95	37	1,3
Aldeia Indígena	0	0	1	0,16	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,04
Comunidade Quilombola	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,34	0	0	1	0,04
Outro	4	0,76	2	0,32	6	0,85	0	0	0	0	1	0,32	13	0,46
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

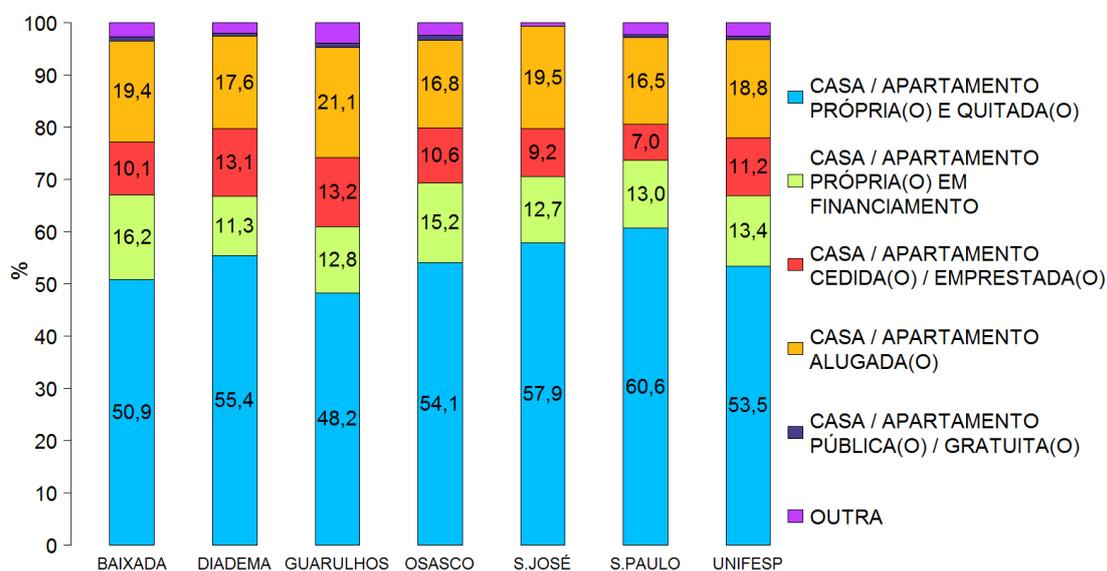
Gráfico 57: Como o local onde residia é classificado pelo ingressante – Série Histórica



### ❖ Tipo de imóvel em que morava antes de ingressar na Unifesp

Dos(as) ingressantes de 2019, mais da metade (33,3%) morava em casa/apartamento própria(o) e quitado antes de ingressar na Unifesp; 25,95% moravam em casa/apartamento alugada(o) e 6,75% em casa/apartamento cedida(o) /emprestada(o). (Tabela 52 e Gráfico 58). Esse padrão é semelhante nos seis campi.

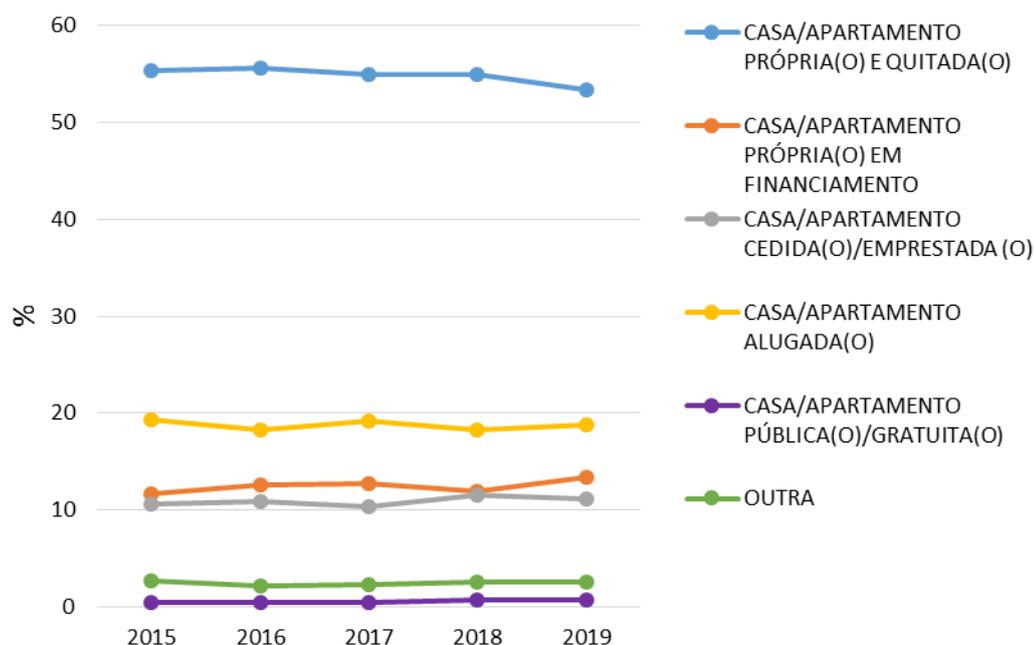
Gráfico 58: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campus – 2019



**Tabela 52: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp - Unifesp e campi – 2019**

Tipo de imóvel que morava	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casa/apartamento própria (o) e quitada (o)	267	50,86	343	55,41	340	48,23	210	54,12	169	57,88	191	60,63	1520	53,45
Casa/apartamento própria (o) em financiamento	85	16,19	70	11,31	90	12,77	59	15,21	37	12,67	41	13,02	382	13,43
Casa/apartamento cedida (o) /emprestada (o)	53	10,1	81	13,09	93	13,19	41	10,57	27	9,25	22	6,98	317	11,15
Casa/apartamento alugada (o)	102	19,43	109	17,61	149	21,13	65	16,75	57	19,52	52	16,51	534	18,78
Casa/apartamento pública (o) /gratuita (o)	4	0,76	4	0,65	6	0,85	4	1,03	0	0	2	0,63	20	0,7
Outra	14	2,67	12	1,94	27	3,83	9	2,32	2	0,68	7	2,22	71	2,5
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

**Gráfico 59: Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp – Série Histórica**



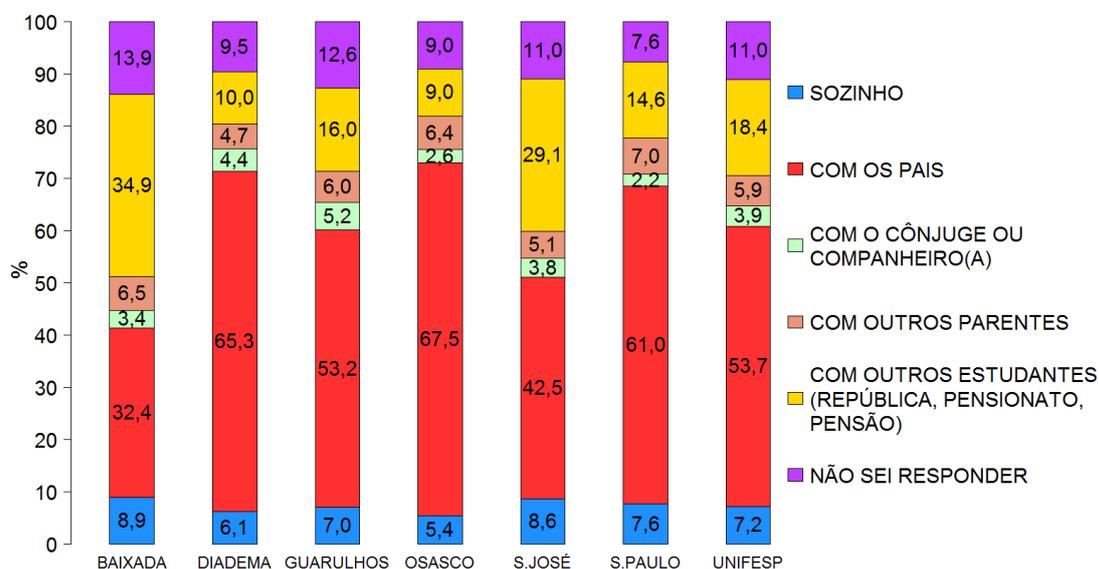
## ❖ Com quem pretende residir ao ingressar na Unifesp

Pouco mais da metade dos(as) estudantes (53,7%) pretende residir na casa dos pais ao ingressar na Unifesp. Do restante, 18,4% em república, pensionato ou pensão; 7,2% sozinho; 3,9% com cônjuge ou companheiro(a); 5,9% com outros parentes e 11% não souberam responder (**Tabela 53 e Gráfico 60**).

Comparando entre os campi observa-se que Osasco e Diadema apresentam as maiores proporções de estudantes que pretendem morar na casa dos pais (67,5% e 65,3%, respectivamente), enquanto Baixada Santista e São José apresentaram as maiores parcelas de estudantes que pretendem morar em república, pensionato ou pensão (34,9% e 29,1%, respectivamente).

Se compararmos a parcela de estudantes que residiam com os pais antes do ingresso (85,4%), com a parcela que ainda pretende residir com os pais (53,7%), observamos uma queda considerável. Em contrapartida, repúblicas, pensionatos e pensões continuam aparecendo como uma opção escolha para uma parcela considerável de estudantes.

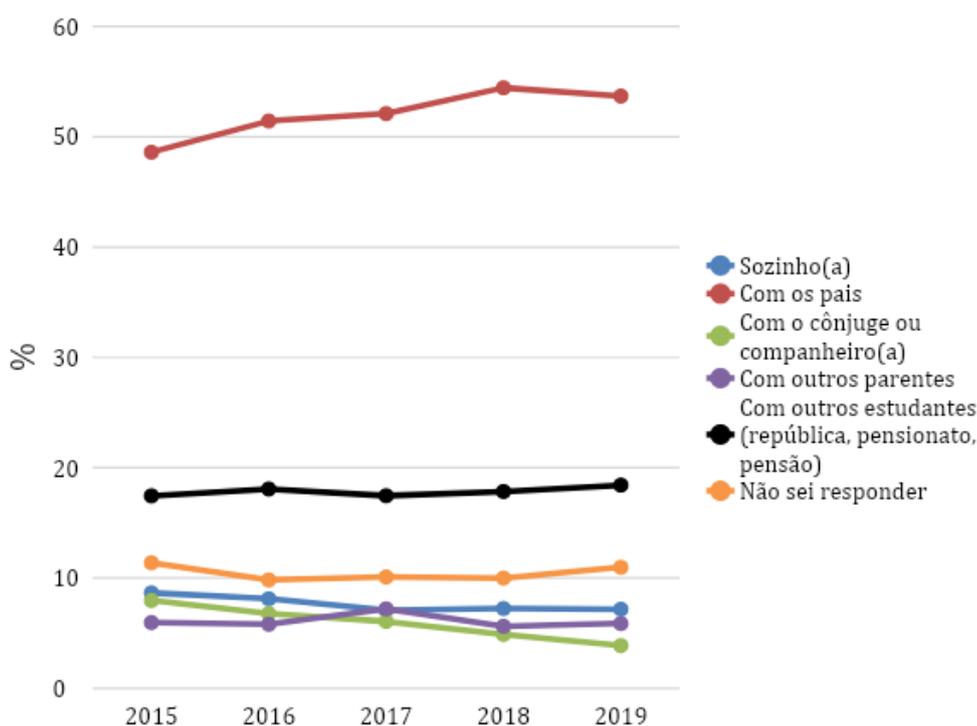
**Gráfico 60: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 53: Com quem pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019**

Com quem pretende residir	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sozinho (a)	47	8,95	38	6,14	49	6,95	21	5,41	25	8,56	24	7,62	204	7,17
Com os pais	170	32,38	404	65,27	375	53,19	262	67,53	124	42,47	192	60,95	1527	53,69
Com o cônjuge ou companheiro (a)	18	3,43	27	4,36	37	5,25	10	2,58	11	3,77	7	2,22	110	3,87
Com outros parentes	34	6,48	29	4,68	42	5,96	25	6,44	15	5,14	22	6,98	167	5,87
Com outros estudantes (república, pensionato, pensão)	183	34,86	62	10,02	113	16,03	35	9,02	85	29,11	46	14,6	524	18,42
Não sei responder	73	13,9	59	9,53	89	12,62	35	9,02	32	10,96	24	7,62	312	10,97
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>100</b>	<b>619</b>	<b>100</b>	<b>705</b>	<b>100</b>	<b>388</b>	<b>100</b>	<b>292</b>	<b>100</b>	<b>315</b>	<b>100</b>	<b>2844</b>	<b>100</b>

**Gráfico 61: Com quem pretende residir durante o curso – Série Histórica**



**Se pretende residir na cidade do campus e no seu entorno ao ingressar na Unifesp**

Com relação à cidade onde os estudantes pretendem residir, há diferenças consideráveis entre os campi. Nos campi Diadema, Osasco e Guarulhos, a maioria dos ingressantes de 2019 não pretendiam residir na cidade do campus (68%, 67% e 57,6% respectivamente). Por outro lado, nos campi São José, São Paulo e Baixada Santista, a maioria dos ingressantes pretendiam residir no entorno do campus (80,8%, 69,5% e 71,10% respectivamente) (Tabela 54 e Gráfico 62).

Gráfico 62: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus – 2019

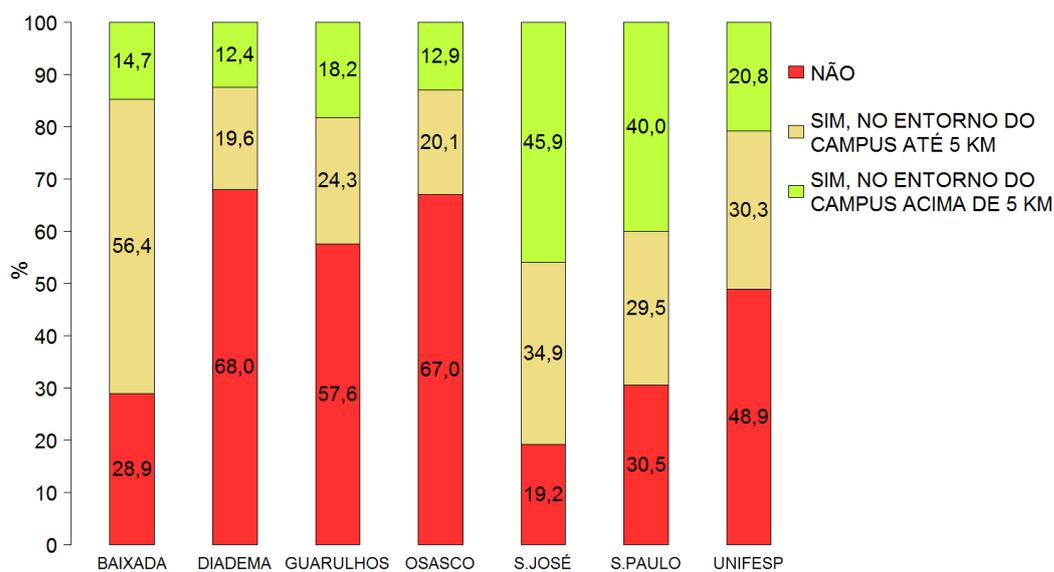
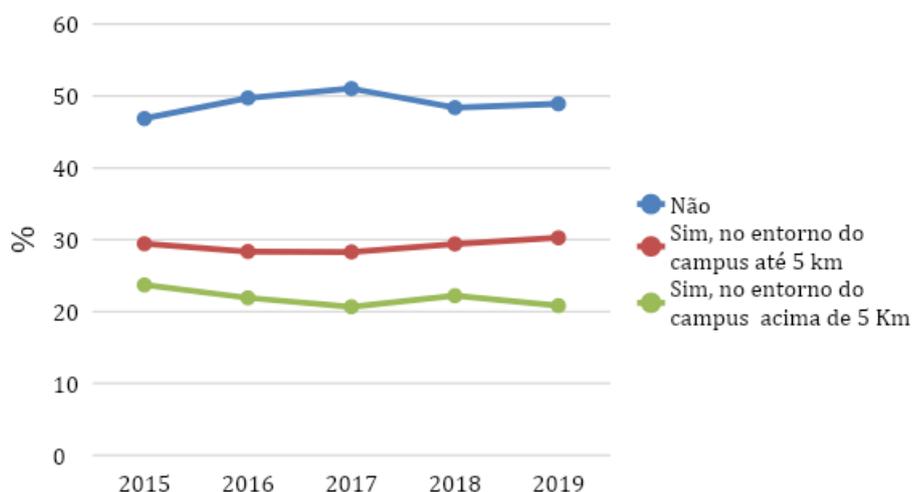


Tabela 54: Se pretende residir na cidade do campus - Unifesp e campus - 2019

Pretende residir na cidade do campus	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	152	28,95	421	68,01	406	57,59	260	67,01	56	19,18	96	30,48	1391	48,91
Sim, no entorno do campus até 5 km	296	56,38	121	19,55	171	24,26	78	20,1	102	34,93	93	29,52	861	30,27
Sim, no entorno do campus acima de 5 Km	77	14,67	77	12,44	128	18,16	50	12,89	134	45,89	126	40	592	20,82
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

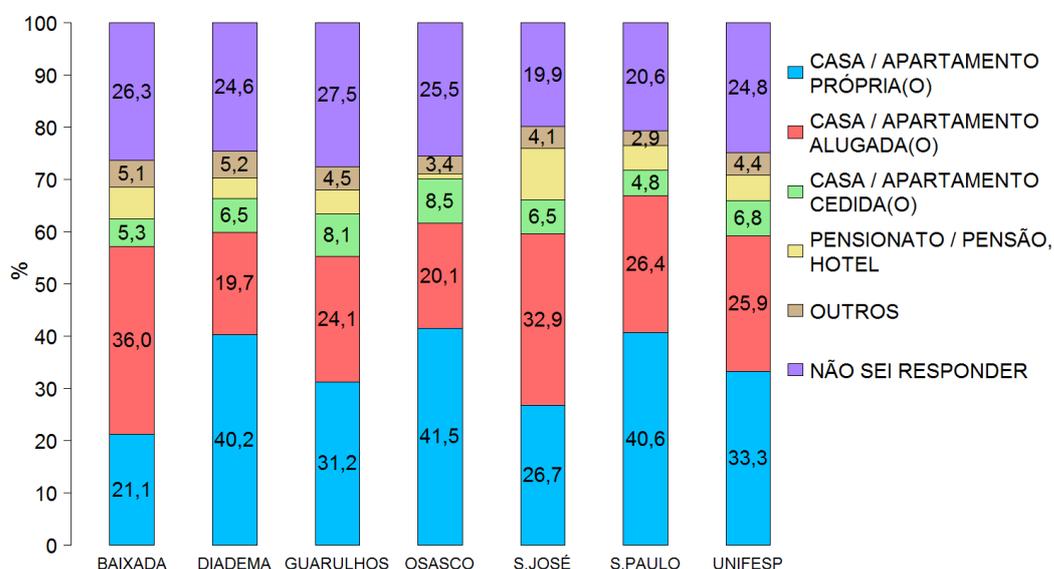
Gráfico 63: Se pretende residir na cidade do campus – Série Histórica



### ❖ Tipo de imóvel que pretende residir ao entrar na Unifesp

Em relação ao tipo de imóvel em que pretende residir durante o curso, a maior parte dos(as) ingressantes de 2019 declarou casa/apartamento própria(o), 33,3%, seguido de casa/apartamento alugada (o) com 25,9% e casa/apartamento cedida (o), com 6,8%. Do total, 24,8% não souberam responder (Tabela 55 e Gráfico 64).

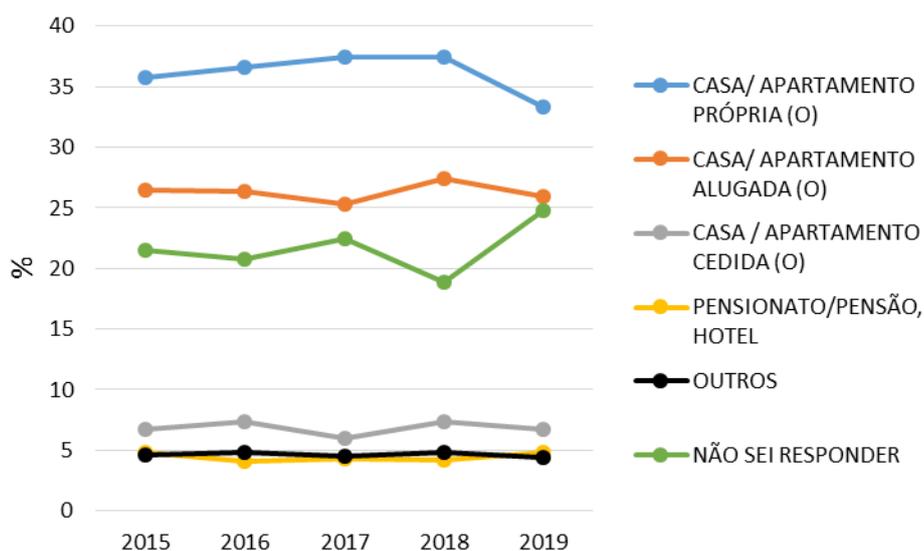
Gráfico 64: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019



**Tabela 55: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso - Unifesp e campus – 2019**

Tipo de imóvel que pretende residir	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casa/ apartamento própria (o)	111	21,14	249	40,23	220	31,21	161	41,49	78	26,71	128	40,63	947	33,3
Casa/ apartamento alugada (o)	189	36	122	19,71	170	24,11	78	20,1	96	32,88	83	26,35	738	25,95
Casa / apartamento cedida (o)	28	5,33	40	6,46	57	8,09	33	8,51	19	6,51	15	4,76	192	6,75
Pensionato/pensão, hotel	32	6,1	24	3,88	32	4,54	4	1,03	29	9,93	15	4,76	136	4,78
Outros	27	5,14	32	5,17	32	4,54	13	3,35	12	4,11	9	2,86	125	4,4
Não sei responder	138	26,29	152	24,56	194	27,52	99	25,52	58	19,86	65	20,63	706	24,82
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

**Gráfico 65: Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso – Série Histórica**



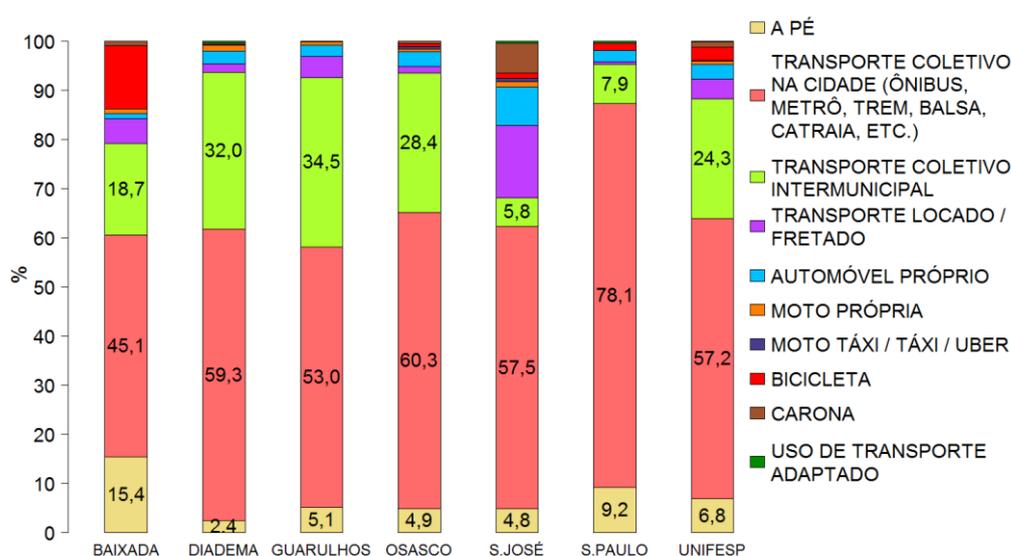
## ❖ Deslocamento entre residência e universidade

No que se refere à forma como o(a) ingressante 2019 declarou que pretendia fazer o deslocamento para a universidade, a Tabela 54 mostra que a maior parte tinha expectativa de fazer uso de transporte coletivo (municipal, principalmente, e interurbano – 57,20% e 24,30%, respectivamente). As outras modalidades somaram

11,70%.

O campus São Paulo se destaca entre os que apresentam estudantes que pretendem usar transporte coletivo na cidade (78,10%). Nos campi São José dos Campos e Osasco houve uma expectativa maior em relação ao uso de carro próprio (7,88% e 3,09% respectivamente). Em comparação com os demais campi, o percentual foi maior também na forma de transporte locado/fretado no campus São José dos Campos (14,73%). Já no campus Baixada Santista, houve maior expectativa em relação ao uso de bicicleta (12,76%) em comparação aos demais campi (**Tabela 56 e Gráfico 66**).

**Gráfico 66: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campi - 2019**

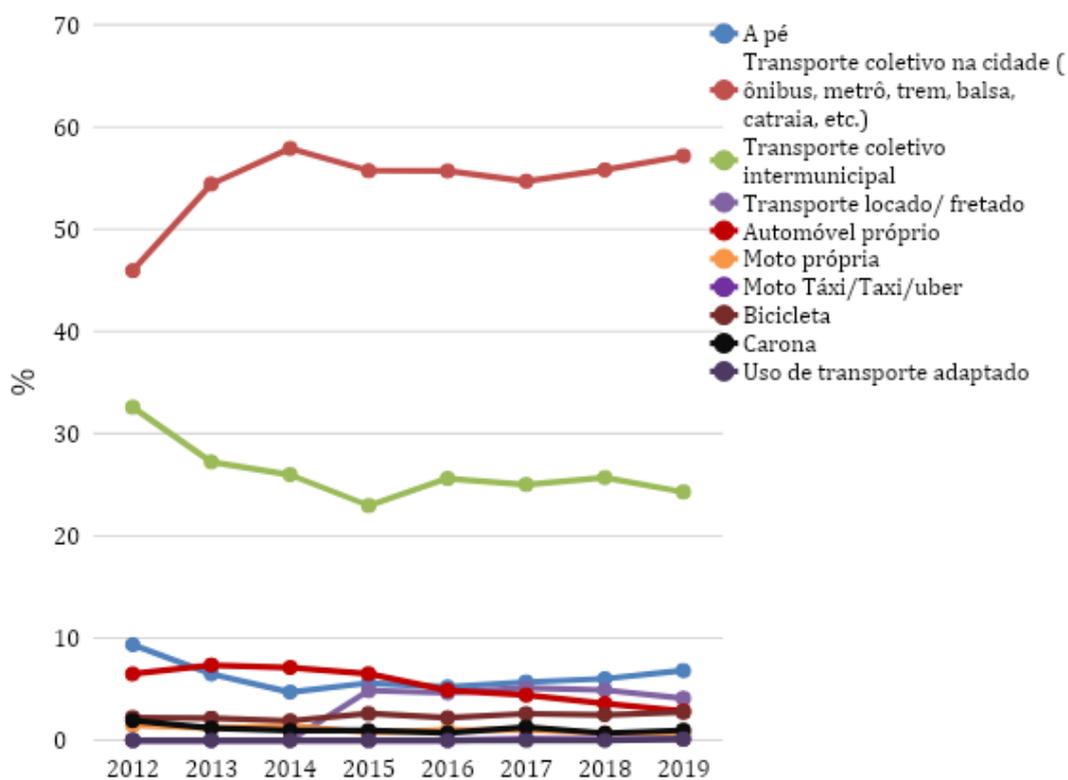


**Tabela 56: Deslocamento entre residência e a universidade - Unifesp e campi - 2019**

Deslocamento entre residência e universidade	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A pé	81	15,43	15	2,42	36	5,11	19	4,9	14	4,79	29	9,21	194	6,82
Transporte coletivo na cidade (ônibus, metrô, trem, balsa, catraia, etc.)	237	45,14	367	59,29	374	53,05	234	60,31	168	57,53	246	78,1	1626	57,17

Transporte coletivo intermunicipal	98	18,67	198	31,99	243	34,47	110	28,35	17	5,82	25	7,94	691	24,3
Transporte locado/fretado	26	4,95	11	1,78	30	4,26	5	1,29	43	14,73	2	0,63	117	4,11
Automóvel próprio	6	1,14	16	2,58	17	2,41	12	3,09	23	7,88	7	2,22	81	2,85
Moto própria	5	0,95	7	1,13	4	0,57	2	0,52	3	1,03	0	0	21	0,74
Moto Táxi/Taxi/uber	0	0	0	0	0	0	2	0,52	2	0,68	0	0	4	0,14
Bicicleta	67	12,76	1	0,16	0	0	2	0,52	3	1,03	5	1,59	78	2,74
Carona	5	0,95	2	0,32	1	0,14	2	0,52	18	6,16	0	0	28	0,98
Uso de transporte adaptado	0	0	2	0,32	0	0	0	0	1	0,34	1	0,32	4	0,14
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

**Gráfico 67: Deslocamento entre residência e a universidade – Série Histórica**



Com relação ao tempo previsto para chegar à universidade, há diferenças entre os campi. No campus Baixada Santista, a expectativa de boa parte dos estudantes é chegar em menos de 30 minutos (33,71%). Já no campus São José a maior parte dos ingressantes apresentavam a expectativa de levar entre 30 minutos e 1h (40,07%). Os percentuais de ingressantes que esperavam levar de 1 a 2 horas foi de 45% em

Osasco, 42,16% em Diadema, 42,16% em Guarulhos e 39,68% em São Paulo (Tabela 57 e Gráfico 68).

Gráfico 68: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus – 2019

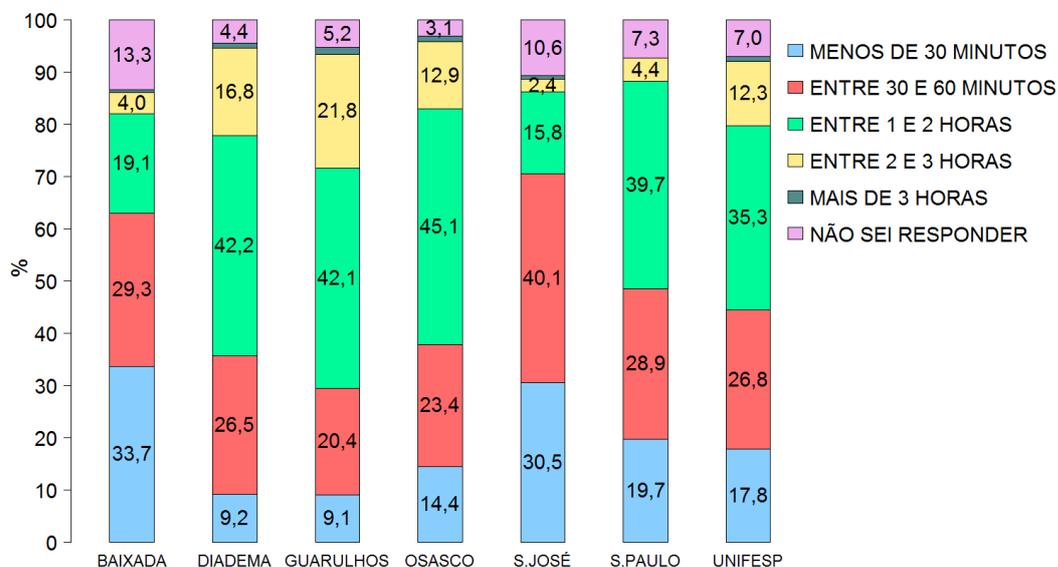
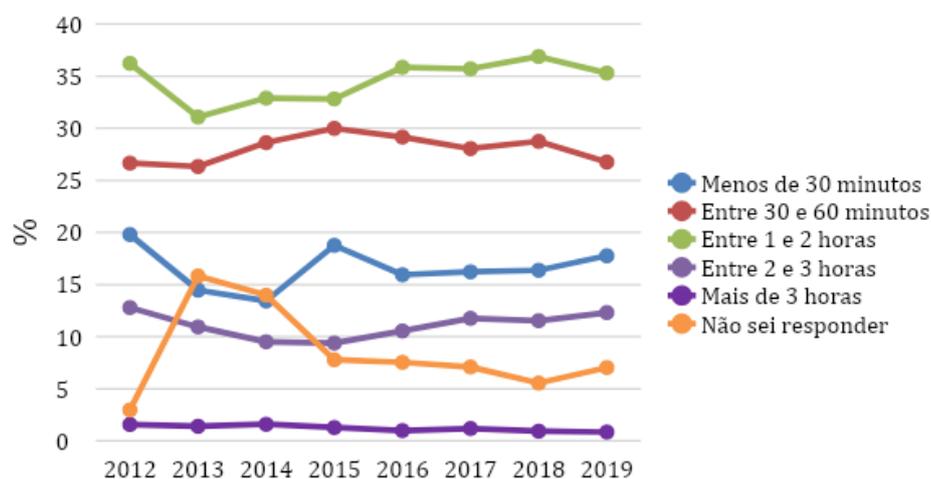


Tabela 57: Tempo previsto para chegar à universidade - Unifesp e campus - 2019

Tempo previsto para chegar à universidade	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 30 minutos	177	33,71	57	9,21	64	9,08	56	14,43	89	30,48	62	19,68	505	17,76
Entre 30 e 60 minutos	154	29,33	164	26,49	144	20,43	91	23,45	117	40,07	91	28,89	761	26,76
Entre 1 e 2 horas	100	19,05	261	42,16	297	42,13	175	45,1	46	15,75	125	39,68	1004	35,3
Entre 2 e 3 horas	21	4	104	16,8	154	21,84	50	12,89	7	2,4	14	4,44	350	12,31
Mais de 3 horas	3	0,57	6	0,97	9	1,28	4	1,03	2	0,68	0	0	24	0,84
Não sei responder	70	13,33	27	4,36	37	5,25	12	3,09	31	10,62	23	7,3	200	7,03
Total	525	100	619	100	705	100	388	100	292	100	315	100	2844	100

Gráfico 69: Tempo previsto para chegar à universidade – Série Histórica

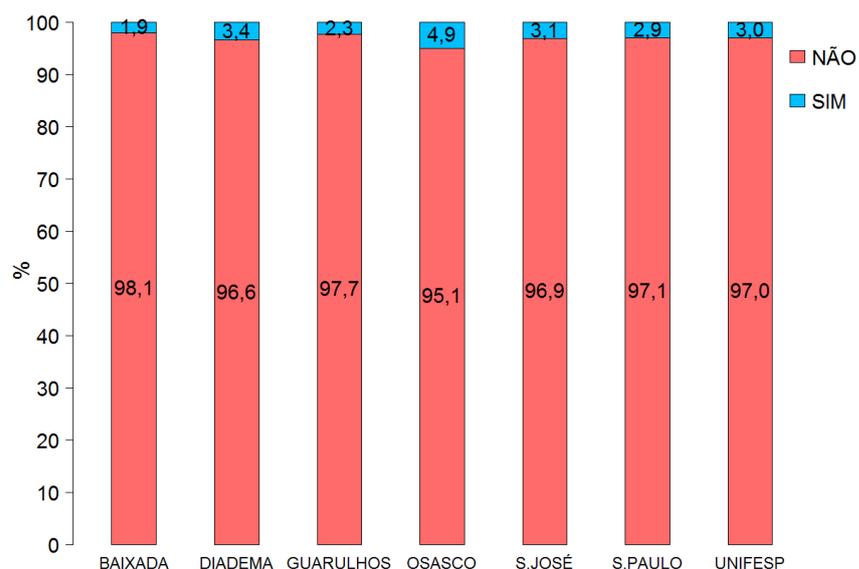


## 1.5. Saúde, Lazer e Informação

### ❖ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Entre os(as) ingressantes 2019, 97,04% declararam não possuir qualquer tipo de deficiência. Do total de ingressantes, 20 declararam baixa visão ou visão subnormal, 3 cegueira, 16 deficiência auditiva, 31 deficiência física, 4 deficiência intelectual, 4 transtorno global do desenvolvimento e 6 altas habilidades / superdotação. O campus Osasco foi o que apresentou maior percentual de ingressantes que declararam possuir algum tipo de deficiência, 4,9% e os campi Diadema e São José tiveram os menores percentuais, 3,4% e 3,1%, respectivamente. **(Tabela 58 e Gráfico 70).**

**Gráfico 70: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2019**



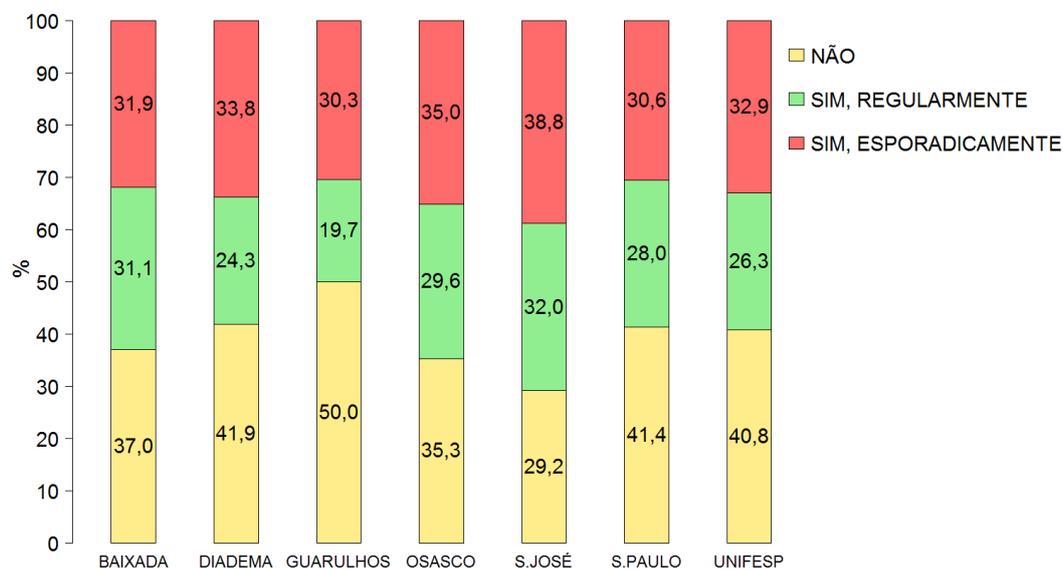
**Tabela 58: Estudante com deficiência - Unifesp e campus – 2019**

Deficiência	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	511	98,08	597	96,6	686	97,72	369	95,1	282	96,91	305	97,13	2750	97,04
Baixa Visão ou Visão Subnormal	5	0,96	3	0,49	5	0,71	6	1,55	1	0,34	0	0	20	0,71
Cegueira	0	0	1	0,16	0	0	2	0,52	0	0	0	0	3	0,11
Deficiência Auditiva	2	0,38	4	0,65	5	0,71	4	1,03	0	0	1	0,32	16	0,56
Física	1	0,19	8	1,29	4	0,57	6	1,55	4	1,37	8	2,55	31	1,09
Intelectual	1	0,19	1	0,16	1	0,14	0	0	1	0,34	0	0	4	0,14
Transtorno Global do Desenvolvimento	0	0	1	0,16	0	0	1	0,26	2	0,69	0	0	4	0,14
Altas Habilidades/Superdotação	1	0,19	3	0,49	1	0,14	0	0	1	0,34	0	0	6	0,21
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

## ❖ PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA OU ESPORTIVA

Entre os(as) ingressantes de 2019, 40,76% declararam não praticar atividades físicas ou esportivas, 32,92% responderam praticar esporadicamente e 26,32% responderam praticar regularmente. O campus São José foi o que apresentou o maior percentual de resposta “Sim, regularmente” (31,96%), seguido pelo campus Baixada Santista (31,09%). Os campi Guarulhos, Diadema, São Paulo e Osasco foram os que apresentaram os maiores percentuais de resposta “Não”, 50%, 41,91%, 41,4% e 35,31%, respectivamente. (Tabela 59 e Gráfico 71).

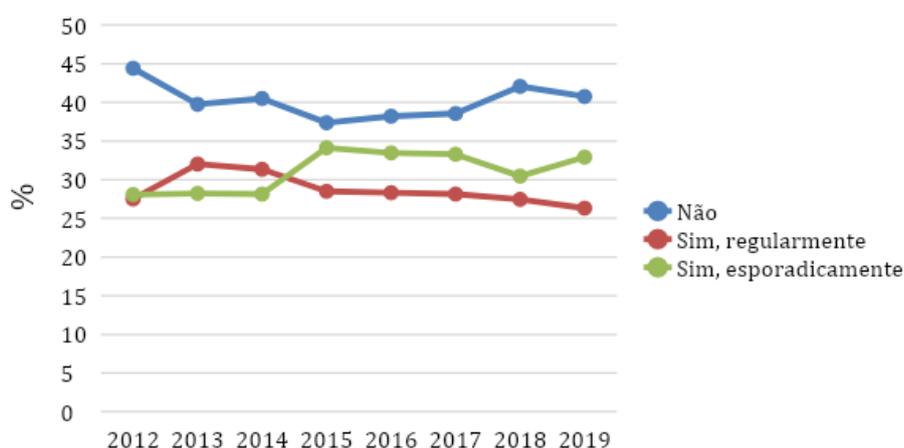
Gráfico 71: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus - 2019



**Tabela 59: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva - Unifesp e campus – 2019**

Prática de atividade física ou esportiva	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	193	37,04	259	41,91	351	50	137	35,31	85	29,21	130	41,4	1155	40,76
Sim, regularmente	162	31,09	150	24,27	138	19,66	115	29,64	93	31,96	88	28,03	746	26,32
Sim, esporadicamente	166	31,86	209	33,82	213	30,34	136	35,05	113	38,83	96	30,57	933	32,92
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

**Gráfico 72: Prática de algum tipo de atividade física ou esportiva – Série Histórica**



## ❖ PRINCIPAL FONTE DE LAZER

Em relação à principal fonte de lazer, as mais indicadas foram internet (34,26%), amizades (15,81%) e leitura (13,37%). As que tiveram os menores percentuais foram outros (3,46%) e atividades religiosas (3,53%). Em todos os campi a internet foi a fonte de lazer que apresentou o maior percentual comparada com as demais (51,20% em São José, 39,95% em Osasco, 35,67% em São Paulo, 35,6% em Diadema, 29,17% na Baixada Santista e 26,07% em Guarulhos). Atividades religiosas foi a opção com menor percentual em todos os campi (4,46% em São Paulo, 3,65% na Baixada Santista, 3,61% em Osasco, 3,42% em Guarulhos, 3,24% em Diadema e 3,09% em São José) (**Tabela 60 e Gráfico 73**).

Gráfico 73: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2019

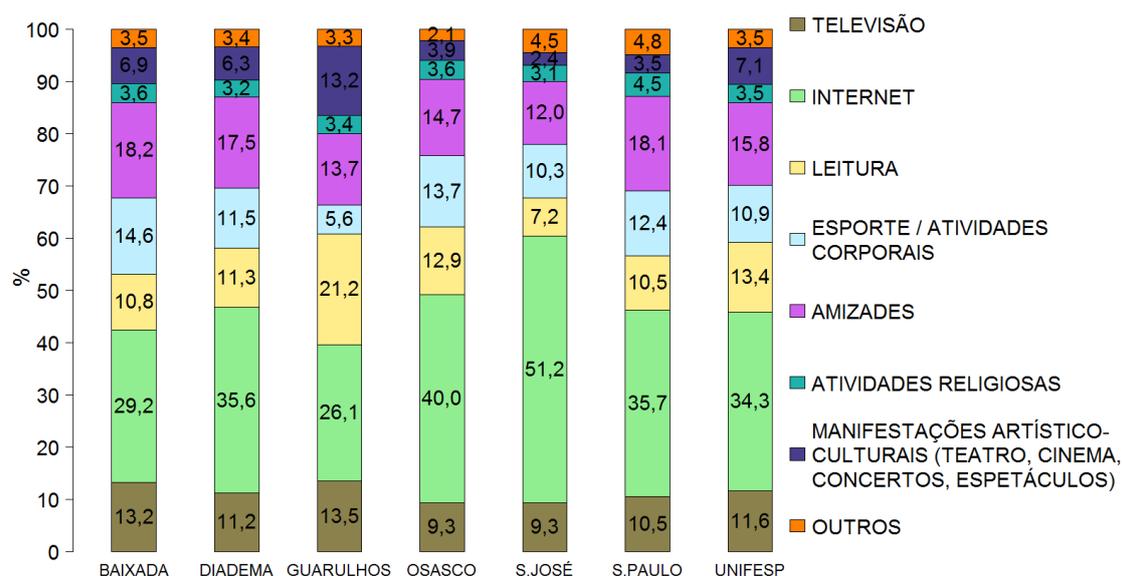
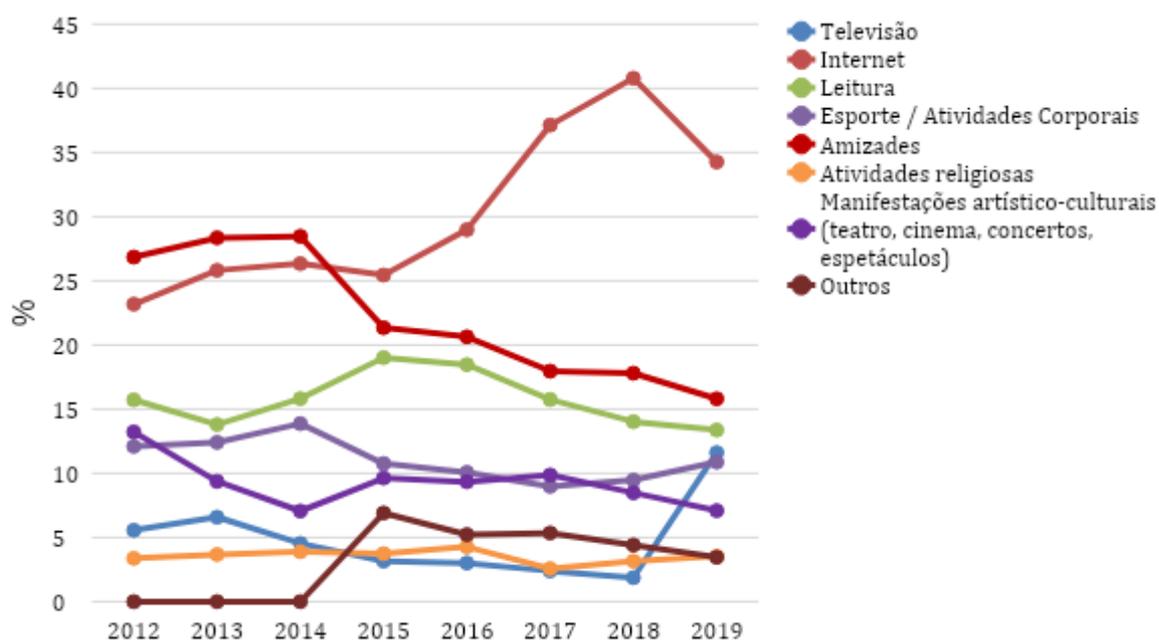


Tabela 60: Principal fonte de lazer - Unifesp e campus - 2019

Principal fonte de lazer	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Televisão	69	13,24	69	11,17	95	13,53	36	9,28	27	9,28	33	10,51	329	11,61
Internet	152	29,17	220	35,6	183	26,07	155	39,95	149	51,2	112	35,67	971	34,26
Leitura	56	10,75	70	11,33	149	21,23	50	12,89	21	7,22	33	10,51	379	13,37
Esporte / Atividades Corporais	76	14,59	71	11,49	39	5,56	53	13,66	30	10,31	39	12,42	308	10,87
Amizades	95	18,23	108	17,48	96	13,68	57	14,69	35	12,03	57	18,15	448	15,81
Atividades religiosas	19	3,65	20	3,24	24	3,42	14	3,61	9	3,09	14	4,46	100	3,53
Manifestações artístico-culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos)	36	6,91	39	6,31	93	13,25	15	3,87	7	2,41	11	3,5	201	7,09
Outros	18	3,45	21	3,4	23	3,28	8	2,06	13	4,47	15	4,78	98	3,46
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

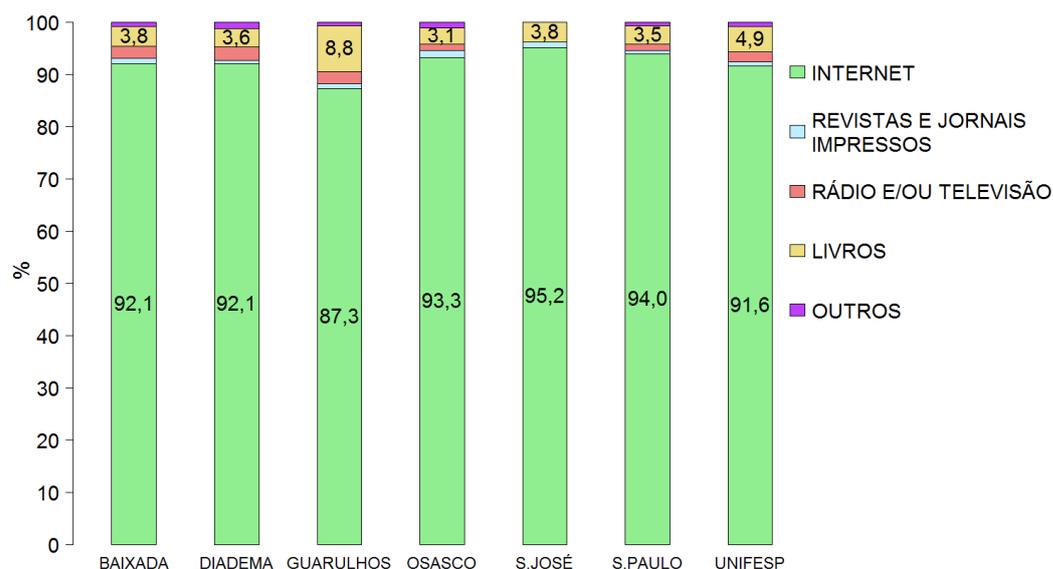
Gráfico 74: Principal fonte de lazer – Série Histórica



## ❖ PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO

No que se refere à informação, 91,6% dos(as) ingressantes de 2019 declararam ser a internet a sua principal fonte. Do restante, 4,87% preferem livros, 1,87% rádio e/ou televisão, 0,92% revistas e jornais impressos e 0,74% outras fontes. No campus Guarulhos, 8,8% dos(as) ingressantes declararam os livros como principal fonte de informação, sendo quase o dobro comparado com os outros campi ( 3,8% em São José, 3,8% em Guarulhos, 3,6% em Diadema, 3,5% em São Paulo e 3,1% em Osasco)(Tabela 61 e Gráfico 75).

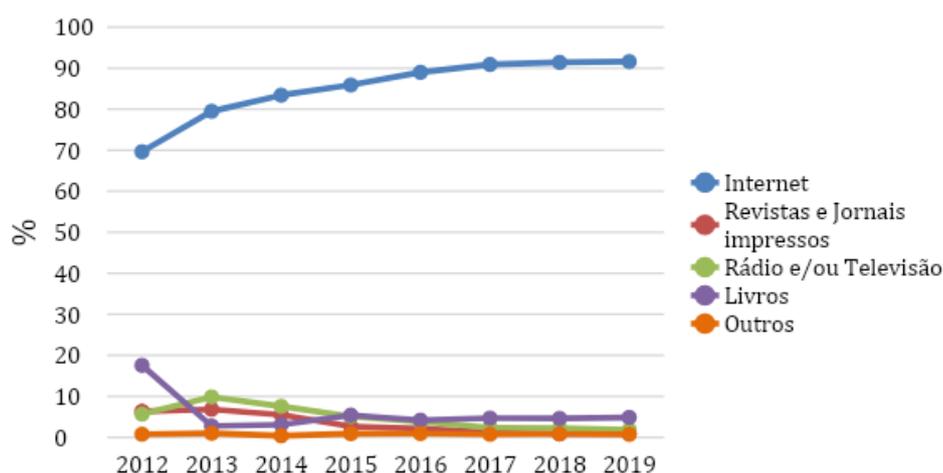
**Gráfico 75: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 61: Principal fonte de informação - Unifesp e campus - 2019**

Principal fonte de informação	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Internet	480	92,13	569	92,07	613	87,32	362	93,3	277	95,19	295	93,95	2596	91,6
Revistas e Jornais impressos	5	0,96	4	0,65	7	1	5	1,29	3	1,03	2	0,64	26	0,92
Rádio e/ou Televisão	12	2,3	16	2,59	16	2,28	5	1,29	0	0	4	1,27	53	1,87
Livros	20	3,84	22	3,56	62	8,83	12	3,09	11	3,78	11	3,5	138	4,87
Outros	4	0,77	7	1,13	4	0,57	4	1,03	0	0	2	0,64	21	0,74
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

Gráfico 76: Principal fonte de informação – Série histórica



## ❖ PRINCIPAL LOCAL DE ACESSO À INTERNET

Na questão sobre o principal local de acesso à internet, a maioria dos(as) ingressantes de 2019 (94,9%) respondeu ser a residência e 2,61% o local onde trabalha. Nos campi de Osasco e de Guarulhos os percentuais de ingressantes que responderam no local de trabalho foram maiores comparados com os outros campi, sendo 3,61% em Osasco, 3,42% em Guarulhos e abaixo de 3,07% nos outros campi (**Tabela 62 e Gráfico 77**).

Gráfico 77: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campus - 2019

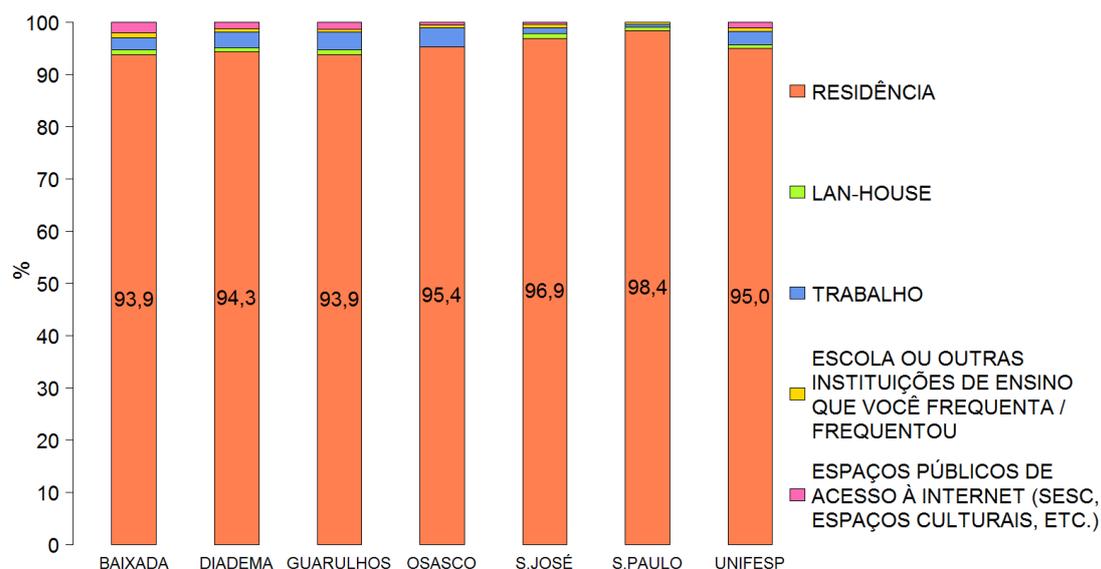
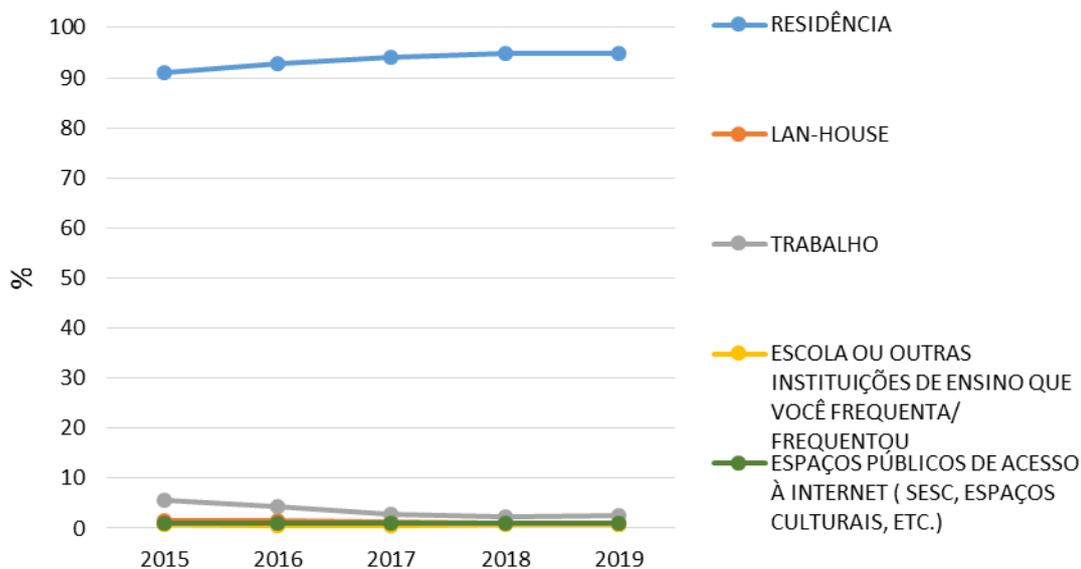


Tabela 62: Principal local de acesso à internet - Unifesp e campus - 2019

Principal local de acesso à internet	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Residência	489	93,86	583	94,34	659	93,87	370	95,36	282	96,91	309	98,41	2692	94,99
Lan-house	5	0,96	5	0,81	6	0,85	0	0	3	1,03	2	0,64	21	0,74
Trabalho	12	2,3	19	3,07	24	3,42	14	3,61	3	1,03	2	0,64	74	2,61
Escola ou outras instituições de ensino que você frequenta/frequentou	5	0,96	4	0,65	4	0,57	2	0,52	2	0,69	1	0,32	18	0,64
Espaços públicos de acesso à internet (SESC, espaços culturais, etc.)	10	1,92	7	1,13	9	1,28	2	0,52	1	0,34	0	0	29	1,02
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

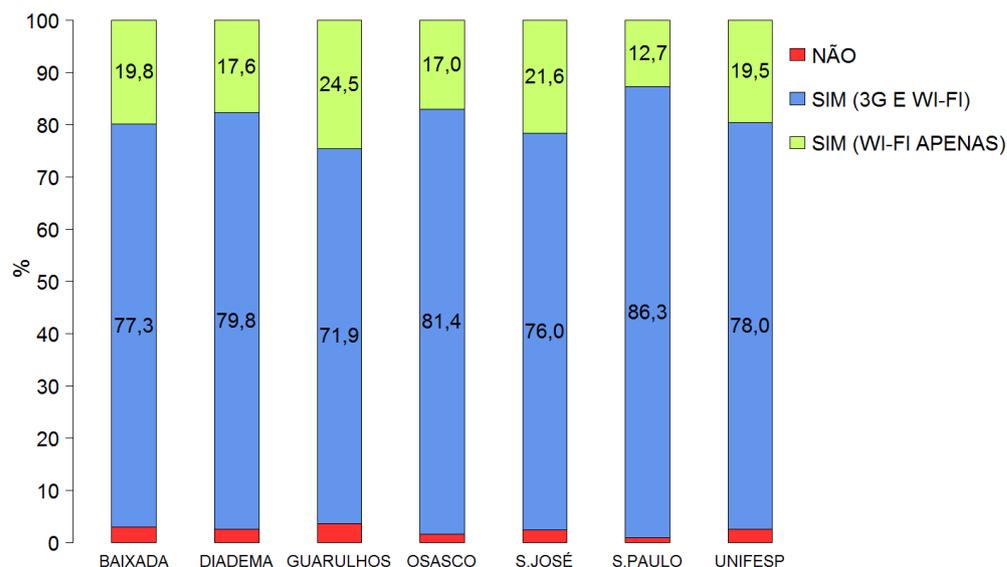
Gráfico 78: Principal local de acesso à internet – Série Histórica



## ❖ ACESSO À INTERNET POR TELEFONE

Dos(as) ingressantes de 2019, apenas 2,54% não acessam a internet pelo telefone. A maioria (77,95%) acessa usando 3G e WI-FI e 19,51% apenas pelo WI-FI. No campus de Guarulhos as porcentagens de ingressantes que não tem acesso a internet pelo telefone e que acessam somente por WI-FI são maiores comparadas com as dos outros campi e com a média na UNIFESP, sendo 3,56% e 24,5%, respectivamente. Nos demais Campi os percentuais de ingressantes que não acessam a internet foram inferiores a 2,88% e o percentual dos que acessam somente por WI-FI foram inferiores a 21,65% (Tabela 63 e Gráfico 79).

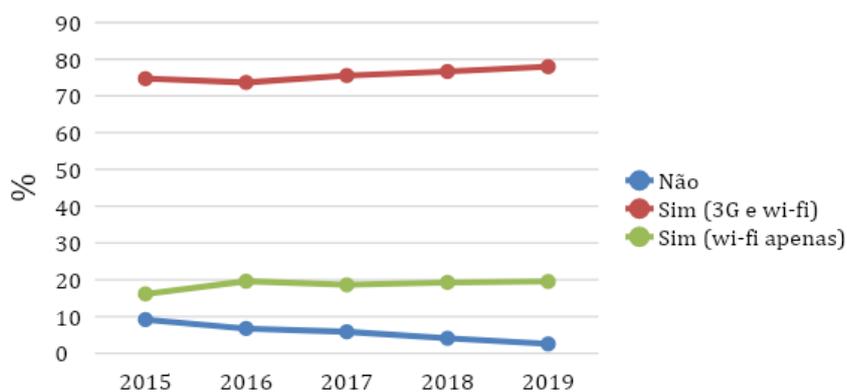
**Gráfico 79: Acesso à internet por telefone - Unifesp e campus - 2019**



**Tabela 63: Acesso à internet por telefone - Unifesp e campus - 2019**

Acesso à internet pelo telefone	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	15	2,88	16	2,59	25	3,56	6	1,55	7	2,41	3	0,96	72	2,54
Sim (3G e wi-fi)	403	77,35	493	79,77	505	71,94	316	81,44	221	75,95	271	86,31	2209	77,95
Sim (wi-fi apenas)	103	19,77	109	17,64	172	24,5	66	17,01	63	21,65	40	12,74	553	19,51
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

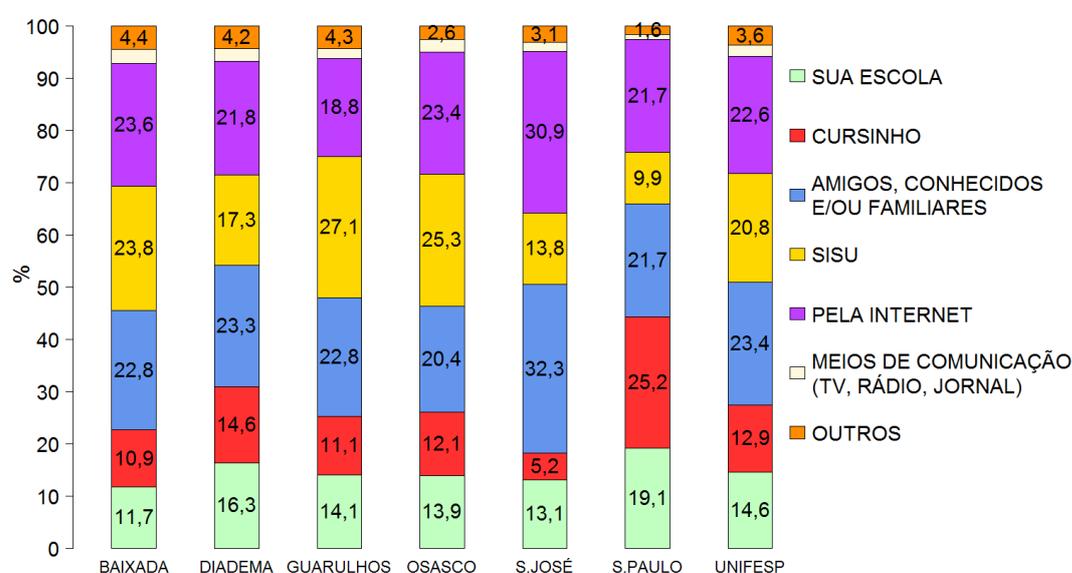
**Gráfico 80: Acesso à internet por telefone – Série Histórica**



## ❖ COMO SOUBE DOS CURSOS DA UNIFESP

Dos(as) ingressantes de 2019, 23,43% ficaram sabendo dos cursos da UNIFESP por amigos, conhecidos e ou familiares, 22,55% pela internet, 20,82% pelo SISU, 14,57% pela sua escola, 12,91% pelo cursinho, 2,08% pelos meios de comunicação (TV, rádio, jornal) e 3,63% por outros meios. As respostas por “familiares e/ou amigos” e pela internet foram predominantes no campus de São José dos Campos, sendo 32,30% e 30,93% respectivamente (**Tabela 64 e Gráfico 81**).

**Gráfico 81: Como soube dos cursos da Unifesp - Unifesp e campus - 2019**

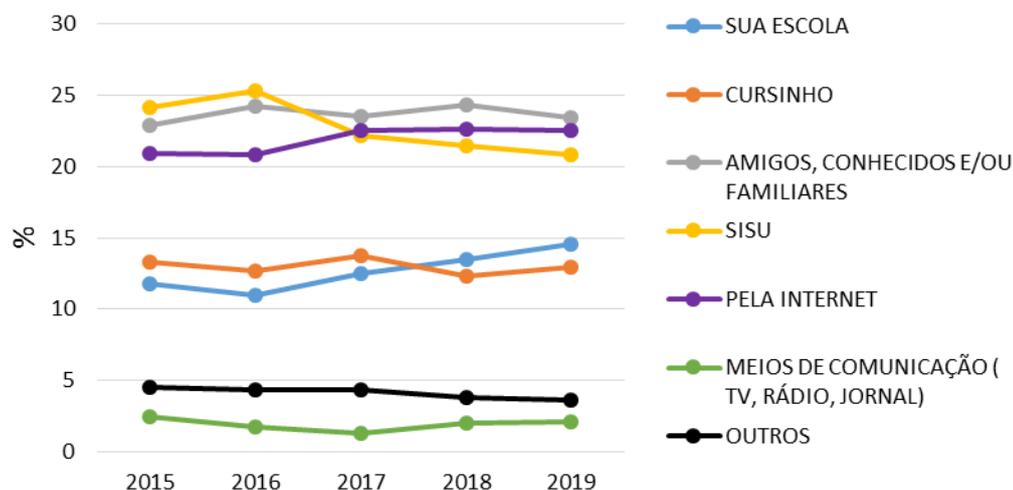


**Tabela 64: Como soube dos cursos da Unifesp- Unifesp e campus - 2019**

Como soube dos cursos da Unifesp	Campus													
	Baixada		Diadema		Guarulhos		Osasco		São José		São Paulo		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sua Escola	61	11,71	101	16,34	99	14,1	54	13,92	38	13,06	60	19,11	413	14,57
Cursinho	57	10,94	90	14,56	78	11,11	47	12,11	15	5,15	79	25,16	366	12,91
Amigos, Conhecidos e/ou Familiares	119	22,84	144	23,3	160	22,79	79	20,36	94	32,3	68	21,66	664	23,43
SISU	124	23,8	107	17,31	190	27,07	98	25,26	40	13,75	31	9,87	590	20,82
Pela Internet	123	23,61	135	21,84	132	18,8	91	23,45	90	30,93	68	21,66	639	22,55

Meios de Comunicação (tv, rádio, jornal)	14	2,69	15	2,43	13	1,85	9	2,32	5	1,72	3	0,96	59	2,08
Outros	23	4,41	26	4,21	30	4,27	10	2,58	9	3,09	5	1,59	103	3,63
Total	521	100	618	100	702	100	388	100	291	100	314	100	2834	100

**Gráfico 82: Como soube dos cursos da Unifesp - Série Histórica**



## 1.6. CONCLUSÃO

A exposição minuciosa dos dados apresentados neste relatório mostra que vários quesitos o perfil dos(as) ingressantes da Unifesp não são homogêneos, porém, ganham certa coesão quando traçados para os diferentes campi e/ou cursos de graduação. Assim, a título de responder ao desafio de compartilhar, com precisão, as características de estudantes que ingressam na Unifesp, apresenta-se sinteticamente a seguir tanto o perfil geral de ingressantes 2019, quanto o perfil por campus, além de alguns comentários em vista da série histórica e da realidade educacional do país nas últimas décadas.

## ❖ PERFIL GERAL DE INGRESSANTES NA UNIFESP EM 2019

### **Importante:**

**Percentual cor preta** – dado de 2019

**Percentual e informações em cor vermelha** – dado de 2018

Em termos gerais, a turma de 2019 caracterizou-se por ter em média 20, 2 e **20,6** anos, ser predominantemente feminina (59%, **57,86%**), de cor/raça/etnia branca (65,4%, **60,72%**), proveniente da região sudeste (97,4% **97,86**), mais especificamente, do Estado de São Paulo (94,95% **95,79**). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (20,2% e **20,6%**) anos de idade, eram solteiros (95,9%, **94,79%**), sem filhos (97,10%, **95,96%**), residiam com os pais (85,41%, **83,52%**), em casa própria (53,45%, **66,89%**), não trabalhavam (80,01%, **82,23%**) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (81,47%, **81,50%**).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (80,5%, **82,60%**), no período diurno (66,68%, **65,49%**), levando três anos para concluí-lo (93,15%, **93,17%**), tendo cursado integral (52,67%, **50,95%**) ou parcialmente (1,16%, **1,51%**) na escola pública. Antes de ingressarem na Unifesp, fizeram cursinhos preparatórios pré-vestibular (56,95%, **44,05%**), por até um ano (67,76%, **73,56%**), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (88,10%, **84,73%**) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (72,24%, **66,30%**).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimo (60,24%) (**superiores a cinco salários mínimos (39,06%)**), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos e nunca tinham feito parte de programas sociais de

transferência de renda (92,8%, 90,53%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (75,49%, 73,97%). Destaca-se que o perfil de renda familiar dos ingressantes está fortemente relacionado à carreira escolhida, sendo os estudantes do curso médico os que declararam ser provenientes de núcleos familiares com os maiores rendimentos médios – de sete salários mínimos. Sobre esse aspecto, houve uma queda no valor da mediana, que, em 2015, era de 10,5 salários mínimos. Outros cursos apresentam mediana próxima à do curso de Medicina em 2018, são eles: Psicologia, Ciências Econômicas (integral) e Ciências Atuariais (integral), com mediana de 6,5 salários mínimos.

No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, o nível 4, isto é, o menos vulnerável foi predominante (39,18%, 40,35%), tendo os grupos de cor/raça/etnia amarela e branca maior representação nessa classificação (60,61% e 45,98%, e 57,28.% e 48,19%) respectivamente), assim como os que estudaram integralmente em escolas privadas ao longo da escolarização média (64,03%, 50,95%).

Declararam ser praticantes de atividades físicas ou esportivas (59,2%, 57,93%) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (97,04%, 96,66%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (34,3%, 40,79%), o encontro com amigos (15,8%, 17,80%) e a leitura (13,37%, 14,02%) e, como principal fonte de informação a Internet (91,60%, 91,41%).

Em relação à 2018, a turma de 2019 acentuou os seguintes traços: está mais feminina, jovem, solteira, mais branca, sem filhos, paulistana, residente com os pais, usuária de transporte coletivo, proveniente do EM público concluído em 3 anos, tendo feito cursinho pré-vestibular mais frequentemente (por menos tempo). Está mais dependente da família para permanência na Universidade, é mais vulnerável em termos de renda e de escolaridade dos pais, mais desigual no que toca às relações

etnia X renda e escolarização pública/privada X renda, está fazendo maior uso da Internet, tanto como fonte de informação, quanto para o lazer.

Por outro lado, a turma está com menos ingressantes trabalhadores, menos estudantes provenientes do EM regular e no curso diurno. Eles vêm de famílias menos endinheiradas, estão fisicamente mais ativos e desfrutam menos do encontro com amigos e da leitura como fontes de lazer.

## ❖ PERFIL POR CAMPUS

### ▪ Baixada Santista

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus da Baixada Santista caracterizou-se por ser predominantemente feminino (64,3%, **65,8%**), de cor/raça/etnia branca (66,2%, **65,4%**), provenientes da região sudeste (97,31% **97,6%**), mais especificamente do Estado de São Paulo (96,0%, **94,7%**). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 22 (**22**) anos de idade, eram solteiros(as) (96,2%, **90,4%**), sem filhos (96,74%, **92,2%**), residiam com os pais (82,29% **78,7%**), em casa própria (67,05%, **55,9%**), não trabalhavam (82,57%, **75,7%**) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (63,81%, **67,6%**).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (82,0%, **85,7%**), no período diurno (73,91%, **68,7%**), levando três anos para concluí-lo (92,1%, **89,8%**), tendo cursado integral (50,86%, **46,1%**) ou parcialmente (7,6%, **5,9%**) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (52,9%, **52,8%**), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (85,1%, **81,2%**) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas 58,8% (**57,8%**).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimos (56,4%) (**superiores a cinco salários mínimos (50,8%)**), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos em 2018 (70,31% **64,67%**), nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (89,5%, **95,0%**). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (70,6%, **69,9%**). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural com índice 04 (42,1%, **47,5%**).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (67,9%, **68,2%**) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (97,7%, **97,7%**). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (24,0%, **21,2%**), o encontro com amigos (23,1%, **23,9%**) e a prática de esporte (18,5%), a leitura (**15,3%**) e como principal fonte de informação a Internet (90,2%, **85,2%**).

#### ▪ Diadema

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus Diadema caracterizou-se por ser predominantemente feminino (63,70% **56,1%**), de cor/raça/etnia branca (63,20% **63,6%**), proveniente da região sudeste (97,90% **98,4%**), mais especificamente, do Estado de São Paulo (96,5% **98,4%**). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (**21**) anos de idade, eram solteiros(as) (94,7% **93,5%**), sem filhos (97,10% **94,8%**), residiam com os pais (87,24% **85,9%**), em casa própria (66,72% **60,2%**), não trabalhavam (77,35% **78,2%**) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (91,28% **86,8%**).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (77,5% **83,1%**), no período diurno (74,71% **65,2%**), levando três anos para concluí-lo (92,3% **91,4%**), tendo cursado

integral (52,66% **45,7%**) ou parcialmente (1,7% **6,8%**) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (59,9% **58,2%**), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (85,02% **86,5%**) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (73,75% **57,8%**).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimos (64,56%) (**superiores a cinco salários mínimos (35,11%)**), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (70,39% **66,7%**) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (87,40% **94,0%**). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (75,24% **72,0%**). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural com nível 04 (38,03% **41,3%**).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (58,10% **59,5%**) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (96,60% **97,1%**). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (35,60% **26,0%**), o encontro com amigos (17,48% **22,6%**) e a leitura (11,33% **20,0%**) e como principal fonte de informação a Internet (92,10% **89,6%**).

#### ▪ **Guarulhos**

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus Guarulhos caracterizou-se por ser predominantemente feminino (68,2%, **56,9%**), de cor/raça/etnia branca (55,59%, **57,4%**), proveniente da região sudeste (98,3%, **97,5%**), mais especificamente, do Estado de São Paulo (95,73%, **96,5%**). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 20 e 22 (**23**) anos de idade, eram solteiros(as) (94,6%, **85,6%**), sem filhos (94,9%, **90,0%**), residiam com os pais (81,99%, **70,4%**), em casa própria (48,2%, **46,3%**), não trabalhavam

(74,65%, 59,8%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (87,52%, 86,7%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (84,50%, 80,9%), no período diurno (73,61%, 61,2%), levando três anos para concluí-lo (92,5%, 87,2%), tendo cursado integral (58,7%, 59,3%) ou parcialmente (1,99%, 8,3%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (51,40% 51,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (92,9%, 87,4%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (65,67%, 52,4%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais inferiores a cinco salários mínimos (76,07%, 63,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (78,35%, 76,09%), mas nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (82,9%, 92,3%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (65,52% para 2019, e em 2018 50,7% seriam os responsáveis por financiar a própria permanência). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram classificados no nível 04 de vulnerabilidade (26,07%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (69,7% 55,2%) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (97,7% 97,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (26,1% 19,5%), atividades culturais (13,2%) (o encontro com amigos (13,7%) e a leitura (21,2% 28,0%) e como principal fonte de informação a Internet (87,3% 80,2%).

- Osasco

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus Osasco caracterizou-se por ser predominantemente masculino (56,3%, 55,6%), de cor/raça/etnia branca (59,8%, 61,0%), proveniente da região sudeste (96,9%, 98,6%), mais especificamente, Estado de São Paulo (94,27%, 96,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (22) anos de idade, eram solteiros(as) (97,4%, 92,2%), sem filhos (99,0%, 93,6%), residiam com os pais (88,9%, 81,3%), em casa própria (69,3%, 58,4%), não trabalhavam (76,6%, 68,3%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (88,7%, 80,4%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (80,9%, 81,6%), no período diurno (70,9%, 68,6%), levando três anos para concluí-lo (95,6%, 93,4%), tendo cursado integral (51,8%, 45,1%) ou parcialmente (0,77%, 5,7%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (62,10%, 55,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (87,10%, 81,3%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (74,7% 53,7%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (43,96%, 62,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (57,58 62,2%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (90,2%, 93,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (74,6%, 65,7%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no índice presente na escala elaborada por este estudo (42,4%, 50,6%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (64,6%, 62,9%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (95,1%, 97,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (39,9%, 30,7%), o encontro com amigos

(14,7% 23,4%) e a leitura (12,9%, 14,4%) e como principal fonte de informação a Internet (93,3%, 86,3%).

#### ▪ São José dos Campos

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus São José dos Campos caracterizou-se por ser predominantemente masculino (66,7%, 69,2%), de cor/raça/etnia branca (67%, 64,9%), proveniente da região sudeste (93,45%, 96,7%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (88,26%, 93,6%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (20) anos de idade, eram solteiros(as) (96,22%, 94,9%), sem filhos (98,28%, 96,0%), residiam com os pais (87,33%, 82,7%), em casa própria (70,55%, 60,3%), não trabalhavam (85,57%, 74,6%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (63,35%, 64,8%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (72,95%, 76,7%), no período diurno (61,3%, 63,3%), levando três anos para concluí-lo (93,84%, 91,2%), tendo cursado integral (49,66%, 52,7%) ou parcialmente (0,68%, 6,4%) na escola pública (particular, com ou sem bolsa de estudo). Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (46,23%, 53,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (88,7%, 86,3%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (77,4%, 65,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais até cinco salários mínimos (47,08%, 58,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (53,61%,

64,98%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (91,4%, 94,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (83,16%, 72,4%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural com escala 04 (50,86%, 49,1%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (70,8%, 68,2%) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (96,9%, 96,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (51,2%, 39,7%), o encontro com amigos (12,03%, 21,8%) e o esporte (10,3%), a leitura (7,22%) e como principal fonte de informação a Internet (95,2%, 93,3%).

#### ▪ São Paulo

O perfil dos(as) ingressantes no ano de 2019 do campus São Paulo caracterizou-se por ser predominantemente feminino (63,1%, 64,3%), de cor/raça/etnia branca (68,2%, 65,4%), proveniente da região sudeste (96,5%, 95,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (92,39%, 93,8%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 19 e 21 (21) anos de idade, eram solteiros(as) (98,4%, 95,8%), sem filhos (99,7%, 98,3%), residiam com os pais (88,6%, 82,9%), em casa própria (73,65%, 58,1%), não trabalhavam (92,04%, 89,0%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (86,04%, 83,7%).

No ensino médio, estudaram em cursos regulares (85,71%, 90,2%), no período diurno (82,54%, 76,1%), levando três anos para concluí-lo (96,5%, 93,8%), tendo cursado integral (46%, 51,1%) ou parcialmente (0,32%, 4,8%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (80%, 76,4%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (87%,

86,2%) – o qual representou a primeira experiência de ensino superior em suas trajetórias acadêmicas (76,83%, 71,1%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (54,78%, 59,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (51,91%, 57,52%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (91,7%, 96,6%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (91,73%, 84,0%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural na escala 04 elaborada por este estudo (52,23%, 53,9%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (58,6%, 64,9%) e não possuem qualquer tipo de deficiência física (97,10%, 98,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (35,67%, 25,6%), o encontro com amigos (18,15%, 25,8%) e a leitura (10,51%, 17,4%) e como principal fonte de informação a Internet (94%, 86,5%).

## ❖ ANEXOS DIGITAIS – INFORMAÇÕES POR CURSO

Os dados por curso podem ser encontrados no link:

<https://unifesp.br/reitoria/prae/images/Perfil/2019/index.php>

## ❖ BIBLIOGRAFIA

**ALMEIDA, Ana Maria F.; ERNICA, Mauricio.** Inclusão e Segmentação Social no Ensino Superior Público no Estado de São Paulo (1990-2012). *Educação & Sociedade* 2015, vol.36, n.130 [cited 2018-08-15], pp.63-83. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302015000100063&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000100063&lng=en&nrm=iso). ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015139672>.

**ALVES, M. T. G. et al.** Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. *Dados*, v.56, n.3, p. 571-603, 2013.

BRASIL. *As desigualdades na escolarização no Brasil: Relatório de observação nº 4*. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES, 2ª Edição, 2011.

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2000*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/colativa\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/colativa_censo_superior_2013.pdf)

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2013*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>

**CRUZ, F. M. & CESPEDES, J. G.** *O perfil socioeconômico e cultural da Universidade Federal de São Paulo: estudo realizado com base nos dados de ingressantes de 2011 na Universidade Federal de São Paulo.* Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

**Leonardi, F. G. ET AL.** Análise do perfil dos estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo. Unifesp, 2018. Disponível em: <http://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/prae/comissoes/cepeg/documentos/perfil-geral>

**MONT'ALVÃO NETO, A. L.** Estratificação educacional no Brasil do Século XXI. Rio de Janeiro, Revista *Dados*, v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011.

\_\_\_\_\_. Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 127, jun., 2014.

**PEROSA, Graziela Serroni; COSTA, Taline de Lima e.** Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da Unifesp. *Educação & Sociedade*. [online]. 2015, vol.36, n.130 [cited 2018-08-15], pp.117-137. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302015000100117&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000100117&lng=en&nrm=iso). ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015140518>.

**POMAR, Wladimir.** Debatendo classes e luta de classes no Brasil. In: *Classes Sociais no Brasil de Hoje*. Fundação Perseu Abramo, vol. 1, mai/2013. Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/fpa-discute-01.pdf> (consulta em: 12/08/2106).

**SOUZA, P. F., RIBEIRO, C. A. C., CARVALHAES, F.** Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Anpocs, n. 25, 2010.

**RIBEIRO, Carlos Costa; CENEVIVA, Ricardo; BRITO, Murillo Marschner Alves de.** Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: **ARRETCHE, Marta.** *Trajetórias das desigualdades*. São Paulo, Unesp, 2105.

REALIZADO POR

